ANNO XL. NUMERO 48.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 29 DE FEVEREIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25: para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. Ss. Populo e Esperidião mm.
1. Terça. Ss. Suitberto e Eudocio mm.
2. Quarta. Ss. Juvino, Basilio e Secundila mm.
3. Quinta. Ss. Hemeterio e Asterio mm.
4. Sexta. S. Cassemiro rei; S. Lucio p.
5. Sabbado. Ss. Focas e Palatino mm.
6. Domingo. Ss. Victor e Victoriano mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de fevereiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Respondendo ao officio de 24 do corrente com que V. Exc. trouxe ao meu conhecimento o incluso telegramma, declarando-lhe que havendo urgencia na vinda dos tres sentenciados de que está encarregado com uma escolta o 2º sargento José Ferreira Ramos, e para cuja conducção pede transporte pela estrada de ferro; e cumprindo á presidencia evitar despezas que se não fundam em provada e incontestavel necessidade, convém estranhar ao mesmo sargento a causa que allega para não vir a pé, visto como está providenciado por lei o meio de alimentação da tropa.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento o ajudante do porteiro do hospital militar Manoel Pereira Camello Pessoa.

Dito ao mesmo. — Em aviso de 12 do corrente communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra haver expedido ordem ao arsenal de guerra da côrte, para fornecer os tres livros pedidos pelo commandante do corpo de guarnição desta provincia: o que communico á V. Exc. em resposta ao seu officio de 14 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar o soldado do corpo de policia Manoel Joaquim da Costa, que lhe será apresentado por parte do respectivo commandante, afim de ser alistado para o serviço do exercito, uma vez que a junta militar de saúde o julgue apto para isso.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar dar baixa ao soldado do 2º batalhão de infantaria Antonio Cordeiro dos Santos, aceitando em seu lugar o paisano Francisco Pereira das Chagas, visto estar estes na condições do regulamento annexo ao decreto n. 2478 de 28 de setembro de 1849, segundo a informação n. 344 de 24 do corrente, com que V. Exc. apresentou-me o requerimento que devolvo.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Justino Marques da Cruz, que provou isenção do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S., coberto com officio do brigadeiro commandante das armas de 20 de janeiro ultimo, sob n. 118, a conta em duplicata, a que elle se refere, afim de que de conformidade com a sua informação de hontem n. 94, data com referencia á da contadoria dessa thesouraria, mande pagar á Pereira Julião & C. a quantia de 53$900 rs., proveniente de objectos que forneceram para o expediente do delegado do cirurgião-mór do exercito, a contar do 1º de outubro até 14 de dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que solicitou o engenheiro em commissão nesta provincia, Paulo José de Oliveira, no officio constante da cópia junta datada de 23 do corrente, e sob n. 7, recommendo á V. S. que, não havendo inconveniente, mande pagar-lhe os vencimentos de engenheiro de segunda classe, á que se julga com direito, e bem assim as despezas de viagens feitas para diversos pontos de seus trabalhos.—Communicou-se ao mencionado engenheiro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Constando de officio do director das obras publicas datado de hontem e sob n. 43, que para serem tomadas alli as contas que deve prestar o capitão Affonso de Albuquerque Maranhão, da quantia de 8:000$000, que recebeu nessa thesouraria para pagamento das despezas da estrada do Porto de Gallinhas, faz-se preciso que sejam entregues o recibo ou recibos que o predito capitão passou quando recebeu a mencionada quantia, afim de serem a elle restituidos na occasião em que prestar taes contas: assim o communico á V. S. para seu conhecimento, afim de que não havendo inconveniente mande fazer entrega daquelles recibos ao predito director.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Ao officio que V. S. me dirigio em 11 do corrente, respondo declarando-lhe, que em vista das informações ministradas pelo Dr. chefe de policia e o delegado desse termo, acerca do recruta Silvino de Barros Araujo, não póde este ser dispensado do recrutamento.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo a V. S. que faça apressar o fornecimento dos objectos que faltam para o completo do pedido de fardamento do corpo de guarnição, relativamente ao anno de 1863, afim de que se possa remetter o que pertence ás praças do mesmo corpo destacadas na villa do Exú.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Attendendo ao que V. S. ponderou em seu officio n. 11 de 15 do corrente, expedi ordem para lhe ser enviada uma ambulancia de medicamentos no hiate nacional *Artista*, em quanto não chega o pedido dos que são necessarios á pharmacia desse presidio, e incluso remetto-lhe um pequeno volume contendo laminas e tubos de puz vaccinico.

Dito á camara municipal do Recife.—Respondendo ao officio que me dirigio á camara municipal do Recife, em 17 do corrente, sob n. 5, tenho a dizer-lhe que, estando á reunir-se nestes seis dias á assembléa legislativa provincial, será submettida ao seu conhecimento a postura, cuja approvação provisoria pede a mesma camara, no seu citado officio, visto não me parecer urgente a sua materia, e revogar outra já approvada por lei, a qual deve continuar a ser observada, em quanto não for regularmente revogada.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Contrate Vmc. a execução dos reparos, constantes do incluso orçamento, junto por cópia e reclamados pelo delegado de policia desse termo, para a respectiva cadeia, na importancia de 385$200 reis, ficando essa obra sob a immediata e mais restricta fiscalisação de Vmc.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao promotor publico desta capital.—Remetto por cópia á Vmc. a resposta do procurador fiscal da fazenda nacional de 18 deste mez, com referencia ao officio desta promotoria de 12 do corrente sobre Joaquim Domingos Ramos.

Dito ao administrador do correio.—Indique Vmc. as providencias que lhes parecerem necessarias para que as malas do correio sejam conduzidas regularmente da villa do Buique para a de Tacaratú, visto que não ha naquella villa quem se queira incumbir desse serviço segundo Vmc. declara em seu officio de hontem.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Em resposta ao seu officio de 20 do corrente, tenho a declarar que póde Vmc. acompanhar até a colonia Leopoldina o major Apolonio Peres Campello Jacome da Gama, se este julgar necessaria a sua ida.—Communicou-se ao major Apolonio.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Gravatá.—Respondendo ao seu officio de 21 do corrente, cabe-me dizer-lhe que em vista das disposições de leis citadas no meu officio de 10 tambem deste mez, não procedem as ponderações que faz em relação aos habitantes de Amora e Campo do Macaco pelo que devem ser qualificados nessa freguezia de Gravatá os habitantes d'aquelles dous lugares como declarei á Vmc. no suppradito officio.

Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Francisco Antonio Cesario de Azevedo, resolve prorogar por 3 mezes o prazo que obteve para apresentar a sua carta de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu Luiz Cardoso da Silva, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no palhabote nacional *Artista* tratar de negocios de seu particular interesse.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director da repartição da agricultura, commercio e obras publicas José Agostinho Moreira Guimarães.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 1 que V. S. lhe dirigio em 5 do corrente, acompanhado de 10 exemplares do relatorio apresentado ultimamente a assembléa geral legislativa pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

INGLATERRA.

Londres, 8 de fevereiro de 1864.

As folhas desta capital publicaram, no dia 4 do corrente, o discurso imperial com que Sua Magestade o Imperador do Brasil, abrio a sessão solemne da assembléa geral legislativa. A linguagem moderada com que esse augusto senhor fallou dos successos politicos que tiveram lugar entre o Brasil e a Grã-Bretanha, parece haver feito aqui excellente impressão, convindo dizer que é esse mesmo espirito de moderação que nos tem valido por toda a parte o muito prestigio que alcançamos por motivo do triste conflicto anglo-brasileiro.

Ha, porém, na falla do throno um topico, com o qual o publico inglez se não conformará provavelmente de todo.

Refiro-me á parte em que Sua Magestade declara não haver formalmente aceitado a mediação de el-rei de Portugal, por não ter a certeza de que essa officiosidade haja sido aceita pelo gabinete de Londres.

Existe aqui a convicção de que á vista das palavras do conde Russell, proferidas na camara dos lords em julho proximo passado, o governo britannico aceitou já essa mediação e só espera pela decisão do governo do Brasil para entrar na discussão de um arranjo qualquer. Ora o contrario disto é sustentado na falla imperial, sendo pois provavel que a opinião venha a tomar conta dessa declaração, afim de obrigar o governo britannico a explicar-se á esse respeito. Já tarda para este povo o momento em que virá a ter lugar a reconciliação desejada entre o imperio e a Inglaterra, e o parlamento não deixará de occupar-se novamente da nossa questão, na sua presente sessão. Entretanto não confio nas diligencias que em nosso favor fará a representação nacional, porque o ministerio não deseja ceder nossa questão querendo pelo contrario sustentar sempre que teve razão para fazer o que fez. Só a retirada de lord Palmerston do poder virá a mudar em nosso favor a situação, visto como o partido *Tory* se acha moralmente compromettido a fazer-nos justiça. Esse successo póde muito bem ter lugar no decurso da presente sessão, porque o ministerio conta apenas com uma fraca maioria, e ainda em caso de dissolução da camara electiva não viria, a alcançar maior vitalidade por meio de uma nova eleição: os successos futuros virão orientar-nos á respeito dessa apreciação que deixo ahi exarada.

Na ultima quinza chegaram de diversos portos do Brasil ao Reino-Unido os seguintes navios:—de Pernambuco, *New Brünswick* e *Sea Nymph* (22) a Liverpool; da Bahia, *The Ronald* (26) a Liverpool; de Pernambuco, *Dante* (30) a Clyde; e da Parahyba, *Belina* (2) a Liverpool.

De Inglaterra seguiram para diversos portos do Brasil os seguintes:—de Sunderland, *Jennie Scott* (25) para Pernambuco; de Swansea, *The Messenger* (25) para o Rio Grande; de Swansea, *The Cereal* (25) para o Maranhão; de Liverpool, *Hannlota* (26) para Pernambuco; e de Newport, *Alice* (30) para Pernambuco.

Em Liverpool o algodão do Maranhão ficava cotado a 37 d 2 1/4 por libra; o de Pernambuco a 28 d; e o da Bahia a 25 d 1/2 por libra.

Cacáo do Brasil tem sido aqui cotado a 46 s 59 s per cwt.

Café do Rio 1ª qualidade 72 s 80 per cwt; 2ª dita de 69 s 73; e ordinario de 60 s 68 s 6 d per cwt.

Páo Brasil de 70 s 75 s por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba de 28 s 6 d a 32 s per cwt; mascavado de 22 s 6 d a 28 s; dito branco da Bahia 28 s 32 s 6 d per cwt; mascavado 22 s 6 d a 27 s 6 d.

Couros salgados de 4 d 1/2 a 6 d por libra; seccos de 6 d a 7 d; e seccos salgados de 4 d 1/2 a 6 d por libra.

Os nossos fundos de 5 0/0 ficam a 100 1/2 e os 4 1/2 0/0 a 86 1/2 a 80.

Os consolidados inglezes de 3 0/0 a 90 1/2, havendo estado já a 89 1/4.

Portuguezes 3 0/0 47 1/2.
Russos 5 0/0 88 1/2.
Sardos 5 0/0 84.
Mexicanos 3 0/0 35.
Turcos garantidos 4 0/0 102.

Está annunciado para o dia 10 do proximo mez, o baptisado de sua alteza real, o filho do principe e da princeza de Galles. Essa ceremonia terá lugar em Londres no palacio de Buckingham, e á ella assistirá a rainha com a sua côrte, bem como a rainha da Dinamarca que virá expressamente á Inglaterra para esse fim. O almirantado expedirá brevemente para Compenhague o vapor *Vivid*, que deverá conduzir sua magestade dinamarqueza com a princeza Dagmar, sua filha.

Sua magestade a rainha passa sem novidade em sua importante saúde; e a princeza de Galles se acha completamente restabelecida. Ultimamente sua alteza real compareceu na capella de S. Jorge em Windsor para dar graças ao Altissimo pelo nascimento do principe com que a Providencia abençoou o consorcio de sua alteza com o principe de Galles.

A rainha convidou ha dias para Osborn o conde de Derby, e d'ahi surgio o boato de que o ministerio se achava em crise. Esse successo, porém, não parece haver tido tal alcance, visto como posteriormente o ministerio Palmerston apresentou-se de novo á representação nacional.

Acha-se finalmente reunido o parlamento britannico, cuja abertura teve lugar no dia 4 do corrente por commissão regia. Encarregando dessa missão o lord Chanceller da Inglaterra e outros altos dignatarios, Sua Magestade a rainha incumbio-os de annunciar ao paiz o fausto successo do nascimento de um principe, filho da princeza de Galles, e por esse motivo convidou os seus subditos a renderem graças ao céu. Depois deste topico, referio-se aos acontecimentos politicos no continente europeu, acontecimentos que tem lançado o seu governo na maior anciedade, pelo receio de que venham a romper a paz da Europa, para a manutenção da qual Sua Magestade affirma haver empregado e estar ainda empregando seus vivos esforços. A morte do rei da Dinamarca, Frederico VII, provocou a applicação do tratado de Londres de 1852 em favor do rei Christiano IX, havendo esse pacto sido celebrado pelas potencias signatarias e adherentes com o fim de manter a integridade daquelle reino á bem do equilibrio europeu; e o seu governo, continuou essa mesma augusta soberana, de prompto aceitou essas estipulações, aliás obrigatorias para todas as potencias que nellas tomaram parte.

Entretanto o conflicto que acaba de surgir entre a Dinamarca e as potencias allemãs tem posto em perigo a paz da Europa, se bem que para preserva-la, diz ainda esse discurso real, o gabinete britannico haja empregado e tencione ainda empregar todos os seus esforços.

Finalmente pelo que respeita tambem ás relações exteriores, conclúe essa falla, o governo inglez fôra obrigado a lançar mão de meios coercitivos contra o Japão, á vista da recusa formal que por parte das autoridades desse imperio tiveram as reclamações britannicas; se bem que, á excepção do principe de Satsumia, todos os demais daimios hajam afinal concordado no pagamento das sommas exigidas pela Grã-Bretanha.

A resistencia daquelle principe motivára o bombardeamento de Kagosina, á que haviam sido forçadas as autoridades navaes inglezas! Desta vez não figurou no discurso do throno o paragrapho do costume, destinado a assignalar o estado das boas relações da Grã-Bretanha com as nações estrangeiras; e de facto quando este gabinete se acha com as suas relações politicas rompidas com o Brasil, e estremecidas com a França, Russia e Allemanha, como poderia o ministerio inserir na falla do throno um topico semelhante?! Assim, pois, nenhuma allusão se fez no estado actual das relações deste governo com as potencias estrangeiras.

Sua Magestade declarou que celebrára um tratado para a cessação do protecterado das ilhas Jonicas, e que está negociando outro com a Grecia para afinal incorporação daquellas ilhas no reino hellenico.

No tocante á politica interior declarou a rainha que o paiz prosperava, havendo augmento na receita e grande desenvolvimento no commercio do Reino-Unido; e que, apezar da crise manufactureira na Grã-Bretanha, os supprimentos de algodão continuavam a affluir aqui de differentes partes do mundo.

Diversas medidas de utilidade publica serão apresentadas ao parlamento, disse ainda essa augusta senhora, que concluio por annunciar que a insurreição que rebentára na Nova Zelandia estava prestes a ser subjugada, graças á energia do seu governo.

Apenas teve lugar a leitura desse discurso real, ambas as casas constituiram-se em sessão, começando nellas a discussão da resposta a falla do throno.

Na camara dos lords, o marquez de Sligo propoz essa resposta, que foi apoiada por lord Abercrombie; e na dos communs lord Grosvenor preencheu igual missão, que foi secundada por Mr. Goschen, membro pela *city* de Londres.

Todos esses oradores, sendo partidarios do ministerio, fizeram a apologia dos actos do governo, que foram todavia atacados na casa hereditaria pelo conde de Derby e na electiva por Mr. Disraeli.

A opposição estigmatisou a politica do governo no exterior, declarando que esses actos haviam annullado a influencia britannica no mundo! Na questão da Polonia o ministerio Palmerston-Russell fizera á Russia ameaças que não executára, e na questão dos ducados o governo britannico perdera a causa da Dinamarca, por não ter á esse respeito politica alguma. As demonstrações que neste caso foram feitas por este governo, disseram aquelles oradores, não podiam ter peso algum quando o conde de Russell parecia tomar agora a defesa da Dinamarca depois de haver em outra época animado a Allemanha contra aquelle estado! Fallando a respeito da França, a opposição, se bem que se não declarasse pela idéa do congresso proposto pelo imperador, reprovou todavia a maneira desattenciosa e desabrida com que o ministerio de lord Palmerston declinára a proposta desse importante alliado da Inglaterra, que o governo promettera aliás ao paiz respeitar sempre!

O ministerio defendeu-se, tanto na camara dos lords como nas dos communs, allegando que em todas as questões de politica exterior o gabinete de Londres tem buscado manter o seu direito de conciliação com a manutenção da paz da Europa, e que nesse sentido havia de sempre actuar. Não indicou entretanto que politica adoptará em favor da Dinamarca, agora que esse estado se acha á mercê da Confederação Allemãa, e principalmente da Austria e Prussia, que acabam de declarar quanto á questão do Schleswig que não pódem determinar a sua acção, visto que o gabinete de Copenhague não quiz acceder aos compromissos de 1852! Em taes circumstancias o ministerio Palmerston Russell parece achar-se n'uma posição incerta quanto á sua politica exterior, e d'ahi provém o receio da sua dissolução, attento o empenho com que a opposição quer leva-lo a actuar de um modo certo e preciso, que realce o prestigio britannico, abatido presentemente em toda a parte pelos desvairados actos do conde de Russell. O conde de Derby e Mr. Disraeli, preparam-se para combater vivamente o ministerio na presente sessão, e parecem confiar no parlamento que ha de apoia-los na derrota dessa administração hoje cançada.

Na questão dinamarqueza, o gabinete de Londres vio com effeito todas as suas propostas repellidas, sem que podesse afinal impedir a occupação do Schleswig pela Austria e Prussia. Primeiramente o conde Russell propozera ás potencias signatarias do tratado de 1852 uma conferencia para discutir a questão dos ducados, mas vio essa idéa rejeitada não só pelos gabinetes de Berlin e de Vienna como tambem pelo das Tulherias; e quando em seguida pedio á Austria e Prussia uma moratoria de seis semanas em favor da Dinamarca, afim de nesse meio tempo o congresso dinamarquez resolver o ultimatum austro-prusiano, recebeu igualmente dessas potencias uma resposta negativa e promptamente seguida da occupação da mencionada provincia dinamarqueza! A Inglaterra reclamára, mas não determinára a sua politica nessa questão; e a consequencia foi que a Austria e Prussia, do mesmo modo que a Russia na questão da Polonia, seguram suas vistas sem darem a menor importancia á linguagem diplomatica deste gabinete!

Qual será, pois, a politica futura deste gabinete em relação ao conflicto hoje existente entre a Dinamarca, a Austria e a Prussia, e qual seria o da opposição em igualdade de circumstancias? Pelo que respeita á actual administração, o que póde inferir-se da falla do throno é que emquanto as grandes potencias allemãs respeitarem a integridade da monarchia dinamarqueza, a Grã-Bretanha consentirá na oppressão desse estado pela Austria e Prussia, á pretexto dos compromissos que estas potencias tem com o gabinete de Compenhague. A opposição, atacando o governo nessa questão, deixou de indicar a sua politica eventual, parecendo não querer comprometter-se; mas não poderia deixar de sustentar os tratados de 1852 em favor da Dinamarca, visto como atacou o ministerio por haver seguido uma politica duvidosa em relação ao gabinete de Compenhague, da qual tem resultado grande desprestigio para a Grã-Bretanha. Dest'arte a Dinamarca parece ter uma fraca probabilidade de ser apoiada pela Inglaterra, visto como as grandes potencias allemãs buscarão sempre realisar suas vistas a titulo de garantia em virtude dos compromissos anteriores, e jámais com idéa de desmembramento daquella monarchia; e para chegarem a esse resultado, tem hoje tomado a dianteira aos estados secundarios da Allemanha, e mesmo á Dieta, afim de evitarem complicações que produzam uma guerra geral, e em que eventualmente atacadas pela França perderiam as unicas vantagens que agora podem recolher. A occupação federal continúa no Holstein e no Lauemburg, e a austro-prussiana teve lugar no Schleswig no dia 2 do corrente, havendo já custado muito sangue entre a Austria e Prussia e a Dinamarca, que á esta hora se acha repellida para dentro das fortificações de Danewizke depois de haver bravamente defendido Erckenfoerde, Bostorf e a cidade de Schleswig.

Naquelle dia o marechal Wrangel, á frente das tropas prussianas, intimou o general Meza, commandante em chefe das tropas dinamarquezas, para que abandonasse aquella provincia, que seria occupada pelas tropas de el-rei da Prussia e do imperador da Austria. A resposta á esta intimação foi negativa, como se esperava; e logo seguio-se a passagem do Eider pelo exercito alliado, que só em Erckenfoerde encontrou o inimigo. Dous vapores de guerra dinamarquezes, ancorados na bahia desse nome, abriram o fogo contra as avançadas prussianas, que tomando posição responderam sem demora aquelle rompimento das hostilidades. Uma bateria prussiana forçou finalmente aquelles vasos de guerra a deixarem aquelle ponto, depois de haverem protegido a retirada da guarnição dinamarqueza, que tomou posição no Missunde em força de dous mil homens e seis peças. Nesse lugar foi essa brigada dinamarqueza atacada no dia seguinte por nove mil prussianos, que apesar da superioridade do numero foram repellidos, havendo de parte a parte muitos mortos e feridos. O exercito austriaco que tambem havia atravessado o Eider atacára Bostorf nesse dia, cabendo-lhe igual sorte á dos seus companheiros prussianos.

Nos dias 4 e 5, porém, repetidos ataques foram successivamente dados pelo exercito austro-prussiano contra Missunde, Bostorf e Schelwisg, de modo que cedendo á uma força superior o exercito dinamarquez teve de evacuar esses pontos, retirando-se para Flensburg na linha de defeza do *Danerwirke*. É ahi que provavelmente terão lugar sanguinolentas batalhas, se bem que os combates passados hajam custado já alguns centenares de mortos e feridos. O conde Grœben foi morto no assalto de Bostorf, e o principe Frederico Carlos da Prussia ficou ferido no ataque contra Missunde. Nesse combate o grão-duque de Mecklembourgo destinguio-se muito.

Neste paiz tem feito viva sensação o rompimento das hostilidades naquella parte do continente europeo, e o governo britannico, receioso das eventualidades, ordenou á esquadra do Mediterraneo e da Mancha que ancorassem no porto de Lisboa, afim de ser para aqui chamada pelo telegrapho, logo que as circumstancias o exigirem.

Alguns regimentos tem sido postos em estado de guerra, e os arsenaes inglezes se acham em grande actividade com preparativos bellicosos, que todavia não parecem dever ter immediata applicação.

No Stock-Exchange o panico tem sido consideravel, chegando os consolidados inglezes ao preço de 89 1/8; o publico continúa a receiar uma guerra geral, e essa é a causa da fluctuação e grande baixa dos valores cotados nesta praça.

Na sessão de 5 do corrente, Mr. Milner Gibson declarou na camara dos communs que o governo dinamarquez, sendo um dos adherentes ás estipulações do congresso de Paris, respeitará a propriedade neutra que possa ser encontrada sob o pavilhão austro-prussiano. Semelhante declaração causou aqui viva satisfação, sendo isso altamente favoravel ao commercio inglez. Consta por uma parte telegraphica que as autoridades dinamarquezas haviam já embargado varios navios prussianos.

A guerra entre a Dinamarca e as grandes potencias allemãs veio desviar um pouco a attenção publica da Polonia; mas a insurreição continua sempre naquelle ponto; havendo mesmo ultimamente alcançado no palatinado de Lublin uma importante victoria.

No meio de todas estas difficuldades, o imperador Napoleão mantem o papel de observador, e livre de quaesquer compromissos acha-se habilitado para actuar quando a occasião assim o exigir. Este parece ser o fim que leva em vista esse soberano, que hoje parece merecer as sympathias geraes, depois da proprosta que fizera para um congresso europeo.

As noticias do Mexico chegam até 5 do mez proximo passado. O general Bazzanne continuava triumphante na sua expedição, havendo batido por toda parte as forças de Juarez, que fôra obrigado a refugiar-se no Texas. Quasi todos os estados haviam proclamado o archiduque Maximiliano imperador, e uma deputação deixára Vera-Cruz afim de vir apresentar aquelle voto á sua alteza. O futuro imperador do Mexico é aqui esperado em breve, antes da sua partida para aquella nova patria e depois da visita que tenciona fazer ao imperador Napoleão. Em Paris será esse principe muito festejado pela côrte e pela municipalidade.

Dos Estados-Unidos, cujas noticias chegam até 25 de janeiro ultimo nada ha de importante. Entretanto o general Longstreet, reforçado com uma divisão de vinte mil homens, marchava sobre Knoxville contra as forças federaes alli estacionadas desde a retirada desse ponto daquelle official no outomno proximo passado.

O cerco de Charleston sustentava-se sempre, apezar dos esforços do exercito federal para tomar aquelle ponto. O general Gillmore ia tentar um ataque por terra contra a praça, e para esse fim propunha-se a destruir o caminho de ferro de Savannah que reune essa cidade a Richmond, capital da Confederação. Os federaes havian abandonado as posições que tinham na ilha Morris.

Mr. Stephens, vice-presidente da Confederação do Sul, acha-se gravemente enfermo em Richmond. No congresso federal havia passado uma resolução tendente á cobrança de um novo imposto de 2 centesimos sobre cada gallão de espiritos importados na União. O presidente Lincoln buscava popularisar a idéa da sua reeleição á presidencia, e como meio para esse fim conseguirá do congresso em favor do exercito federal a faculdade de voto para a nova eleição presidencial, quando esta houver de ter lugar.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor inglez *Paraná*, entrado hontem da Europa, recebemos cartas e jornaes com datas: de Hamburgo 5, de Paris e Bruxellas 7, de Londres 8, de Madrid 9, do Porto 11 e de Lisboa 13 do corrente.

A questão allemãa está entregue á decisão das armas. As tropas austro-prussianas entraram no ducado de Selheswig, onde as hostilidades se romperam por um combate de seis horas. Esta questão ha tanto tempo debatida póde de um dia para outro ser o signal de uma guerra geral que vá invadir toda a Europa. As questões de Roma e Veneza, da Polonia e da Hungria e das fronteiras do Rheno são tão inteiramente ligadas, os espiritos acham-se tão alvoroçados, os opprimidos estão tão fatigados de soffrer, que não causará admiração se o anno de 1864 não terminar sem vêr os nossos irmãos da Europa á braços com uma guerra geral e sanguinolenta.

Nestes acontecimentos não se póde deixar de vêr o despeito da França com a Inglaterra, pelas difficuldades que esta oppoz á reunião do congresso indicado pelo imperador dos Francezes, para se resolverem as questões pendentes na Europa. Se a França se tivesse combinado com a Inglaterra quando appareceram os primeiros symptomas da questão dos ducados, talvez que o canhão alli não troasse agora, e a dessidencia se podesse compor por via de muitos meios de que a diplomacia póde dispôr.

Todos os animos estão attentos no caminho que esta guerra seguirá; se ficará concentrada na Allemanha, ou se irradiará sobre estas questões, que estão minando surdamente a segurança da Europa, á espera da faisca que as vá incendiar.

Os prussianos entraram no territorio de Schleswig no primeiro de fevereiro por Eckenfeld. Os austriacos, depois de haverem cercado a fortaleza de Rendeburgo, entraram nas obras exteriores que os Dinamarquezes evacuaram depois de uma pequena escaramuça. Em frente de Erkenferd houve um combate entre a artilharia prussiana e dous vapores dinamarquezes que estavam no porto.

Os vapores fizeram-se ao mar, e os prussianos occuparam a povoação.

Os dinamarquezes abandonaram a linha do Eider e evacuaram o forte da Corôa.

O exercito invasor compõe-se de 50 mil homens, sendo: 18 brigadas de infantaria com 8 regimentos de cavallaria e cem praças de artilharia.

No dia 30 de janeiro dirigio o general Wrangel commandante das forças austro-prussianas uma intimação ao general dinamarquez Meza para que evacuasse o Schleswig. Mesa respondeu que tinha ordem do seu governo para defender o territorio com as armas na mão.

O ataque de Missunde no dia 2 durou seis horas, mas apezar dos repetidos assaltos ficaram dous fortes em poder dos Dinamarquezes. As forças empenhadas neste ataque eram 9,000 prussianos, e 2,000 dinamarquezes. Estes tiveram 200 homens fóra de combate contando entre estes 8 officiaes.

No dia 3 continuava o fogo contra aquella praça, tendo os prussianos 300 mortos e muitos officiaes feridos.

No dia 4 apoderaram-se os prussianos dos fortes Ornun. O principe Carlos Frederico commandava o corpo do exercito encarregado de se apoderar de Missunde. Os Dinamarquezes defendem-se com grande valôr, mas a grossa artilharia dos prussianos causou immensos desastres nas fileiras dos primeiros, assim como a explosão de varios armazens de polvora. Missunde principiou a arder no dia 3 ás 2 horas da tarde. As perdas foram grandes de parte á parte, sendo, porém, maiores da parte dos prussianos. No dia 2 houve uma sortida das tropas dinamarquezas, que repelliram as prussianas; estas perseguidas de perto receberam porém esforços, havendo de tudo uma batalha entre Cose e Missunde, uma batalha muito renhida, sendo as tropas dinamarquezas repellidas até a entrada da ponte.

Tem havido alguns recontros e de menos importancia com as tropas prussianas proximo de Krapp.

Os austriacos atacaram Busfort nas immediações de Schleswig. Os dinamarquezes perderam alguma artilharia, e o exercito invasor conseguio restabelecer a ponte Serg.

O marechal Wrangel deu ordem ao general austriaco Gabbenz para marchar sobre o Schleswig com uma parte do exercito prussiano, não só para repellir as tropas dinamarquezas, mas para tomar Koengsberg, e penetrar, sejam quaes forem as difficuldades no territorio de Donnewerke. O general Meza tem concentrado um corpo de 18,000 dinamarquezes na margem esquerda de Donnewerke.

O rei da Dinamarca chegou ao acampamento acompanhado do ministro Monrad, sendo recebido pelo exercito com enthusiasticas acclamações.

Está concluido o tratado de alliança entre a Suecia e a Dinamarca; devendo a Suecia auxilia-la com um corpo de exercito de 30 mil homens.

Trinta transportes de guerra, preparados para conduzir 15 mil homens de todas as armas, estão ancorados nos portos do sul, e á entrada do lago Moelar, esperando ordem para se fazerem á vela com destino ao theatro da guerra. Estão promptos para embarcar successivamente, e esperando ordens, mais de 20 mil suecos com munições de guerra em grande quantidade.

A esquadra ingleza do Mediterraneo deve ter ido reforçar a do Adriatico.

A Dinamarca mandou navios para a Mancha afim de cruzarem contra os navios allemãas.

O governo dinamarquez mandou embargar todos os navios allemãas fundeados nos portos dinamarquezes.

A Austria e a Prussia declararam em Paris e em Londres que querem obrigar a Dinamarca a cumprir os seus compromissos, não havendo alteração alguma nos limites do territorio, sem accôrdo das potencias. O mesmo declarou o general Wrangel em proclamação dirigida aos habitantes de Schleswig; mas, segundo dizem alguns jornaes, por informações que julgam fidedignas, existe um tratado secreto entre a Prussia e a Austria, pelo qual o ducado de Holstein formaria parte integrante do territorio prussiano, com a condição que a Prussia sustentaria a Austria em todos os seus conflictos.

Os dinamarquezes trabalham incessantemente no armamento dos portos dinamarquezes.

A Inglaterra, França, Russia, Suecia e Italia estão de accôrdo em garantir a integridade do territorio dinamarquez. O imperador Napoleão pensa, porém, que a intervenção franceza seria perigosa para o bom exito da questão, pois faria suppôr idéas de conquista, emquanto a Inglaterra bloqueando os portos e mandando tropas de desembarque para o Schleswig, não seria obstaculo para que a guerra se localisasse; entretanto é provavel que continuando a guerra, a França tome parte activa na luta.

O *Morning Post* julga difficil chegar á uma quadrupla alliança contra a invasão do Schleswig, porque a Russia permanecerá neutral por deferencia á Prussia; mas a Allemanha enganar-se-hia se acreditasse que a França e a Inglaterra não marchariam juntas e de accôrdo nesta questão. Accrescenta este jornal que, logo que os allemães tenham passado o Eider, convergirá contra elles uma esquadra ingleza; os francezes avançarão para a fronteira do Rheno, os italianos marcharão sobre Veneza, e a Polonia e a Hungria se sublevarão em peso.

O quartel general austro-prussiano estabeleceu-se em Gottorp na manhãa de 6. Os dinamarquezes abandonaram as posições, deixando 60 canhões nos entrincheiramentos. Os invasores dispõem-se a persegui-los na direcção de Flensburgo. Os austriacos marcham sobre os entrincheiramentos de Donnewerke. Esta linha de defeza foi percorrida a 6 pelo rei da Dinamarca, seguido do general Meza e do estado-maior, apezar do temporal desfeito.

O marechal Wrangel vai gradualmente affrouxando na primitiva attitude ácerca do principe de Augustemburgo; consentio que o povo o acclamasse em sua presença em Eckernfurd, e em Bustorf, negando protecção ao burgo-mestre daquella cidade, perseguido por haver afugentado n'outro tempo os sectarios do pretendente.

Corre o boato de que o gabinete russo está em negociações com o prussiano para a fundação de uma monarchia scandinavia, encorporando-se na Suecia os actuaes dominios do rei Christiano.

Despachos telegraphicos recebidos em Lisboa dizem que os prussianos tomaram os intrincheiramentos de Duppez, e marchavam para cortar o caminho de Jutland ao exercito dinamarquez; a *Patrie* de 9 publica com toda a reserva que o rei Christiano da Dinamarca embarcára para Inglaterra e que o rei Carlos da Suecia fôra proclamado rei da Dinamarca. Um telegramma de Stockolmo de 9 diz, que as noticias da Dinamarca tem alli causado profunda consternação, que uma multidão immensa enche as ruas, fazendo-se demonstrações populares em frente do palacio do ministro dinamarquez; um telegramma de Londres de 9 á tarde participa que os dinamarquezes foram batidos quando se retiravam do Schleswig; a ordem dada pelo rei da Dinamarca para a evacuação do Schleswig causou profunda indignação entre os dinamarquezes; a proclamação do rei ao exercito produzio má impressão.

Um telegramma de Copenhague datado de 9 diz, que o exercito allemão se acha ao norte de Flensburgo, e que os dinamarquezes oppõem energica defeza.

O ministro da guerra Mourad declarou no visgrad que o rei não tinha tido parte na ordem da retirada que déra o general Meza, cujo procedimento inexplicavel tinha dado motivo á uma retirada do exercito. O exercito chegou a Duppez e a cavallaria retirava para o norte, perseguida pelos inimigos.

O general Meza e o chefe de estado maior foram demittidos, foi encarregado provisoriamente do commando o general Ultichico.

O duque Frederico de Augustemburgo foi proclamado não só na cidade de Schleswig, mas em varias outras povoações importantes do ducado.

— No dia 4 do mez passado abrio-se o parlamento inglez, sendo lido pelos commissarios regios o seguinte discurso, em nome da rainha:

« Mylords e senhores.—Temos ordem para assegurar-vos que sua magestade experimenta grande satisfação recorrendo novamente ao voto e á cooperação do seu parlamento. Sua magestade confia que partilhareis o seu sentimento de gratidão para com Deos omnipotente, pelo nascimento do filho da princeza de Galles.

« Este acontecimento provocou, por parte dos seus fieis subditos, novas demonstrações de affecto, e de dedicação a sua pessoa e á sua familia.

« A situação dos negocios no continente da Europa ha sido causa de grande anciedade para a rainha. A morte do rei de Dinamarca provocou a applicação immediata das estipulações do tratado de maio de 1852, concluido pela rainha, o imperador da Austria, e dos Francezes, o rei da Prussia, o imperador da Russia, o rei da Suecia, depois ratificado pelos reis do Hanover, Saxonia, Wurtemberg, Belgica, Hollanda, Hespanha, Portugal e Italia.

« O tratado proclamava que convinha ao equilibrio e á paz da Europa, que fosse mantida a integridade da monarchia dinamarqueza, e que os differentes territorios até agora sób o sceptro do rei da Dinamarca, continuassem na mesma situação. Para este effeito estipulou-se que, fallecendo o rei, ou seu tio o rei Frederico sem posteridade, sua magestade actual o rei Christierno IX seria reconhecido herdeiro de todos os estados, então reunidos sob o dominio do rei de Dinamarca.

« A rainha, inspirada pelo constante empenho de conservar a paz na Europa, proposito de todas as potencias signatarias do tratado, não deixou de empregar esforços para resolver pacificamente a contenda suscitada entre a Allemanha e a Dinamarca, e de indicar os perigos inherentes ao começo da guerra no norte da Europa.

« Sua magestade proseguirá nos esforços em prol da paz. Os barbaros assassinatos e as crueis violencias commettidas no Japão em subditos da rainha fizeram necessarias as reclamações ao governo japonez, e aos daimios, cujos vassallos eram réos dessas violencias. O governo do Japão accedeu ás reclamações, e tendo dado plena satisfação restabeleceram-se as amigaveis relações. Entretanto o principe de Stasuma não attendeu as justas e moderadas sollicitações, que lhe foram feitas.

« A recusa tornou indispensaveis medidas coercitivas, e sua magestade deplora, apezar de se ter obrigado o daimio a ceder, que ellas determinassem a destruição de boa parte da cidade de Kagosina. Ser-vos-hão presentes os documentos relativos á esta occorrencia.

« A rainha ordena vos informemos de que celebrou um tratado com os imperadores da Austria, França, Russia e rei da Prussia. Por elle consente em prescindir do protectorado das ilhas Jonias, e em annexar essas ilhas ao reino da Grecia. Tereis conhecimento do texto do mencionado tratado. A rainha negocia actualmente um tratado com o rei dos hellenos para regular as condições da referida annexação.

« Senhores da camara dos communs.—Sua magestade prescreveu que vos fosse presente o orçamento do anno proximo. Foi organisado com a maior sollicitude pela economia, e com o apreço do que importa á efficacia do serviço publico.

« Mylords e senhores—A rainha manda informar-vos de que a situação do paiz é satisfactoria.

« As receitas attingiram os calculos officiaes. O commercio do Reino-Unido caminha em progresso, e ao passo que a miseria diminuia até certo ponto nos districtos fabris, ha fundamento para contar com addicionaes supprimentos de algodão de differentes paizes, supprimentos até agora limitados, assegurando escassamente ás fabricas a materia prima da sua industria.

« Sua magestade determinou que fosse encarregada uma commissão de rever as fórmas diversas de subscripção e de declaração exigidas por parte do clero da igreja anglicana.

« Diversas medidas de publica utilidade vos serão submettidas.

« A rainha confia os grandes interesses do paiz ao vosso patriotismo e sollicitude, e roga á Deos fervorosamente, que presida ás vossas deliberações, e dirija os vossos actos no interesse do progresso, do bem-estar, da ventura do seu fiel e dedicado povo. »

Começou em seguida a discussão da resposta ao discurso da corôa em ambas as camaras. A politica do gabinete foi asperamente censurada em ambos os parlamentos por lord Derby na camara alta, e por Mr. Disraeli na dos communs.

Lord Russell disse na camara alta que era inexplicavel o procedimento da Austria e Prussia na questão dos ducados; que o governo inglez não deu esperança alguma de prestar auxilio material á Dinamarca, mas que não podia dizer o que poderia succeder no futuro; mas que o governo estava attento em conservar a sua liberdade de acção.

Na camara dos communs assegurou lord Palmerston que as relações entre a Europa e a Inglaterra são actualmente mais cordiaes que nunca. Declarou ao mesmo tempo que a Allemanha era culpada da sua aggressão violenta, mas disse que a Dinamarca não cumpria com os seus compromissos. Apezar das opiniões apresentadas, a resposta ao discurso da corôa foi approvada em ambas as camaras.

O partido tory prepara-se para atacar o ministerio com todas as suas forças; os chefes já convocaram todos os seus partidarios e concertaram entre si o plano de batalha. Mr. Disraeli dará batalha na questão dinamarqueza; a opinião publica não é muito favoravel á politica de lord John Russell.

Espera-se á todo o momento, ou a formação de um novo gabinete presidido por lord Derby, ou a dissolução do parlamento.

Diz-se que o governo inglez se dirigirá ao governo francez propondo como meio de pôr termo ao conflicto dinamarquez, a reunião immediata de um congresso das potencias que assignaram o tratado de Londres de 1852. A Inglaterra propõe que a aceitação da idéa acompanhe o *statu quo* no Holstein. Tambem quer que as novas conferen-

cias se celebrem em Londres. Julga-se com muita razão que a França não annuirá ao convite !

— Mr. Thiers censurou energicamente no corpo legislativo francez, a expedição mexicana tanto pelo que diz respeito ao passado como ao presente e ás suas consequencias futuras, concluindo por pedir ao governo francez fizesse com o presidente Juarez um tratado que garantisse a honra e os interesses da França, por que qualquer outra maneira de proceder, produzirá uma occupação indefinida e receiosa. Ao discurso de Mr. Thiers respondeu Mr. Chaix d'Est-Ange, justificando a expedição do Mexico. Este orador manifestou a esperança de que a ordem se restabelecesse dentro em pouco no Mexico, e que neste caso as tropas imperiaes regressariam á Europa. Mr. Benzer disse que a França tem sido enganada, que o procedimento do governo era impopular, e que por isso era preciso fazer retirar as tropas.

Mr. Jules Favre censurou vivamente a expedição do Mexico, que compára com a guerra provocada em Hespanha pelo primeiro imperio. Mr. Rouher respondeu em discurso fogoso que a expedição do Mexico era a salva guarda dos interesses maritimos da França; que tambem elle deseja que d'alli saiam as tropas francezas, mas só quando o suffragio universal tiver produzido os seus effeitos. O restabelecimento da monarchia, ha de proporcionar, segundo a opinião do ministro, a prosperidade do Mexico. Mr. Rouher declarou que o governo francez não trataria nem com Juarez, nem com o general Almonte, mas só com o eleito pelo suffragio universal.

A emenda foi rejeitada por 201 votos contra 47.

Mr. Darimon apresentou ao parlamento um requerimento pedindo que se conceda maior amplitude aos periodicos na apreciação dos debates do corpo legislativo; dizia-se que o principe Napoleão, em conferencia com o imperador, mostrára intenção de usar da palavra sustentando este requerimento, inteiramente convencido de que a estabilidade da situação exige ou concessões na politica interna, ou maior energia na acção externa.

O senado evitou a discussão, approvando logo o parecer da commissão, que conclue não haver lugar para deliberar sobre a petição.

A instrucção summaria sobre a conspiração contra a vida do imperador terminou já.

O governo francez pedio para se proceder á informações officiaes sobre a permanencia de Mazzini em Sugar com os quatro italianos presos em Paris; a revista da causa foi addiada para a primeira quinzena de março, em quanto se não recebem as informações pedidas.

— A policia de Milão prendeu um dos principaes agentes do partido mazzinista, chamado Stampa. Em casa d'este individuo encontraram-se alguns papeis sobre os projectos daquelle partido, que diz pretender tentar um movimento em Veneza.

A proclamação que o general Garibaldi dirigio aos italianos acaba de ser publicada. Garibaldi prevê proximos graves acontecimentos, tanto na agitação dos povos opprimidos, como nos embaraços em que a diplomacia se vê collocada. Garibaldi diz estar convencido que esses acontecimentos hão de decidir da sorte da Italia, mas que é necessario que os italianos estejam - *promptos, unidos, organisados e disciplinados.* Faz escolha de alguns amigos para constituir a *commissão central unitaria*, que fica encarregada de obter os recursos pecuniarios e necessarios, e de dispor os animos para a concordia e para o sacrificio.

Garibaldi fallando dos erros politicos commettidos em Turin, pede aos seus amigos que jámais empreguem em vão o seu patriotismo. Conclue chamando a reunir-se em volta da commissão central unitaria, e a reconhecerem a sua autoridade, todos os italianos que assistem ao grande drama em que se joga a sua existencia e os seus direitos.

O governo italiano chamou aos tribunaes as folhas periodicas que deram publicidade á esta proclamação. Diz o governo que está resolvido a empregar a sua autoridade para impedir qualquer tentativa; e diz contar com o resultado, apoiando-se na opinião publica.

Na discussão da lei sobre a brigandagem, o ministro da guerra disse que no caso de não occorrerem acontecimentos graves, se podiam retirar sem perigo algum das forças que guarnecem as provincias meridionaes. O senado approvou por unanimidade aquella lei.

— São esperados em Roma nos principios de março o archiduque Maximiliano e sua esposa a archiduqueza Carlota. O fim principal desta viagem é regular as relações da igreja mexicana com a côrte de Roma.

— Diz a *Correspondencia Geral*, que quando terminarem as sessões do Reishrath, Mr. de Ruliberg notificará officialmente á camara a aceitação do archiduque Maximiliano ao throno do Mexico, accrescentando que o mesmo principe renunciou a todos os direitos da successão eventual do throno da Austria.

— Morreu no 1.º de fevereiro a duqueza de Parma, depois de alguns dias de doença.

— Depois da recusa dos Srs. de Brouckére, Primes, Dechamps, Theux, Faider, Dubois e *Thom* de organisarem o novo ministerio, cessou a crise ministerial belga, retirando o gabinete o seu pedido de demissão, e continuando a exercer o poder.

Em Berlim leu-se a 25 um decreto de encerramento das sessões das camaras, fundado em que estas negaram o seu concurso ao governo para sahir das difficuldades em que se acha. O rei da Prussia acha-se em antagonismo completo com a nação, pretendendo sustentar á todo transe o seu governo. São as segundas camaras dissolvidas, e a opinião publica não é favoravel á politica do rei Guilherme.

— Das noticias de S. Domingos consta que os Hespanhóes continuavam obtendo vantagens em todos os recontros com os rebeldes.

— De 23 municipalidades que compõe a nação mexicana, 17 ractificaram a eleição do archiduque Maximiliano para imperador. Assegura-se que o archiduque parte para o Mexico em abril proximo futuro.

O general Bazaine occupou Guadalajára com 14 mil homens. Nraga com 4,000 acha-se nas colinas, proximo do exercito de intervenção.

O paiz está geralmente occupado pelas forças franco-mexicanas. Todos os habitantes fazem ardentes votos pela prompta chegada do principe Maximiliano.

A batalha de Morella foi decisiva. Juarez perdeu toda sua artilharia, e 2000 homens ficaram prisioneiros em poder dos Francezes. Tres batalhões juaristas passaram-se para as tropas imperiaes, os quaes eram commandados por Umaga Berrisabal foi tambem derrotado. Os chefes mexicanos que não morreram ficaram prisioneiros. Não é possivel que continúe a resistencia. Juarez fugio para Monteny. Os Francezes occuparam S. Luiz de Potozzi.

— As noticias de New-York alcançam a 27 de janeiro. Julga-se que o presidente Lincoln será reeleito por grande maioria.

A convenção da Carolina do Norte decidio reconhecer a supremacia do governo de Washington

Continuava o bombardeamento de Charleston, quasi reduzido á ruinas. O forte Sumpter desappareceu.

Os confederados não dispõem, segundo se calcula, de mais de 240 mil homens em todo o seu exercito, e julga-se que não poderão resistir por muito tempo.

— A rainha de Hespanha deu a luz no dia 12 pelas 3 horas e 45 minutos da manhãa uma infanta. S. M. acha-se livre de perigo.

O conde de Paris havia chegado a Barcellona, afim de embarcar para Inglaterra. O duque de Montpensier chegára a Sevilha a 8. Seu filho o infante D. Fernando continúa gravemente doente.

O *comité* eleitoral progressista approvou as base acordadas pelo general Prim, Olosap, Carteira e outros para ir á urna, no caso de dissolução da camara dos deputados.

Desmente-se o boato de um emprestimo para enviar uma grande expedição á S. Domingos, assim como a nomeação de uma commissão de inquerito.

— Em Portugal, a 11 do corrente, teve lugar o reconhecimento pelas côrtes, de S. A. o principe real D. Carlos Fernando, filho d'elrei D. Luiz I e da senhora D. Maria Pia de Saboya, herdeiro do throno. A solemnidade tinha poucos dias antes sido decretada e ficou sendo lei do paiz para casos identicos.

Fôra apresentada no parlamento a proposta para a dotação do mesmo principe. Terminára a discussão da resposta ao discurso da corôa na camara popular, sendo a votação á favor do gabinete, por grande maioria, apezar das violentas diatribes dos mais conspicuos oradores da opposição contra o ministro da fazenda. O cavallo de batalha foi o emprestimo negociado ultimamente com a casa Stern Brothers de Londres.

O governo, em uma nota official publicada no *Diario*, confirmára a sua posição neutral na pendencia dos Estados Unidos, desmentindo boatos indiscretos d'um periodico hespanhol.

Corre já a locomotiva entre Lisboa e Porto. Não se abriram ainda, porém, á exploração estas ultimas secções da linha do norte. Na do sul está completa a linha ferrea para a cidade de Beja. Devia no dia 14 abrir-se com toda a solemnidade e festivo apparato. Tratava-se de um projecto de continuação para o Algarve, partindo de Beja para S. Bartholomeu de Melisses, com um ramal para Faro.

Fôra regeitado o projecto da liberdade dos cultos, em um parecer das commissões parlamentares. Era de esperar que a votação da camara approvasse o parecer. Motivava-se a incompetencia da camara para alterar os fundamentos do codigo politico do paiz.

O arcebispo de Braga ordenára preces em desaggravo do livro de Mr. Renan, a *Vida de Jesus.*

Uma portaria circular aos governadores civis suscitava a observancia de varias disposições sobre os contratos de locação de serviço dos colonos portuguezes para o Brasil.

Por um decreto publicado ultimamente foi approvado o regulamento da agencia na cidade do Porto do *Brazilian and portugueze bank (limited).*

Os colonos transportados ultimamente do Rio para Mossamedes na corveta portugueza *Bartholomeo Dias*, estavam satisfeitos e empregavam-se com vantagem na cultura do algodão, café e cana de assucar.

Continuavam os horrores da fome em Cabo Verde.

O estado sanitario do reino era satisfactorio. Novas chuvas tinham cahido, de modo que haviam cessado os receios dos lavradores sobre o resultado da proxima colheita.

A situação politica sustentava-se.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

PRIMEIRA SESSÃO PREPARATORIA, EM 27 DE FEVEREIRO DE 1864.

Ás 11 horas da manhãa, achando-se reunidos na sala das sessões os Srs. Lourenço Trigo de Loureiro, Sabino Olegario Ludgero Pinho, João da Silva Ramos, José da Cunha Teixeira, João Francisco Teixeira, Manoel Buarque de Macedo, Caetano Xavier Pereira de Brito, Demosthenes da Silveira Lobo, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, José Bonifacio de Sá Pereira, José Joaquim de Souto Lima, Antonio José da Costa Ribeiro, Antonio Lopes da Silva Barros, Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, Francisco Rochael Pereira de Brito, Francisco de Carvalho Soares Brandão, Manoel Netto de Souza Bandeira, Francisco Amyntas de Carvalho Moura, Estevão Benedicto França, Francisco de Araujo Barros, Gervasio Rodrigues Campello, João Braulio Corrêa, Arminio da Cunha Tavares dos Santos, Luiz Gonçalves da Silva, Joaquim do Rego Barros, Pedro Manoel da Silva Burgos, José Eustaquio Ferreira Jacobina, Joaquim de Aquino Fonseca e José Joaquim do Rego Barros.

São proclamados :

Presidente, o Sr. Trigo de Loureiro.
1º secretario, o Sr. Benedicto França.
2º dito, o Sr. Araujo Barros.

Os illustres membros occupam os seus lugares.

Feita a relação dos diplomas apresentados, procede-se á eleição das commissões de verificação de poderes, que ficam assim constituidas :

1ª commissão.

Os Srs. Silva Barros, Rochael, Carvalho Moura.

2ª commissão.

Os Srs. Demosthenes, Buarque e Costa Ribeiro.

O Sr. PRESIDENTE convida ás commissões á apresentarem seu trabalho amanhãa, afim de poder ter lugar a discussão, e pede aos Srs. deputados presentes queiram comparecer ás horas marcadas no regimento.

Levanta-se a sessão.

SEGUNDA SESSÃO PREPARATORIA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. Trigo de Loureiro.

A's 11 horas da manhãa acham-se reunidos na sala das sessões os Srs. Trigo de Loureiro, Costa Ribeiro, Manoel Netto, Cunha Teixeira, Demosthenes, João Teixeira, Aquino, Jacobina, João Braulio, Diodoro, Silva Ramos, Pereira de Brito, Sá Pereira, Araujo Barros, Jeronymo José Pacheco de A. Maranhão, Buarque, Burgos, Arminio, Rego Barros, Drummond, Nabor, França, J. do Rego Barros, Soares Brandão, Gervasio Campello, Amynthas, Rochael e Silva Barros.

Abre-se a sessão e lida a acta anterior é approvada.

(Continúa.)

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, em sua sessão de hontem, verificou os diplomas dos seus membros eleitos pelo 1.º, 3.º, 4.º e 5.º districtos, deixando de fazer outro tanto aos do 2.º, por ser a hora já adiantada, em consequencia do debate havido, no qual tomaram parte os Srs. José Teixoira, Nabor, Araujo Barros, Albuquerque Maranhão e Silva Barros, e levantando-se a sessão ás 3 horas da tarde.

—Havendo desistido o autor particular da queixa que interpozera contra Pergentino de Miranda Pimentel e outros, por crime de tentativa de rapto, qualificada no artigo 227 do codigo criminal, opinou o Dr. promotor publico que, não sendo menores de 17 annos as virgens contra as quaes se tentou o rapto, tendo a mais joven 18 annos, não podia caber procedimento criminal, visto ser a menoridade condição essencial para a existencia desse crime.

— Remettem-nos as seguintes linhas :

« *Sr. redactor.* — Por intermedio da sua conceituada *Revista*, rogamos á illustrissima camara municipal que lance suas vistas para uma grande porção de agua estagnada que existe no fim da rua Bella, proveniente de aguas pluviaes que correm das ruas circumvisinhas e ahi se ajuntam até o estado de putrefacção, exhalando, como até ante-hontem, um fetido insupportavel ; e se essa exhallação deixou de continuar hoje, é por causa de outra grande porção d'agua que se lhe veio reunir, reduzindo a tal ponto aquelle lugar que atolam-se cavallos e carros.

« Com a factura do novo caes ficou neste local uma baixa e por um plano mal acertado deixou-se de collocar ahi um cano de esgoto, medida esta que lembramos á camara municipal, visto ter de continuar o inverno, e os moradores daquella rua ou os seus transeuntes não deverem estar por mais tempo obrigados á soffrer tal charco de immundicias.

« Antes tarde do que nunca.»

— O patacho belga *Ervita* foi encontrado no dia 17, em viagem para o Rio Grande do Sul, na lat. 18º e 12" S., e long. 35º e 47" O.

— Solicita-se-nos esta publicação :

« Com a proxima reunião do nosso corpo legislativo, tem-se levantado a voz de que alguns empregados da respectiva secretaria procuram a sua aposentação ; e d'ahi decorre que não poucos são os candidatos ás vagas.

« Ora, para a de official-maior, cujo empregado por seus incommodos dizem procurar a competente aposentadoria, temos ouvido declinar os nomes de alguns candidatos que por certo estão na altura do lugar ; e entre estes, porém, reputamos com todas as habilitações requeridas para o bom desempenho do mesmo, o Sr. Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.

« Este senhor é bastante conhecido entre nós, quér por suas qualidades pessoaes, quér pelas do espirito, accrescendo ainda que nelle concorre o conhecimento pratico do lugar, visto já tê-lo exercido, sendo para notar que esta condição não deve ser na apreciação dos candidatos a de menor valor, se não uma das mais importantes.

« Estas nossas considerações, offerecemo-las ao illustrado criterio do corpo legislativo, que por certo muito lucrará na bôa ordem do serviço com a escolha do referido doutor para exercer o lugar a que nos referimos.»

Dando espaço á estas linhas, cabe-nos dizer que pessoalmente nada sabemos a respeito de sua materia ; mas concordamos na apreciação que se faz ahi do caracter e aptidões do Sr. Dr. José dos Anjos, que de facto desempenhará satisfactoriamente o indicado lugar, caso seja nelle provido, sem que este conceito todavia possa prejudicar o que mereçam os demais concurrentes.

— Providenciou-se para que não só o 2º sargento do 7º batalhão de infantaria Conrado Gonçalves Menelles, tenha baixa do serviço, aceitando-se em seu lugar o paisano Affonso Salgado de Albuquerque, que está nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, mas tambem seja posto em liberdade o recruta Antonio Mariano de Souza, que provou isenção do recrutamento.

— Ao vigario da freguezia de Jaboatão, Manoel Espiridião Muniz, mandou-se entregar, mediante fiança idonea, 1:000$, votado pelo art. 13 § 8 da lei do orçamento vigente, para os reparos da matriz daquella freguezia.

— No sabbado teve lugar a procissão de Nossa Senhora da Soledade do Livramento, tendo o acto a devida decencia.

— Acaba de ser approvado o novo plano para a extracção das loterias extraordinarias da provincia.

Consta elle de 3.000 bilhetes, dos quaes 800 são premiados, sendo 1 de 10:000$, outro de 3:000$, 2 de 500$, 4 de 200$, 7 de 100$, 12 de 40$, 29 de 20$ e 744 de 10$, custo de cada bilhete.

Dos 7 premiados com 100$, 2 caberão aos numeros mais approximados do que obtiver a sorte de 10:000$: dos 12 ditos de 40$, 2 pertencerão aos mais proximos da de 3:000$, e dos 29 ditos de 20$, 4 caberão aos mais proximos da de 500$.

— Os exames de preparatorios que se fizeram nos dias 24 e 26 do corrente, deram o seguinte resultado :

Em philosophia foram approvados plenamente 11, simplesmente 3 e reprovados 9.

Em geographia foram approvados plenamente 7, simplesmente 9 e reprovados 6.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 26 e 27 de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel osé Joaquim, branco, e Joaquim Francisco, indio, para recrutas, vindos da Escada.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Caetano Gomes Cavalcante, e Cantidiano Celestino da Fonseca, brancos, para averiguações policiaes; Justino Constantino da Conceição, pardo, por suspeito em crime de furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, Maria Francisca da Soledade, parda, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio, crioulo, escravo de Ferreira & Araujo, por infracção de posturas.

A' ordem de de S. José, Francisco José Ribeiro, pardo, por crime de furto.

A' ordem do da Varzea, Francisco de Souza Cajanna, pardo, por crime de furto de cavallos.

A' ordem do da Muribeca, Manoel Francisco Mendes, semi-branco, por se achar incurso no art. 201 do codigo criminal.

— 26 —

A' ordem do subdelegado Recife, Luiz, crioulo, escravo de Thereza de Souza Leão, á requerimento desta.

A' ordem do de Santo Antonio, Benedicto, escravo de Joff, por infracção de posturas.

A' ordem do da Bôa-Vista, Miguel Joaquim das Chagas, branco, os pardos, João Duarte de Oliveira, e Manoel Antonio Bastos da Silva, todos por crime de furto.

A' ordem do da Muribeca, João Antonio Pereira de Oliveira, branco, por desobediencia.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel*, sahido para Aracaty : Daniel de Moura Pacheco, José Corrêa dos Santos, José Ferreira da Costa, Zoroasto Ferreira Chaves.

— Passageiros do vapor *Paraná*, entrados de Southampton e portos intermedios : – José Thomaz da Costa Junior, Joaquim Domingues Fernandes, Paulino Ferreira da Costa, Antonio Martins de Carvalho Azevedo, Antonio José Rodrigues, Gabriel Ocampo y Rodrigues, Mathias Gomes da Fonseca, Abrahan Talegano, Hananica Berkroch, Joseph Serueja, D. C. Simpson, W. G. Broadley, Edwin A. Temmes, Antonio Cardoso, Adrian Lowe.

— Seguem para o sul :—Guilherme Augusto Ricardo, Dr. Felippe de Figueirôa Faria, Eduardo Wilson e sua familia, Domingos Rodrigues Guimarães, Robinon, José Jacome Tasso.

—Movimento da casa de detenção no dia 26 de fevereiro 1864 :

Existiam . . .	372	presos.
Entraram . . .	6	»
Sahiram . .	13	
Existem	365	

A saber :

Nacionaes. . .	256	presos.
Estrangeiros .	30	»
Mulheres . . .	8	»
Estrangeira .	1	»
Escravos . . .	65	»
Escravas . . .	5	»
	365	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 143

Movimento da enfermaria no dia 26 de fevereiro :

Tiveram baixa :

Luiz de França Ventania, pleurodimia.
Antonio José Gomes, tumor.

Tiveram alta :

Francisco José de Sant'Anna.
Ignacio Francisco da Silva.
Manoel Ignacio Bezerra de Mello.
Deonizio Severino Gomes.
Casimiro Marinho Falcão.
Manoel Francisco dos Santos.
Jacintho José Martins.
José Corrêa de Mello.
Pascoal Ferreira de Carvalho.

—OBITUARIO DO DIA 25 DE FEVEREIRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Joaquim do Rosario, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-Vista ; rheumatismo chronico.

Adriano José Ribeiro da Fonseca, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista ; hemophise.

José Alves Ferreira, Portugal, 25 annos, solteiro, Recife ; excesso de bebidas alcoolicas.

Tenente-coronel Francisco Rodrigues Cardoso, Pernambuco, 60 annos, casado, S. José ; gastro hepatite, splenites chronica.

— 26 —

Raymundo Valentiniano de Moraes Rego, Maranhão, 22 annos, solteiro, Boa-Vista ; bexigas.

Josepha Maria do Monte, Pernambuco, 92 annos, solteira, Boa-Vista ; velhice.

Maria Joaquina do Sacramento, Pernambuco, 46 annos, solteira, Boa-Vista ; gangrena.

Thereza Maria de Jesus, Iguarassú, 24 annos, viuva, Boa-Vista ; phthysica pulmonar.

Anna Maria de Oliveira, Pernambuco, viuva, S. José ; molestia chronica.

Honoria Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio ; gastro hepatite aguda.

UM POUCO DE TUDO.

Na *Revista Popular* lê-se o seguinte :

Não foi debalde que o principe dos poetas disse com toda a força de convicção : *Audaces fortuna juvat, timidos que repellit* ; não foi tambem sem sobeja razão que nos dias tumultuosos da republica franceza, Danton bradou do alto da tribuna popular : Audacia ! audacia ! muita audacia !

O homem timido e acanhado por mais que se esforce em dirigir seus tiros ao alvo almejado, pouco mais conseguirá do que *cousa alguma* ; ora ficará aquem do balisa, ora passará além, e quasi sempre terá o desgosto de vêr arrebentar-lhe nas mãos a bomba, que devia abrir brecha na muralha erguida pelas contrariedades da vida.

O homem audaz, o atrevido que não conhece tropeços para chegar aos seus fins, nunca se dá por vencido, embora veja exhaustos os recursos de que dispõe para ganhar a batalha á viva força ; na falta desses recursos, emprega a artimanha, simula uma acção em campo aberto, e afinal ataca de emboscada, contando de antemão destruir as triplices fileiras do inimigo.

Quereis um exemplo do que fica dito ?

Ouvi, e applaudi a astucia.

Desde que começou a exposição da academia das bellas artes, notou-se alli a assiduidade de um amador de toda a especie de quadros : era um moço bem apessoado, alto, moreno, trajando no rigor da moda, e calçando macias luvas de Jouvin ; penteado com esmero, atava a gravata debaixo de preceito, e exprimia-se com termos elegantes e sem difficuldade.

Apenas o velho Sampaio abria as portas do estabelecimento, elle percorria todas as salas, e só se retirava quando intimado para deixar funccionar os gonzos da pesada grade de ferro, que ia ser fechada.

Sendo visto medir diariamente com os tacões as estreitas salas do palacete artistico, dizia um dos frequentadores :

— Aquelle sujeito é um maniaco apaixonado pela pintura.

O outro accrescentava logo :

— Qual maniaco ! é espião de policia.

E um terceiro que roubava alguns minutos ás eleições, chamava-o sem hesitar o *phosphoro illustrado !*

Como todos se enganavam ! A*** era simplesmente um animoso rapaz que dava caça ao animal conhecido pelo nome de *dote* ! Certa manhãa, tendo feito um calculo exacto do quanto lhe restava de pequena fortuna ha pouco herdada, assim fallou pouco mais ou menos, aos seus botões .

— As minhas posses não excedem a 300$, e tão cedo, talvez nunca mais, me será concedido o prazer de herdar : assim pois é necessario dar um bom emprego aos destroços da herança de meu tio e tratar de vestir-me com gosto para não perder um dia de exposição das bellas artes. Hoje as viuvas, as solteiras de meia idade e as meninas que não pestanejam quando se lhes falla em marido, já perderam o medo ao papão, e acompanhadas apenas de uma velha tia ou de uma prima de faces enrugadas, passeiam pela rua do Ouvidor, e abalançam-se a entrar no templo das artes. Preciso é que eu seja muito infeliz, e não tire partido dos meus dons naturaes, para não conquistar uma dessas senhoras, cuja corda sensivel é o casamento. Mostrar-me-hei terno, sisudo e sobretudo prudente, logo que considerar-me amado ou desejado, sahirei a colher informações, e se a importancia do dote corresponder á honestidade dos sentimentos, não me farei rogado, *deixarei que me despozem sem resistencia.*

Assim raciocinando, foi ao seu alfaiate para enroupar-se, obteve um cathalogo da exposição, e dispoz o plano do ataque.

Munido do folheto, que lhe serviria de complice, gastou tres dias em percorrer as salas, examinou o lugar em que estavam collocados os melhores quadros, e notou com um lapis á margem do cathalogo os que lhe pareceram mais interessantes para com vagar decorar os nomes dos autores e poder historiar o seu assumpto.

Emquanto fez esse estudo consciencioso, contentou-se em trajar as roupas usadas e submettidas á lei da reforma ; apenas porém teve pleno conhecimento das novidades da exposição, vestio-se á phantasia do Blachon, e sahio de casa prompto a dar batalha.

Postado á entrada da Pinacotheca, e dardejando sobre a chusma dos curiosos um olhar perscrutador, assemelha-se ao leão que anda em busca de sua presa.

Quando duas senhoras, uma já idosa e a outra ainda moça, pareciam procurar um quadro, o nosso caçador de dote atira-se a ellas, e com o chapéo na mão, o sorriso nos labios, usando de todas as precauções de cavalleiresca cortezia, vinha offerecer-lhes os seus serviços.

— Seria grande indiscripção, minhas senhoras, perguntar-lhes qual é o quadro que procuram com tanto afan ?

A's vezes não lhe davam resposta, outras, porém, encarando-se o seu offerecimento como filho da boa vontade de ser util, as senhoras rendiam-se a tanta amabilidade, e travavam conversação.

— Todas as folhas gabam o quadro que representa a *Bella Italiana*, e desejamos vê-lo.

— Ahi está elle minhas senhoras. Depois de o examinarem a seu gosto, consintam que lhes sirva de guia ; felizmente conheço o lugar em que se escondem as producções de mais nomeada, e posso sem o menor incommodo poupar-lhes o enfadonho trabalho de uma pesquiza infructifera.

E para logo conduzia as suas victimas para defronte do painel que ellas queriam vêr; dando-lhes numerosas explicações sobre os effeitos da luz, e noticiando-lhes que a galeria do imperador possue ainda maiores prodigios, despedia olhares assassinos á menina enthusiasmada, e desenvolvia com malicia todos os attractivos da sua pessoa.

Em geral colhia como premio de seu trabalho um agradecimento polido, ou quando muito um amavel sorriso. Esses testemunhos de gratidão eram-lhe sem duvida muito agradaveis, porém se os seus labios sorriam, o coração murmurava :

— Isto não chega !

Um momento depois A*** dizia entre dentes :

— Animo, meu amigo ! não descança emquanto não obtiverdes cousa melhor ! Pois é crivel que não haja no Rio de Janeiro uma tia que queira vêr-se livre da sobrinha ? Ninguem o dirá : tranquillisate : has de ser convidado para visita-las, e deixa o resto por minha conta.

Quantas vezes teve elle de assim reanimar o seu moral abalado ! quantas vezes recolheu-se á casa com as pernas bambas e o coração mortificado e triste !

Nos ultimos dias da exposição começou o desanimo a ganhar terreno ; A*** já não ia a academia senão por desencargo de consciencia ; o seu ardor primitivo principiava a arrefecer : o dom da palavra desapparecia-lhe a olhos vistos, e não havia meio de sobordinar os seus cabellos desalinhados por um movimento de anciedade. Emfim o braço fatigado estava prestes a largar o caniço, quando um lindo peixinho arriscou-se a comer a isca presa na farpa do anzol.

Uma bella menina, recente desertora do collegio de Santa Thereza, expunha ao clarão do dia e pela primeira vez as graças inherentes aos seus quinze annos e á uma fortuna brilhante. Vinha acompanhada de sua velha tia, senhora respeitavel, cujo rosto complacente era moldurado por finos cabellos louros, sem duvida alguma preparados por Augusto Claude.

Para dos annos reparar a affronta.

A*** estremeceu de esperança diante da nova conquista.

Apresentou-se resoluto ás duas damas, fallou-lhe com desembaraço, e foi ouvido attentamente ; mostrou-se espirituoso, solicito e conhecedor das bellas artes, lisongeou a velha, fascinou a moça, e durante duas boas horas prodigalisou a uma e a outra inexgotaveis thesouros de viveza e urbanidade.

Desta vez a linha não se voltou encolhida á tona d'agua ; o peixe a esticava : A*** *deixa-se casar* no dia 2 de fevereiro, e pretende apresentar a sua noiva no projectado baile carnavalesco.

No espaço de duas horas soffreu torturas para reparar as avarias da sua herança : de agora em diante lhe é dado a permissão de poupar o *espirito* e deixar em paz a *cabelleira*, com tanto que economise a fortuna pescada á sombra de lagos imitados.

Lê-se na *Cruz* o seguinte :

AMEMOS NOSSA MÃI.

I

O coração do homem foi feito para amar.

Privado das consolações da patria, cada um de nós tem necessidade de uma alma que responda á sua, de um amigo que partilhe suas alegrias, ou que o ajude a conduzir a cruz de suas attribulações.

Esta necessidade é tão imperiosa, que a Divina Providencia approuve relacionar-se com os homens, afim de ser as nossas vivas complacencias. Mas é tão difficil encontrar um amigo verdadeiro, que o espirito nos declara, que, acha-lo, é ter um thesouro.

Onde acharemos esse thesouro ?

Será na inconstancia das creaturas, ou no meio da estabilidade das cousas que passam ?

A experiencia nos mostra que os amigos da terra são quasi sempre infieis.

E por isso a palavra do poeta latino será sempre a verdade : emquanto fôres rico, contareis muitos amigos ; mas quando a fortuna vos fôr contraria nem um só achareis.

Elevemos os nossos olhos mais altos, que o nada deste mundo.

O verdadeiro amigo sabeis vós onde reside ?

E' á sombra do sanctuario, no seio da eternidade. Chegai a Jesus Christo, e nunca conhecereis as decepções dolorosas.

II

Ha ainda um outro amigo, sobre o coração do qual vós podeis repousar sem receio, e que vos servirá de intermediario para chegar ao Salvador. Este amigo quem será, e quem no-lo fará conhecer ?

As almas virginaes, vos dirão :

— E' Maria, a mãi bôa e compassivel.

— Maria o refugio do peccador e a consoladora do afflicto.

— Maria a alma mais pura e a mais amante, junto da do celeste Redemptor.

Considerai attentamente, e dizei-me, se ha no mundo um amigo comparavel a Ella ?

Ornada de todas as amabilidades que convém a uma creatura, Ella é poderosa para vir em soccorro daquelles que a amam, e para nos encher de beneficios inestimaveis.

Para comprehendermos todas as amabilidades de Maria, basta meditar um instante sobre a alliança intima que ella contratou com cada uma das tres pessoas da adoravel Trindade, para contemplarmo-la com amor, e como esposa do bem amado.

Eis porque as filhas de Jerusalem, á vista de sua rainha, exclamaram em um piedoso enthusiasmo.

— Quem é aquella que caminha no deserto, semelhante á aurora em seu despontar, como a lua suspensa no azul dos céus radiante, como o sol no meio de seu curso ?

E' a Filha do Eterno, bella e pura ! Pura, porque nunca o alito mephytico do peccado póde manchar a sua pureza de anjo.

E se assim a reconhecemos, porque não havemos de abrigarmo-nos sob sua innocencia ?

Deus fez um coração vasto para a creatura, e só Jesus e Maria é capaz de responder ás suas aspirações.

Nos braços de sua ternura, nossa alma repousará pacifica, como o menino que dorme sereno sobre o seio de sua mãi ; por tanto, perto desse anjo, nós seremos sempre defendidos de todos os inimigos.

III

O que é o poder de nossos melhores amigos ?

Caniços debeis que se quebram em nossas mãos, logo que nós procuramos apoiar-nos sobre elles nos dias de nossa maior attribulação.

Nos soffrimentos do corpo como nas agonias da alma, nossos amigos fingidos só nos dizem : eu partilho as vossas penas ; esperança, paciencia ! contai com a clemencia do futuro, e depois os maiores infortunios não são eternos.

Mas não é assim Maria, porque do alto do céu, seu filho lhe dirige estas palavras : todas as minhas riquezas estão em vossas mãos, oh minha mãi ! espalhai-as com profusão sobre vossos filhos e sede a dispensadora de minhas graças.

E Maria distribue ás mãos cheias todos os favores.

Feliz, pois, e mil vezes, o homem que ama a Virgem Maria, porque nunca será abandonado na desgraça.

Lê-se no *Doze de Agosto* :

Consta-nos que o Sr. Antonio José Duarte Nazareth levára já ao conhecimento do governo a representação dos nossos concidadãos, estabelecidos no Rio de Janeiro, a respeito do interesse que ha em proteger o mais importante ramo de producção portugueza, o ramo da producção vinicula, e nos consta egualmente que o governo representado pelo Sr. presidente do conselho, duque de Loulé, se mostrára interessado em desembaraçar o commercio dos nossos vinhos das peias, que actualmente tem.

* * *

A companhia Salamanca deu por concluidos os seus principaes trabalhos de construcção na estrada do norte, e essa estrada no caso de poder abrir-se á circulação.

Em virtude da respectiva communicação ao nosso governo, mandou este examinar os trabalhos de construcção, para ver se estavam no caso de serem approvados.

A commissão *ad hoc*, nomeada já ha muito, sahio no dia 21 para o seu destino. Veremos os resultados do seu exame.

Consta-nos que só a ponte de Esgueira offereceria sérias duvidas.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 27 DE FEVEREIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

Compareceu tambem o Sr. desembargador Villares, e os juizes de direito Freitas Henriques, Neiva e Araripe.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, Francisco de Barros Wanderley ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva, e Peretti.

Deram provimento.

A revista crime.

Recorrente, padre Joaquim Leite de Araujo ; recorrida, a justiça.

Annullou-se todo o processo.

Habeas-corpus.

Concedeu-se ordem de habeas-corpus a João Antonio Pereira de Oliveira, pedida em petição para o dia 1º de março futuro, ouvida a autoridade competente.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Corrêa da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro da Rocha Filgueiras.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Joaquim de Oliveira.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Teixeira de Carvalho Ralalão.

Confirmada a sentença.

Appellações civeis.

Appellante, José Francisco de Souza Lima ; appellada, Maria Francisca Olimpia Baptista.

Desprezaram-se os embargos do appellante.

Appellante, Venancio Nogueira de Souza ; appellada, D. Caetana Nogueira de Souza.

Desprezaram-se os embargos do appellante.

Appellante, Manoel Gomes de Almeida Botelho ; appellado, Manoel José da Graça.

Reformada a sentença.

Appellante, D. Jacintha Maria de Abreu ; appellado, José Peres da Cruz.

Receberam-se os embargos dos appellantes.

Appellante, o barão de Muribeca ; appellado, Francisco Casado da Fonseca.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Pereira Monteiro ; appellado, José Raymundo Vieira.

Desprezaram-se os embargos do appellante.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, Ernesto Augusto de Manguaba e Silva ; appellado, D. Maria Joaquina Accioli Wanderley.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellantes, Dr. João Ferreira da Silva ; appellado, Joaquim José Alves Lima.

Appellante, Sebastião Marques do Nascimento ; appellado, Julio Cesar Pinto de Oliveira.

Appellante, Christovão José do Rego Mello ; appellado, Firmino Francisco Flôres.

Appellante, bacharel Bernardo Duarte Brandão ; appellado, Antonio Ferreira Antero.

Appellante, Joaquim da França Camara ; appellado, João Alves de Carvalho Cesar.

Appellante, a preta Paula ; appellado, Francisco Duarte Freitas.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Domingos José Pinto ; appellado, Joaquim José Vieira e outros.

Appellante, o consul portuguez ; appellados, os credores do espolio do finado José Ribeiro de Farias.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro Moreira de Oliveira.

A appellação civel.

Appellantes e appellados conjunctamente, Antonio Carlos Pereira de Burgos e Antonio de Siqueira Cavalcanti.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello ; appellado, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Appellante, João Paes Barreto de Lacerda ; appellada, a baroneza de Ipojuca.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Hermenegildo.

Appellante, José Germano de Lyra ; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação civel.

Appellante, o consul portuguez ; appellado, Manoel José Leite.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação crime.

Appellante, Domingos Escocia Drummond ; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, José Joaquim das Neves Canella ; appellado, Manoel Nunes Bonson.

Appellante, José Rodrigues Ramos ; appellado, Ricardo José Fernandes.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, Joaquim José Ribeiro da Costa Rebimba ; appellado, Manoel Fernandes Porto.

A' 1½ horas encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A' sentida morte do estudante do quarto anno Raymundo Valentiniano de Moraes Rego.

Foi um sonho fugace a tua vida,
Qual leve nuvemzinha que se esvãe
Do vento ao esbater.
Oh ! por que da morte o sopro gelido
Tão cedo veio a lampada vivace
Tão cedo amortecer !

Foi tão breve, alva estrella, teu fulgir,
Teus raios mal brilharam neste mundo,
E logo te apagaste :
Meu Deus, porque a estrella esperançosa
Que de luzir sorria em nossos céos
Tão azinha levaste !

Vôa a leda avezinha pelos ares,
Do negro temporal que se aproxima
Nem sonha de fugir,
Como a ave voavas descuidoso,
Nem sonhavas que hi vinha o anjo triste
C'o manto te cobrir.

E ora a fria campa do sepulchro
Te pésa sobre o corpo ahi dormido,
Sem vida e já desfeito :
A lousa e os cyprestes dos finados
Como que de ti choram condoidos,
E teu humido leito.

Geme o campo dos mortos de tristeza,
Os môchos sepulchraes um debil pio
Vem-te á noite soltar ;
Só dos pais carinhosos — affastado —
Nem uma lagrima que o jazigo mudo
Te viesse molhar.

Pobre mãi que no seio te nutrio,
E nas faces beijou quando eram vivos,
E nos labios risonhos !
Embalada em douradas esperanças
Que lhe o terno coração assoberbavam
De tão fagueiros sonhos.

Pobre mãi ! nem o jaspe do teu rosto
E os pallidos labios já sem risos
Te póde ora beijar !
E após a grinalda dos seus sonhos
Murchas as frescas folhas de repente
Verá se desfolhar !

Meu Deus, como é cruel acalentar
No peito do porvir a chamma ardente
Que longe nos faz ir ;
E depois acordar da illusão,
E ver que esse calor, que essa luz rutila
Era tudo mentir.

Na fronte te luzia o teu talento,
E no peito te ardia a séde intensa
Da seductora gloria,
Mesquinho viajor da estrada infinda,
Morreste, mas deixaste nesta vida
De ti clara memoria.

A lagrima recebe que derrama
Amigo coração na tua lousa
De dôr e de saudade ;
Que os perfumes de Deus que te levou,
E que os cantos dos anjos te envolvam
Lá na eternidade.

De um collega.

Ao EXM. SR. MINISTRO DA JUSTIÇA.

UMA QUESTÃO IMPORTANTE.

Não é nosso intento offender nem de leve o Sr. coronel José Francisco de Miranda Ozorio ; não, e mil vezes não ; temos em vista expôr sómente com a maior clareza e imparcialidade uma questão que tem prendido nossa attenção, e esperarmos a decisão dos homens entendidos, á qual nos curvaremos com toda submissão, e emittiremos no entanto nossa fraca opinião, esperando que o Sr. coronel Ozorio, como supponos, appareça com sua firma para contestar a verdade do que vamos expôr.

Eis o caso :

No anno de 1822 na freguezia da Parnahiba, foi baptisado o pardo Luiz, filho da escrava Joaquina do tenente (hoje coronel) José Francisco de Miranda Ozorio, sendo padrinho um escravo do coronel Manoel Antonio da Silva Henriques (hoje fallecido) sogro do mesmo coronel Ozorio.

Eis a certidão :

« Certifico que revendo o livro 1.º de assentos de baptismo desta freguezia, nelle a fl. 183 achei o assento seguinte :—Aos 2 do dito mez e anno nesta igreja matriz de Nossa Senhora da Graça da villa da Parnahiba, provincia do Piauhy, bispado do Maranhão, com licença minha baptisou com os santos oleos o padre Domingos de Freitas e Silva ao innocente *Luiz, filho natural de Joaquina escrava* do tenente José Francisco de Miranda Ozorio, morador nesta villa.

« Foi padrinho Francisco Ignacio Mavignier, solteiro, escravo do coronel Manoel Antonio da Silva Henriques, do que para constar, mandei fazer este assento em que me assigno.—O vigario encommendado, *Henrique José da Silva.* Declaro que o dia, mez e anno, é o dia 2 de março de 1822, como se depara do assento immediato supra do mesmo livro. Está conforme. Parnahiba, 22 de agosto de 1851.»

Eis ainda dous documentos em favor do direito do coronel Ozorio no pardo Luiz.

« Matricula. Certidão.

Certificamos que á fl. 28 do livro primeiro do registro da matricula de escravos, se acha matriculado o abaixo declarado pertencente ao Sr. coronel José Francisco de Miranda Ozorio—nome Luiz, côr—mulato—idade 29 annos—naturalidade Parnahiba—officio carpina. Alfandega da Parnahiba, 15 de agosto de 1851. No impedimento do inspector, *Julio Climaco de Souza.*—O escrivão interino, *Domingos Francisco Leite.*

« O coronel José Francisco de Miranda Ozorio precisa a bem de seu direito, que o tabellião Brochado (unico neste termo) lhe certifique ao pé desta, se em suas notas existe a carta de liberdade passada pelo supplicante em favor de seu escravo Luiz, e no caso affirmativo, lhe dê aqui por certidão.

« Pede á V. S. Illm. Sr. juiz municipal em exercicio assim o mande.—E R. M.»

Despacho.

« Sim. Parnahiba, 6 de setembro de 1851.—*Costa.*»

« Certifico e dou fé eu tabellião abaixo assignado, que em cumprimento do despacho na petição supra, revendo as minhas notas, não consta o que o supplicante coronel José Francisco de Miranda Ozorio requer na petição supra. O referido é verdade e ao mesmo livro me reporto.

« Parnahiba, 9 de setembro de 1851.—O tabellião, *Veridiano de Souza Brochado.*»

Em 1831 ou 1862 Luiz convencido de que era livre, pois que como tal foi sempre considerado e estimado na cidade da Parnahiba, retirou-se (não sabemos por que) da mesma cidade e veio para esta, onde á requisição do coronel Ozorio foi preso e recolhido á cadeia, e logo depois entregue ao mesmo coronel como seu escravo.

Transcrevemos aqui alguns documentos á esse respeito.

Ei-los :

« Segue desta capital o Sr. Galdino Marreiros de Mello a mandado meu em diligencia de capturar o meu escravo Luiz Mandy. Vai acompanhado de mais duas pessoas e munido da competente guia do Sr. Dr. chefe de policia desta provincia, Umbelino Moreira de Oliveira Lima. Peço á todas as autoridades e pessoas de minha amisade e conhecimento, que não só não ponham embaraços ao livre transito dos referidos individuos, mas lhes dêem todo auxilio, de que necessitarem, para que possam regularmente fazer effectiva a captura do referido meu escravo Luiz, mulato, pelo que me confessarei agradecido.

« Theresina, 3 de maio de 1862.—*José Francisco de Miranda Ozorio.*»

« O chefe de policia interino da provincia recommenda ás autoridades que lhe são subordinadas, que prestem á Galdino Marreiros de Mello e aos dous individuos que o acompanham, os auxilios que precisarem, para capturar o mulato Luiz, escravo do coronel José Francisco de Miranda Ozorio, que anda fugido, e consta achar-se nesta provincia, especialmente no termo de Valença.

« Secretaria de policia do Piauhy em 3 de maio de 1862.—*Umbelino Moreira de Oliveira Lima.*»

O infeliz pardo Luiz vendo-se preso na cadeia da capital e receiando ser entregue a aquelle que se dizia seu senhor, dirigio-se piedosamente por uma petição ao ex-chefe de policia interino Dr. Antonio de Souza Mendes Junior, e finalmente foi entregue por ordem do ex-delegado da capital José da Cunha Simões ao coronel Ozorio, como seu escravo.

Eis a petição do infeliz Luiz :

« Luiz Antonio da Silva Henriques, preso na cadeia publica desta capital, vem piedosamente impetrar de V. S. a graça de mandar vir o supplicante a respeitavel presença de V. S. para que ahi se sirva V. S. de interrogar o supplicante, e bem assim ao alferes José de Mattos do corpo de guarnição desta capital, e o mestre João Carpina, e seu irmão Mauricio tambem carpina, e João Baptista de Mesquita, e sendo necessario o supplicante apresentará mais pessoas, afim de que V. S. destes examine ser o supplicante liberto, e não escravo do Sr. coronel José Francisco de Miranda Ozorio, que a titulo de dizer este Sr. coronel, que o supplicante é escravo deste supplicado aqui tem estado o supplicante soffrendo a prisão como esravo desde o dia 12 de maio deste anno ; e como o supplicante por ignorante e falta de protecção tem soffrido a prisão á espera de vêr o resultado da dita escravidão, e sem jámais poder tolerar, que até mesmo

o juizo de imaginar tem perdido; vem prostar-se o supplicante sob a recta e imparcial justiça de V. S., da qual o supplicante confia proceder á todas necessarias averiguações e provas quanto em direito de justiça fôr necessario, e depois das provas de ser o supplicante liberto, se servir V. S ao supplicante mandar pôr em liberdade etc. etc.»

O Dr. chefe de policia interino Mendes Junior, por despacho de 10 de outubro de 1862 mandou remetter a petição transcripta ao ex-delegado da capital José da Cunha Simões, este inquerio testemunhas, e usando de attribuições proprias de um juiz municipal, proferio uma sentença em data de 14 de novembro de 1862 considerando o pardo Luiz como escravo do coronel Ozorio, á quem o mandou entregar, e lá existe na Parnahiba o infeliz Luiz soffrendo os rigores da escravidão!

Os depoimentos das testemunhas inqueridas pelo delegado estão assignados pelo proprio Luiz Antonio da Silva Henriques, vulgo Luiz Mandy — e pelo coronel José Francisco de Miranda Ozorio, e tudo bem como os documentos até aqui transcriptos constam do respectivo processo existente no cartorio do escrivão desta cidade Herculano de Souza Monteiro.

Expostos assim os documentos com os quaes o coronel Ozorio julga-se senhor de Luiz, daremos agora a razão e emittiremos nossa humilde opinião a favor da liberdade de Luiz, a qual pensamos que ninguem em boa fé contestará, e muito menos o Sr. coronel Ozorio; quando muito a liberdade de Luiz só poderia ser desconhecida por algum juiz deshumano e depois de um pleito regular, onde fossem apreciadas devidamente as provas de uma e outra parte, e nunca sujeitar-se independente disto o pobre Luiz ao captiveiro, tendo elle sempre e sempre gozado plenamente de sua liberdade na cidade da Parnahiba á face do Sr. coronel Ozorio, sem nunca soffrer a menor contestação, no entanto que em 1862 foi considerado escravo.

Luiz, dizem que é filho do fallecido coronel Manoel Antonio da Silva Henriques, sogro do coronel Ozorio.

Neste sentido foi Luiz criado e educado pelo coronel Ozorio, que mandou ensinar-lhe a lêr e escrever, bem como o officio de carpina.

Luiz tem o nome do fallecido sogro do coronel Ozorio, isto é, chama-se Luiz Antonio da Silva Henriques, e o coronel Ozorio nunca poz isto em duvida, tanto que no processo existente no cartorio desta cidade do escrivão Monteiro, lá está Luiz assignado seu nome, e o coronel Ozorio o seu nos depoimentos das mesmas testemunhas.

Luiz logo que completou a idade legal começou a prestar a cidade da Parnahiba seus serviços de guarda nacional á face do coronel Ozorio e de todos, tendo sido como tal qualificado.

O tenente-coronel Climaco de Souza, morador dentro da cidade da Parnahiba, e que no anno de 1851 foi presidente da junta qualificadora da guarda nacional, e amigo intimo do coronel Ozorio, qualificou a Luiz guarda nacional com a renda annual de 200$ rs., sendo que muitos annos antes já Luiz era qualificado guarda nacional, e como tal prestava seus serviços, como attestará a Parnahiba em peso, e o proprio Sr. coronel Ozorio, que suppomos, que não se atreverá a nega-lo.

Luiz foi sempre qualificado votante na parochia da Parnahiba, sempre votou com a parcialidade do coronel Ozorio, que tambem não contestará esta verdade, sendo que no anno de 1850, por occasião de ser elle qualificado votante era o coronel Ozorio, ou seu filho o major Manoel Antonio de Miranda Ozorio, um dos membros da junta qualificadora, sendo juiz de paz presidente da mesma junta o genro do coronel Ozorio, José da Costa Sampaio, os quaes qualificaram a Luiz com o mesmo nome de Luiz Antonio da Silva Henriques.

E porventura, Luiz, que sempre gozou pacificamente de sua liberdade, quando só bastavam dez annos em face daquelle que hoje se diz seu senhor, podia, como foi, e sem mais formalidade alguma ser reduzido a condição de escravo em 1862?

« Haverá juiz por mais iniquo que seja, que possa considerar a Luiz como escravo? Não, mil vezes não. *Libertas inæstimabilis res est* L. 106 1 de R. j. *Libertas omnibus rebus favorabilior est.* L. 122 ff. R. j.

A posse pacifica da liberdade por tempo de 10 annos, a face daquelle que se diga senhor de um escravo, obsta aquelle a intentar reduzi-lo a escravidão. Dig. Port. L. 2º art. 1293 L. 16 § ff. Qui et a quib. manumis.

Luiz muito antes de 1850 era votante, era guarda nacional dentro da cidade da Parnahiba, no entanto Luiz em 1862 tomou a condição de escravo, e de quem! Daquelle mesmo que sempre recebeu o voto de Luiz nas eleições, daquelle mesmo que via Luiz fardado, prestando por tres annos serviços ao estado e exercendo continuamente seus direitos politicos!

Felizmente para Luiz, consta-nos que o Dr. chefe de policia, Gervasio Campello Pires Ferreira, já está alerta para semelhante negocio, que já fizemos chegar ao seu conhecimento.

Por ora findamos aqui, e em vista das considerações feitas, e sobretudo do documento que abaixo transcrevemos, pergunta-se:

Luiz é ou não pessoa livre, tendo gosado sempre de sua liberdade plenamente a face daquelle que se diz seu senhor, só bastava esse goso pelo prazo de 10 annos?

Luiz Mandy desde que em 1862 foi conduzido preso pelo coronel Ozorio, da capital para a cidade da Parnahiba, que deixou de apparecer nas ruas da mesma cidade, de sorte que uns affirmam que o infeliz está mettido em ferros dentro da propria casa do coronel Ozorio, e outros dizem que elle já não existe na Parnahiba. Seria conveniente que o Sr. coronel Ozorio desde já declarasse onde está o infeliz Luiz Mandy, para a opinião publica formar um só juizo á tal respeito.

Eis a certidão das qualificações, a que nos referimos, e o publico por ella admire, como é que o guarda nacional, o votante está hoje escravo:

« Passe-se.—Palacio da presidencia do Piauhy, em 4 de janeiro de 1864.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.—Diz João de Deus, que a bem de seu direito se lhe faz preciso que V. Exc. lhe mande dar por certidão: 1º se Luiz Antonio da Silva Henriques, pardo, carpina acha-se ou não qualificado votante na freguezia da Parnahiba, em que annos, e qual o membro da junta que o qualificou: 2º se está elle tambem qualificado guarda nacional na mesma cidade da Parnahiba, em que annos, quem o presidente da junta que o qualificou guarda nacional e com que rendimento foi elle qualificado.—P. á V. Exc. deferimento.—E. R. Mercê.

Do archivo d'esta secretaria consta que — *Luiz Antonio da Silva Henrique, carpina, foi qualificado votante na parochia da cidade da Parnahiba nos annos de* 1850 *e* 1851, membros da junta qualificadora do primeiro anno — *Sampaio presidente*, (1) *Miranda Ozorio* (2) Seixas e Silva.—Queiroz.—Costa; e do segundo anno.—Sampaio, presidente.—Ribeiro.—Mendes.—Tupinambá.—Cabugal; assim como que tambem foi *qualificado guarda nacional* no municipio da mesma cidade da Parnahiba no anno de 1851 com o rendimento de 200$000 reis, não constando o nome do presidente da junta qualificadora. E para constar se passou a presente certidão em virtude do despacho retro do Exm. Sr. vice-presidente da provincia. Secretaria da presidencia da provincia do Piauhy, em 5 de janeiro de 1864. O official maior, Francisco Galdino Ramos, no impedimento do secretario.

Pagou de emolumentos desta a quantia de 5$360 reis, como consta da guia que apresentou. F. E F. de Moraes. » (3)

(Estava sellada.)

Salsa parrilha de Bristol.

ATTESTADO DO BRASIL.

CURA DE ELEPHANTIASES.

Esta enfermidade horrenda tem que succumbir á Salsa parrilha de Bristol.

Leia-se!! Leia-se!!

Um preto, escravo do Illm. Sr. commendador D. Ildefonso Simão Lopez, proprietario de varias fazendas na cidade da Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro, foi atacado da elephantiases, e já se achava n'um estado bastante avançado da enfermidade, com os ligamentos dos dedos n'um estado de dissolução, e finalmente foi abandonado pelos facultativos.

Seu senhor, quiz como um ultimo recurso experimentar a salsa parrilha de Bristol. E com verdadeiro assombro e pasmo todos presenciaram e acompanharam o progresso de uma cura completa effectuada tão sómente por tres frascos de dita salsa parrilha, na pessoa d'este escravo, o qual póde ser a todo o tempo visto na casa do seu senhor no Rio de Janeiro.

(1) É o Sr. José da Costa Sampaio, genro do coronel José Francisco de Miranda Ozorio!

(2) É o proprio coronel Ozorio ou seu filho Manoel Antonio de Miranda Ozorio!

(3) Todos os membros da qualificação de votantes são da parcialidade politica do coronel Ozorio, e o infeliz Luiz vivia na propria casa do mesmo coronel.

COMMERCIO.

— O Novo Banco de Pernambuco convida os credores admittidos ao passivo das massas de Mesquita Dutra e Francisco Antonio Corrêa Cardozo a receber o primeiro dividendo destas massas, devendo exhibir os respectivos titulos para ser annotado o pagamento.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 26	693:529$168
Idem do dia 27	30:923$793
	724:452$961

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	123	
« « com generos	314	
		437
Volumes sahidos com fazendas	69	
« « com generos	249	
		308

Descarregam no dia 29 de fevereiro.

Brigue nacional —*Argonauta*—carne secca.
Barca franceza—*Maria Amelia*—vinho.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão.
Brigue inglez—*Chance*—pedra de calçamento.
Escuna ingleza *Queen of the dart*—mercadorias.
Escuna hollandeza—*Drie Gerusters Pol*—carvão.

Importação.

Barca franceza *Maria Amelia* entrada de Marseille, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

100 barris cimento; aos consignatarios.

Brigue hollandez *Joan Jacob* entrado de Paysandú, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

4000 quintaes de charque; á ordem.

Barca nacional *Aquia* entrada do Rio Grande do Sul, consignada á Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

13,353 arrobas de carne secca, 116 arrobas de sebo em rama, 91 barricas com 591 arrobas de sebo e 10 couros seccos; á ordem.

Patacho nacional *Adelina* entrado do Rio Grande do Sul, consignado á Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

10,056 arrobas de charque, 26 ditas de graxa em bexigas, 4 pipas com 120 arrobas de graxa, 77 barricas com 50 e meia arrobas de sebo coado, e 59 couros seccos; á ordem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 29 DO MEZ DE FEVEREIRO A 5 DE DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	720
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	440
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$375
Idem em rama ou em lãa	«	21$500
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$500
Assucar mascavado	«	2$500
Idem branco	«	3$600
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$800
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados	«	240
Idem idem verdes	«	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$200
Papagaios	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 29 de fevereiro de 1864

(Assignados):

O 1.º conferente, *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante Lacerda.*

O 2.º conferente, *José Maria Cesar do Amaral.*

Approvo.—Alfandega de Paernmbuco, 27 de fevereiro de 1864.—*Paes d'Andrade.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26	34:637$423
Idem do dia 27	1:782$178
	36:419$601

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26	104:602$449
Idem do dia 27	6:218$171
	110:820$620

PRAÇA DO RECIFE

27 DE FEVEREIRO DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 27 ¼ 27 ⅜, e 27 ¾, d. por 1$000; elevando-se a £ 130,000 os saques sobre Londres, e que deve ser portador o proximo paquete. Sobre Paris saccou-se de 343 a 345 rs. por fr., sobre Hamburgo a 650 rs. M/B e sobre Lisboa de 93 a 95 por cento de premio, sendo os saques para París do valor de 300,000 fr.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 21$000 a 23$000 por arroba, o de Maceió posto a bordo a 23$, e o da Parahyba a 23$500.
Assucar	Vendeu-se de 3$400 a 4$100 por arroba do branco, de 3$100 a 3$200 do somenos, de 2$700 a 2$850 do mascavado purgado, e de 2$350 a 2$550 do bruto.
Aguardente	Vendeu-se de 70$000 a 72$000. a pipa; existindo em deposito 300 pipas.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se a 2$800 por arroba, e o do Maranhão de 2$800 a 3$200.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se a 2$800 por galão.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se de 12$500 a 12$800 a barrica, e a retalho de 12$500 a 13$500; ficando em deposito 12,000 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$800 por arroba.
Bolachinha	Idem a 2$200 a arroba.
Café	Idem a 8$000 a arroba.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul, velha, vendeu-se de 800 a 2$000 rs. por arroba, e a nova, de 2$700 a 3$200; e a do Rio da Prata de 2$600 a 3$200; ficando em ser 53,661 arrobas da do Rio-Grande e 54,075 da do Rio da Prata.
Cerveja	Vendeu-se de 4$800 a 5$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 18$000 a 20$ por barrica, da de Philadelphia e de 21$000 a 22$ a de Trieste; ficando em deposito 6,000 barricas da primeira e 4,000 da segunda, inclusive tres carregamentos entrados nesta semana.
Dita de mandioca	Vendeu-se a 6$000 a sacca. Está mais procurada.
Feijão	Vendeu-se de 10$000 a 11$000 a sacca, do do Porto.
Genebra	Idem a 360 rs a botija.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se de 470 a 480 rs. por libra, e a ingleza a 700 rs. a dita; ficando em ser 5,000 barris de ambas.
Massas	Venderam-se a 7$200 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$900 o galão.
Passas	Idem a 7$000 a caixa.
Presuntos	Tem sustentado o preço de 14$ por arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se a rs. 2$500 cada um.
Sabão	O amarello vendeu-se a 145 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 8$200 a arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$000 a pipa.
Vinhos	Os de Lisbôa venderam-se de 220$ a 230$ a pipa, e os de outros paizes de 171$ a 200$.
Velas	As de composição venderam-se de 500 a 520 rs. o pacote de seis velas.
Descontos	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal a 37—6 por tonelada, para Liverpool de 15 a 20 pelo lastro, de ⅝ a ¾ por libra de algodão.

Hamburgo, 5 de fevereiro de 1864.

Relatorio commercial.

Achando-se o negocio muito frouxo por causa dos occorrencias politicas, assim como pela interrupção da navegação, as transacções não foram de grande vulto na quinzena passada, sustentando-se todavia firmes os preços.

Café.—O mercado conservou-se tranquillo, e reduzido ao supprimento do consumo com preços firmes.

Em consequencia da noticia de pequenos carregamentos do Rio, os possuidores tornaram-se bastante reservados.

Na quinzena venderam-se cerca de 9,000 saccos de café do Rio e de Santos á 6 3|4 7 3|8 schillings. O café regular ordinario do Rio é cotado a 7 7 1|4 schillings.

Importação de café até fins de janeiro.

1864	1,800,000 libras.
1863	10,000,000 »
1862	1,800,000 »
1861	100,000 »
1860	7,800,000 »

Em ser em fins de janeiro:

1864	7,000,000 libras.
1863	13,500,000 »
1862	17,000,000 »
1861	1,000,000 »
1860	800,000 »

Assucar.—Continúa procurado para o consumo, mas a escolha é limitada, e por isso as transacções não foram importantes.

Importação até o fim de janeiro.

1864	170,000 libras.
1863	1,500,000 »
1862	1,500,000 »
1861	500,000 »
1860	2,500,000 »

Em ser em fins de janeiro:

1864	1,500,000 libras.
1863	9,500,000 »
1862	10,000,000 »
1861	8,000,000 »
1860	11,000,000 »

Tabaco.—Bem que não tenham havido grandes transacções, o tabaco brasileiro continúa em muito boa aceitação.

Venderam-se ultimamente 600 balas a entregar, e em leilão 249 ballas da Bahia, termomédio á 5 schs a libra.

Algodão.—Em consequencia das noticias frouxas de Liverpool, sem animação; venderam-se 231 balas do Ceará para o Havre a 27 schs., e 120 ditas de Maceió a chegar a 25 1|2 sch.

Couros.—As noticias favoraveis de outras praças tornaram aqui mais firme o mercado de couros, cujo deposito é bastante limitado.

As vendas ultimas foram de 2,854 couros do Ceará a 6 1|8 sch.

Jacarandá.—Sem novidade.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos — schillings banco.
« praso curto 13 3 1|3.
Sobre Paris, 3 mezes data, 194 1|2 francos por 100 marcos banco.
« prazo curto 191 1|2.
Sobre Lisboa, 3 mezes data, 45 3|4 schillings por 1 mil reis.
Desconto 4 3|4 5 1|4 0|0

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 27.

Aracaty—Hiate nacional *Invencivel*, capitão José Joaquim A. da Silva, carga differentes generos.
Rio da Prata — Polaca nacional *Marinho*, capitão Antonio José dos Santos, carga, assucar e algodão.
Barcellona — Brigue hespanhol *Timotheo I.* capitão Ezequiel Pages, carga algodão.
Rio de Janeiro—Patacho nacional *Capuam*, capitão Theotonio José da Silva Rosa, carga assucar e outros generos, e 38 escravos a entregar.
Liverpool — Lugre inglez *Edith*, capitão Charles Howe, carga assucar e algodão.
New-York - Patacho nacional *Palma*, capitão Miguel Archanjo Roque, carga ferro e algodão.
Não houveram entradas.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Paraná*, de 1,720 toneladas, commandante Jellicoe, equipagem 130, carga fazendas.
Barcelona—39 dias, sumaca hespanhola *Teresita*, de 133 toneladas, capitão Manoel Cabruga, equipagem 10, carga vinho e outros generos; a Theodoro Christiansen.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre pela Parahyba—Barca franceza *Colligny*, capitão Nicolas, carga assucar e algodão.
Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Paraná*, commandante Jellicoe.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 27 e 29 do corrente e 2 do março proximo futuro, a obra do aterro e bomba á fazer-se na travessa do Quiabo da povoação dos Afogados, orçada em 374$400: aquelles que a quizerem arrematar, compareçam nos mencionados dias no paço da mesma camara, munidos de fiadores idoneos que garantam a execução da obra, sem o que não poderão licitar. O orçamento da obra acha-se na respectiva secretaria

Paço da camara municipal do Recife 24 de fevereiro de 1864.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 17 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos de conservação, de que precisa a ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem, avaliados novamente em.... 1:364$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1864 sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será feita de conformidade com o orçamento respectivo, approvado pelo conselho da directoria das obras publicas na importancia de 1:364$000.

2.ª O arrematante dará principio a obra no praso de 20 dias, e a concluirá no de 60, contados os prasos da data da arrematação.

3.ª Os pagamentos serão effectuados em duas prestações iguaes, comprehendendo a primeira a metade da execução dos trabalhos e a segunda a conclusão e recebimento definitivo da obra.

4.ª Se durante a execução do serviço for reconhecido, que além das peças mencionadas no orçamento outras ha que precisem substituição será o arrematante obrigado a faze-lo pelos preços já estipulados, precedendo autorisação do director das obras publicas.

5.ª Em tudo quanto não estiver disposto no orçamento, nem nestas clausulas observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

6.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação qualquer que seja a natureza em que se funde para tal fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo podido reunir no corrente mez o numero de membros necessarios para haver sessão de administração, por falta de unse e impedimento de outros, e havendo negocios a tratar de urgencia que não devem ser decididos sem a sua interferencia e approvação, o Sr. director manda convidar a todos os senhores de que se compõe a mesma administração para comparecerem no dia 2 de março vindouro ao meio dia no escriptorio de suas sessões.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra nos mezes de março e abril proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, café, chá da India, assucar refinado de 2ª qualidade, manteiga franceza, carne verde, dita secca, arroz do Maranhão, farinha de mandioca, toucinho de Lisboa, vinagre de Lisboa, azeite idem, bacalhão, feijão preto ou mulatinho.

Para o arsenal de guerra.

Zinco em folhas de 9 palmos de comprimento e 4 1|2 de largura, cujas folhas deverão completar o numero de 1,600 palmos quadrados.

Quem quizer contratar taes generos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Arrematação.

No dia 29 do corrente, finda a audiencia do juizo de paz do 2º districto da Boa-Vista, tem de serem arrematados os trastes seguintes: 6 cadeiras, 1 commoda, 1 sofá e 1 par de consolos, tudo de amarello, em bom estado, por execução de Joaquim Domingos Fernandes, penhorados á João José Cesar de Lima.

Arrematação.

No dia 1º de março, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara ha de ser arrematada em hasta publica por ser a ultima praça, uma casa de vivenda construida de taipa, com um pequeno sitio, pertencente á mesma, com cacimba e tanque, no lugar Arraial, avaliada em 400$, por execução de Benedicto da Costa Machado, penhorado á Manoel Cordeiro Vieira.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1º de março proximo, pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1864.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.
Chapéos para calceta 3.
Mantas de lãa idem 3.
Algodãozinho 200 varas.

Para o hospital militar.
Cobertas de chita 12.
Copos de vidro para agua 12.
Chicaras azues 24.
Pires idem 24.
Bacias de rosto 24.
Calix de vidro 12.

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.
Brim branco 250 varas.
Algodãozinho 125 varas.
Bonets para recruta 50.
Mantas de lãa 50.

Para o arsenal de guerra.
Livro em branco de papel pautado de Hollanda de 100 folhas 1.
Dito de dito com 200 folhas 1.
Pregos de assoalho 10,000.
Brim da Russia 500 varas.

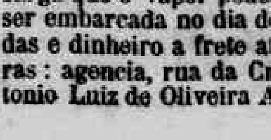
Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
José Antonio Pinto,
Tenente-coronel, vogal.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de março o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja,

No dia 7 de março proximo seguirá ás 5 horas da tarde para os portos acima indicados o vapor *Persinunga*, commandante Rates. Recebe desde já carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

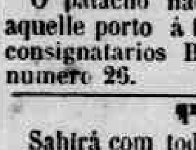
COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 1º de março espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisbôa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e Sergipe



No dia 5 de março proximo seguirá o vapor *Parahyba*, commandante Martins, para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Salto*, recebe carga para aquelle porto á frete commodo: a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia numero 26.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo n. 19.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho brasileiro *Dous de Dezembro*, tem a bordo parte do carregamento e recebe o resto a frete commodo: á tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa

segue com a possivel brevidade o bem conhecido lugre portuguez *Julio*, para o que tem grande parte da carga engajada; para o resto e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Feliz*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

A bem conhecida e veleira barca portugueza *Restauração* pretende sahir com brevidade por ter a bordo a maior parte de seu carregamento, e para o restante e passageiros, para os quaes tem magnificos commodos, trata-se com os seus consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o brigue *Trovador*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul.

O patacho *D. Luiz* segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Duas casas terreas.
HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer duas casas terreas sendo uma na rua do Alecrim n. 26 e outra na rua do Ouro n. 13, tendo a primeira 108 palmos de fundo e 22 de frente, 4 quartos, cosinha fora e quintal murado com portão, ambas pagam um pequeno foro á camara de Olinda e rendem ambas 37$ mensaes, os pretendentes podem examina-las e o leilão terá lugar segunda-feira 29 do corrente pelas 11 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILÃO
DE
Um sobrado de um andar em Santo Amaro.

QUARTA-FEIRA 2 DE MARÇO.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um sobrado de um andar sito em Santo Amaro rua do Lima ou travessa da fundição do Star, tendo o sobrado 45 palmos de frente e 96 de fundo, cosinha fóra em ambos os pavimentos, cocheira, quartos para criados, ditos para escravos, cavallarice para 8 cavallos, tudo em ponto grande, e um famoso viveiro; o terreno em que se acha collocado o sobrado é proprio e tem 160 palmos de frente e mais de 700 de fundo, todo murado com portão de ferro rende 900$ por anno.

O leilão terá lugar á rua da Cadeia do Recife n. 48, armazem, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
Um caixão de pedra e cal e 16 mei-aguas.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um caixão para casa, em altura de receber travejamento na rua da Concordia n. 67, com 40 palmos de frente e 70 de fundo em cujo terreno estão collocadas 4 meia-aguas que rendem 8$ mensaes cada uma e 9 mei-aguas sitas por detraz do mesmo terreno na travessa da Palma de ns. 4 á 12 que rendem 10$ mensaes cada uma, tudo foreiro a marinha a quem paga 2$400 por anno, e 3 meia-aguas em frente das mesmas de ns. 1 a 3 que rendem 12$ mensaes cada uma e pagam 260 rs. por anno de foro a misericordia de Olinda, cujas casas são pertencentes ao Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade residente em Portugal, e por procuração bastante do mesmo e de sua mulher está o Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, autorisado a assignar as respectivas escripturas. O mesmo agente procederá a venda em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Quarta-feira 2 de março

O leilão terá lugar na rua da Cadeia do Recife armazem n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO

Quarta-feira 2 de março as 11 horas no armazem n. 53 rua da Cadeia
DO
Hiate Camarigbe forrado e pregado de cobre no estado em que se acha.

Por intervenção do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, á requerimento dos credores se venderá em leilão o hiate nacional *Camaragbe*, o qual se acha ancorado defronte do cáes do Ramos, onde poderão os pretendentes examinar, cujo liquido producto irá para deposito publico.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um destribuidor para entregar este Diario do Manguinho a Apipucos: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Luiz Cardoso da Silva retira-se para fóra desta cidade; o mesmo aproveita a occasião para agradecer aos seus amigos o bom tratamento que recebeu, com especialidade ao Sr. João Manoel Rodrigues e ao Sr. Domingos Moreira da Silva Porto.

Copista.

Na rua das Cruzes n. 2, segundo andar, copiam-se musicas, tanto para piano como para canto.

— Aluga-se uma excellente escrava moça e de boa conducta, limpa e muito diligente, para fazer todo o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua do Pires n. 54.

Instrucção primaria.

Simplicio da Cruz Ribeiro, professor publico do 2º grão, propõe-se a ensinar particularmente nas horas vagas, que ainda lhe restam, as materias de sua profissão, já na casa de sua residencia, já por casas particulares. A pratica de 10 annos de ensino publico e outros tantos de particular, após uma frequencia de 180 alumnos, que lecciona annualmente, são as garantias que offerece a quem do seu prestimo se quizer utilisar. Rua da Gloria n. 44.

— Precisa-se de um feitor que seja casado, que entenda de plantações, para ser empregado em um sitio perto desta praça: quem se achar nestas condições, póde procurar na ilha dos Ratos, ao pé da ponte de ferro, casa terrea n. 3, que achará com quem tratar.

— Negocia-se um terreno na Gameleira, no lugar denominado—Riacho de Manoel Ferreira, com 300 palmos de frente e 400 de fundo: a tratar na rua da Praia n. 6.

Advocacia.

Os advogados Manoel José Pereira de Mello e Antonio Rangel de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, e ahi podem ser procurados das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

— Em a noite do dia 18 do corrente mez, pelas 8 horas fugiram da cidade de Olinda da casa da abaixo assignada dous mulatos escravos de nomes Guilherme e Moysés, o primeiro é escuro, pouca barba, traz pera e bigode, estatura ordinaria, com idade de 25 á 30 annos e secco do corpo, e padece de erysipella tendo por isso a perna esquerda enchada; o segundo é claro estatura ordinaria, labios corados, nariz um pouco chato, grosso do corpo, sem barba e representa ter de 18 a 20 annos, tendo na cabeça uma marca de cicatriz sem cabello; ambos foram vestidos e calçados com palitós escuros e calças de brim brancas, ou pardas: levaram comsigo que roubaram á abaixo assignada, um bahusinho de amarello envernisado contendo um saquinho com cerca de um conto de reis em peças de ouro novas e velhas, tres doblas portuguezas, um dobrão e uma moeda americana grande e uma pequena porção de moedas de ouro de cinco mil reis e dollars; muitos papeis de importancia, algumas escripturas publicas de acquisição, papeis de compras de escravos, entre os quaes está o do mulato Moysés, certidões de baptismo dos filhos da abaixo assignado, conhecimentos de decima, um recibo do banco inglez de 7:100$000, uma letra de 5:000$000 não endossada, e duas letras saccadas por Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro do finado Henry Gybson, e aceitas uma por Marcellino & C. da quantia de 1:858$180 e a outra da quantia de 2:015$660 reis aceita por Antonio Correa de Vasconcellos, com endosso em branco, ambas venciveis em 30 de março do corrente anno, cujos aceitantes já se acham prevenidos para as não pagarem se não á abaixo assignada: uma corrente de ouro ingleza para relogio com sinete, algumas joias de ouro e pedras e um pequeno caixão de madeira de fora, de um palmo em quadro, pouco mais ou menos, com oito centos á nove centos mil reis, em patacões: suppõe-se que estes escravos seguiram pela estrada do Peixinho, ou do norte em direcção para Pedras de Fogo; a abaixo assignada roga encarecidamente ás autoridades policiaes de os capturar, empregando os meios para serem elles descobertos; e aos capitães de campo adverte que serão generosamente recompensados. Além dos objectos e dinheiro acima mencionados, levaram ditos escravos (que talvez digam que são livres) uma bengalla de estoque de cana da India vermelha com gomos com o cabo preto de bufalo.

Ubaldina Amalia de Mello.

— O Sr. Melquiades Ferreira de Souza, que tem ou teve taboleta de ourives na rua de S. José, queira dirigir-se á livraria da praça da Indepencia ns. 6 e 8, sobre o aluguel da loja da Senzala nova, cuja chave mandou entregar sem a importancia do aluguel.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados

— No largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira.

— Aluga-se um sitio na rua de S. Miguel nos Afogados, com casa caiada e pintada de novo, quartos para pretos, estribaria, baixa de capim e muitos arvoredos de fructos: a tratar com Manoel José da Silva Grillo, na mesma rua.

— Alugam-se duas casas terreas sita na estrada do Chora Menino entre as duas pontes, com os commodos seguintes: quatro quartos, duas salas, cosinhas fóra, quintaes murados e cacimbas: a tratar no sitio n. 1 da estrada do hospital portuguez ou no pateo do Carmo sobrado n. 2.

— O administrador da massa fallida de Manoel José de Farias, convida aos credores para no termo de oito dias da publicação do presente annuncio, apresentarem os seus titulos afim de serem verificados e classificados: para isto poderão leva-los á casa n. 36 da rua da Cruz.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

AVISO

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção e em virtude do art. 24 dos estatutos são convidados os senhores accionistas a reunirem-se em assemblea geral no dia 29 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora n. 36.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— Manoel Fernandes da Costa & C., scientificam ao publico que mudaram o deposito de sabão da rua da Senzala Velha n. 13C para a rua do Amorim n. 41, onde continuam a vender o dito genero em porção e a retalho e juntamente todos os mais generos de estiva.

— José Maria da Silva Ferreira, tintureiro e muito conhecido, achando-se com algumas melhoras de seus incommodos, está resolvido a tingir por novo methodo toda e qualquer qualidade de fazenda pretas e de cores, tanto para lojas, armazens e particulares, garantindo as cores e perfeição das fazendas, e por isso convida a todos os seus amigos e freguezes que o quizerem ajudar com a sua protecção, de procurarem na rua dos Pires n. 29, na Boa-Vista.

— O abaixo assignado, socio liquidatario da firma de Cerqueira & Silva, faz sciente a quem possa interessar, que segue para diversos pontos desta provincia e de Alagoas, á cobranças, ficando durante sua ausencia o escriptorio entregue a seu caixeiro Francisco Augusto Pacheco.

Ignacio Alvim da Silva.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel, com excellente armação para qualquer estabelecimento : a tratar no mesmo sobrado.

Precisa-se

de 800$ a juros, dando-se por hypotheca uma escrava crioula, moça e com uma cria : quem quizer fazer este negocio annuncie.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias, sobre segurança em casas, mobilias, ouro e prata : na rua Augusta n. 45, das 6 ás 10 horas da manhãa, e das 3 em diante.

— José Joaquim de Lima Bairão, Goes & Bastos. Antonio Alves de Miranda Guimarães, nomeados pelos credores de Julio da Costa Ribeiro para verificarem o debito deste, convidam aos credores do mesmo para lhes apresentarem seus creditos afim de serem verificados, isto de hoje até o dia 29, das 10 ás 2 horas do tarde, na rua do Imperador n. 51, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Lapa n. 1 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

União dos Mestres Architectos navaes.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos membros que compõe a União, que no dia 5 de março vindouro haverá reunião geral para se nomear uma commissão que tem de ir á côrte a serviço da sociedade.

Sala da Associação em 26 de fevereiro de 1864.
José Elias Machado Freire.
1º secretario.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., á rua da Cruz n. 1, deseja-se saber se é vivo ou morto José Antonio Gomes Ribeiro d'Oliveira, que sahio de Lisboa para Pernambuco em novembro de 1807, chegando a esta cidade em janeiro de 1808, aonde foi para caixeiro do negociante Villela, esteve nesta casa 10 annos, depois retirou-se para o interior onde se estabeleceu : mas ignora-se a terra. Ficou correspondendo-se com este Villela e os filhos, os filhos deste é que poderão dar informações. Consta que ainda ha poucos annos este José Antonio era vivo.

— Os abaixo assignados apressam-se a avisar ás autoridades policiaes e mais pessoas, que no dia 26 para 27 roubaram-lhes dous cavallos com os signaes seguintes : um alazão amarello com o pé e mão do lado esquerdo calçados, e com frente aberta. O segundo é rodado, cheio de pintas pretas escuras por debaixo do sovaco, tem de um e de outro lado feridas do arrocho, de uma banda tem duas feridas nos quadriz e no outro uma outra ferida na sarnelha, no encontro outra pequena, cahe-lhe as clinas á direita, sendo o ferro do alazão do lado esquerdo : quem os aprehender ou delles der noticia na Estrada Nova, rancho do Sr. Joaquim, será gratificado por — Cosme do Nascimento e José da Motta Rodrigues.

Precisa-se

de um criado para todo o serviço de casa em um sitio, pagando-se 10$ por mez com comida : na rua do Cabugá, sobrado n. 2, das 10 ás 12 horas da manhãa.

— Farinha de trigo SSS a 100 rs. a libra, e galega a 80 rs. : na rua Nova n. 8.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboe

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— Dá-se dinheiro a juros sobre hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, ou sobre penhores de ouro ou prata : na rua Direita n. 26.

Escriptorio de advocacia
A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora : quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— O abaixo assignado lendo no *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente, um annuncio que lhe diz respeito, sem que nelle tivesse parte, apressa-se a declarar que sempre comprou, vendeu e usou de todos os direitos que as leis do imperio lhe concedem, sem interferencia de sua mulher, ou de outra qualquer pessoa, e neste direito se conserva, exercendo os deveres de sua vida publica e particular, sem dominio de terceiro ; e para obviar qualquer eventualidade tendo-se assignado até agora José Bernardo de Sena, de hoje em diante se assignará José Bernardo de Sena Teixeira Ferro.

Recife, 27 de fevereiro de 1864.

— Maximo José dos Santos Andrade cassa os poderes de procuração bastante que em 1861 passou a Elias José dos Santos Andrade e de seu substabelecimento para cobranças.

— Quem precisar de uma ama de portas a dentro, para lavar, engommar e cozinhar : dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 100, loja.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche n. 48, com frente para o lado do Corpo Santo : a tratar no armazem por baixo.

— Dá-se 2:400$ a juros, ou todo ou a metade, com hypotheca em algum predio nesta cidade : na rua do Queimado n. 24, se dirá quem dá.

HOTEL TROVADOR

Angelo Romeiro Pinheiro tendo comprado o muito conhecido e acreditado hotel—Trovador—sito na rua larga do Rosario n. 44, participa ao respeitavel publico que se acha provido de tudo quanto é necessario para satisfazer a exigencia de qualquer freguez. Outro sim communico, que haverá nelle mesa redonda pára os assignantes e avulsos, e que fornece comida para fóra, não só para qualquer estabelecimento como para casas particulares, por preço modico e a contento. Este estabelecimento acha-se preparado para receber qualquer hospede que nelle queira assistir, para o que offerece os melhores commodos.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja, assim como o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador.

— O bacharel Maximiano Lopes Machado advoga no seu escriptorio da rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 ás 3 horas da tarde para o que for concernente ao exercicio de sua profissão.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

— Os Srs. Helvecio da Silva Monte e João de Almeida Monte Junior, vindos de Sergipe no vapor *Parahiba* que aqui chegou a 16 do corrente, tenham a bondade de annunciar suas residencias para uma pessoa que os deseja cumprimentar, e ignora aonde.

— Precisa-se de uma ama com leite : na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão atraz da matriz de Santo Antonio : para tratar do aluguel, no sitio do leão, junto a capella de S. José do Manguinho.

— Previne-se ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com os escravos pertencentes á João Nicoláo de Lessa Cavalcanti, hoje em poder de Antonio Gomes da Cunha e Silva, por quanto estando o abaixo assignado em litigio com uma letra sacada por este e aceita por aquelle, ha feito pelo juizo competente da comarca da Escada intimação ao dito João Nicoláo para que não possam ser vendidos ditos escravos sem a final decisão.

Manoel José da Costa Grillo.

Correspondencia de Portugal.

Os assignantes deste jornal, moradores no bairro da Boa-Vista, devem procurar seus numeros quando chega o vapor da Europa ; na praça da Boa-Vista, botica do Illm. Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

— Dá-se a quantia de 800$ a juros com hypotheca em casa : na rua Direita, taberna n. 6, se dirá quem dá.

Loteria extraordinaria.
Aos 10:000$000 e 3:000$000

Quinta-feira 10 de março proximo, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria á beneficio da igreja do recolhimento do Coração de Jesus de Iguarassú, pelo plano junto, approvado para as extrações das partes extraordinarias das loterias.

Este plano é superior ao que estava adoptado para as loterias extraordinarias por conter melhores e maior numero de premios, e tambem preferivel ao das loterias de fóra da provincia, porque contendo apenas 3,000 bilhetes, o dono de um terá de entrar na extracção no jogo de 3,000 numeros, quando nas outras estes nunca são em menos de 6,000, sendo que nas estrangeiras um numero premiado joga sempre contra 19 á 29 brancos, e se fôr de premio maior ficará sujeito á usura de um grande desconto (além dos da lei), não acontecendo assim com o da loteria desta provincia, que é pago com a maior promptidão.

O abaixo assignado, pois, chama a attenção do respeitavel publico para o que vem de expor, avisando que os impostos e mais beneficios resultantes da venda nesta provincia, dos bilhetes das loterias de fóra, nunca serão applicados nella, que, infelizmente, para a reconstrucção e reparos de seus templos e casas de instrucção e caridade, quasi que só tem o recurso dos beneficios de suas loterias.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

PLANO.

3000 bilhetes a 10$.	30:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 0/0	6:000$000
Liquido. . .	24:000$000
1 Premio de	10:000$000
1 Dito de	3:000$000
2 Ditos de 500$000	1:000$000
4 Ditos de 200$000	800$000
7 Ditos de 100$000	700$000
12 Ditos de 40$000	480$000
29 Ditos de 20$000	580$000
744 Ditos de 10$000	7:440$000
800 Premios.	24:000$00000
2200 Brancos.	
3000 Bilhetes.	

Dos 7 premios de 100$ dous pertencerão aos numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 10:000$.

Dos 12 ditos de 40$ dous pertencerão aos numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 3:000$.

Dos 29 ditos de 20 quatro pertencerão aos numeros mais approximados aos que obtiverem os premios de 500$.

N. B. Os premios maiores de 400$ estão sujeitos ao desconto de 4 por cento por lei provincial, e os maiores de 1:000$ ao de 12 por cento por lei geral.

Tesouraria das loterias 27 de fevereiro de 1864.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ATTENÇÃO

Fugiram do engenho Camarão, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, no dia 22 do corrente, diversos escravos, um de nome João, com os signaes seguintes : altura regular, falta de dentes do lado superior, cheio do corpo, um pouco sambudo, dedos das mãos delicados, pés seccos e compridos, pouca barba e rendido de uma virilha, sahio com um clavinote e um rolinho de fumo, levou chapéo de palha grossa de beira grande, calças de quadrinhos pretos e brancos. O segundo é um cabra de idade de 65 á 70 annos, pés grossos e grandes, as juntas dos pés grossas, uma mais que outra, soffreu uma ferida no braço direito, que não póde fechar bem a mão, cabellos annellados, tem uma rotura de um lado, é bastante alto e todo feio, tanto de rosto como de corpo, sahio tambem armado de clavinote, trages de algodão trançado e estragados : quem os apprehender, póde leva-los ao seu senhor Miguel Antonio Vieira de Mello, no referido engenho, que se gratificará com generosidade.

Lição de piano e de canto.

MADAME FANNY BOUREAU dá lições de piano e de canto : a tratar na rua Nova ns. 9 e 23, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com os Srs. Bernardo Pessoa de Vasconcellos e Vicente Ferreira Pessoa de Vasconcellos : na rua do Pilar n. 5.

— Antonio Gomes da Cunha e Silva responde a Manoel José da Silva Grillo, que se tem direito para impedir a entrega que lhe deve fazer o Sr. João Nicoláo de Lira Cavalcanti dos escravos que lhe estão hypothecados, recorra aos meios competentes, mas não venha ante o publico com annuncios intempestivos, porque não costumo fazer vendas ficticias para ficar com escravos que me são entregues por menos de metade do seu justo valor, figurando-os vendidos á parentes e amigos.... quanto á letra á que allude, os tribunaes do paiz já julgaram não ser eu mais obrigado por ella, em razão da novação que opperou com o originario devedor, aceitando hypotheca, e recebendo mais tarde os bens que lhe foram hypothecados por pagamento da mesma letra.

Anjos

No pateo do Carmo n. 22, vestem-se anjos com gosto e perfeição, sendo todos os vestuarios novos e bem ornados, que a todos agradarão á vista do gosto, e commodidade de preço.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sadia, para acabar de criar uma menina de 10 mezes, paga-se bem : na rua da Cruz n. 33, Recife.

— Os administradores da massa de Joaquim da Costa Maia convidam aos credores do mesmo para virem receber o dividendo que coube em rateio, no pateo da matriz de Santo Antonio n. 21.

— Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua estreita do Rosario, sobrado n. 8, segundo andar.

ATTENÇÃO

Francisco Garrido avisa ao respeitavel publico, que na sua casa denominada Traviata, na rua larga do Rosario n. 37, terá á disposição de hoje em diante dous bilhares de mogno competentemente preparados ; refrescos, sorvetes, etc.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia : rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

— Aluga-se o segundo andar e grande sotão do predio da rua de Apollo n. 34, tendo no andar 3 salas, 5 quartos e grande cozinha, e no sotão salas, quartos e cozinha : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica

á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço : quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Gloria n. 36.

— Precisa-se alugar um escravo para cozinhar comprar e fazer qualquer outro serviço á que for chamado, e uma escrava que saiba lavar, engommar e coser : a tratar no escriptorio da casa n. 19 da rua do Trapiche, ou no sitio Chacon, no Pôço.

— O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro mudou o seu escriptorio de advogacia da rua do Imperador n. 71 para á mesma rua n. 77, primeiro andar, e continúa a advogar no administrativo, commercio, civel, crime e ecclesiastico.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos.

Escravo fugido.

Fugio da casa do abaixo assignado, na rua da Cruz n. 33, no dia 25 de fevereiro o escravo Jacob, de nação Mina, maior de 40 annos, cujo escravo foi do engenho Ubaquinha, pertencente ao Sr. Ignacio de Barros Wanderley, termo de Serinhãem. O dito escravo soffre muito de fraldade e presume-se que está acoutado em casa da amasia, consta ter sido visto no bairro de Santo Antonio, proximo da casa do Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ; é alto, encorpado, e quando anda arrasta um pouco a perna, levou vestido calça de azulão, camisa branca e barrete vermelho na cabeça, costuma fazer chapéos, e é muito ladino : protesta-se contra quem o acoutar, e roga-se aos senhores capitães de campo a captura do dito escravo, e quem o trouxer á casa acima indicada, será recompensado. - Domingos Rodrigues de Andrade.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

ATTENÇAO

Compra-se uma escrava sadia e que seja perita cozinheira : na rua do Queimado n. 39, loja.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem, na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se Diarios a 120 rs. a libra : na rua do Rosario, taberna do Poças

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar com perfeição, ou se lhe dá o seu valor por hypotheca, ficando o serviço da mesma pelo premio : quem pretender, dirija-se á rua do Imperador, terceiro andar, n. 44.

VENDAS.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor **Jesus Christo, preso á columna.**—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez, —Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. —Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

— Vendem-se caixões vasios 1$600 : nesta typographia.

--Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para saccos, quer para roupa de escravos : grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto Frederico d'Oliveira.

— Vende-se uma taberna em Olinda, na rua de S. Bento, encruzilhada do becco de S. Pedro e Porto Seguro, com poucos fundos : a tratar na mesma, ou na rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Sr. Poças.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO!!!
Moirentique, capas e soutembarque.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de receber de Paris e de sua propria encommenda um completo sortimento de moirentique, capas e soutembarque para senhoras, fazenda a melhor que tem vindo a este mercado, os quaes vende por muito menos preço que em outra qualquer parte : na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Feijão feijão feijão.
Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.

Vende-se saccos grandes com feijão das seguintes qualidades : branco, amarello, rajado e mulatinho, mais barato que em outra qualquer parte, assim como sardinhas em barris de 1,200 por 5$000, tudo proprio para tempo de quaresma.

— Vendem-se tres casas terreas, sendo uma na rua da Matriz da Boa-Vista, com sotão e grandes commodos, a qual é foreira, uma na rua do Destino, nova, e outra na rua do Mondego, com 2 salas, 3 quartos, toda illuminada a gaz, copiar, cozinha fóra, e junto um quarto, quintal cercado, de 200 palmos de fundo, no fim tendo dous quartos, cacimba, alegrete, está reedificada, e é boa compra : convidam-se aos pretendentes queiram dirigir-se á rua da Cadeia, armazem n. 53, a fallar com o agente Euzebio, que está autorisado, e onde saberão os numeros, a ultimar-se a venda as 11 horas do dia quarta-feira 2 de março.

— Vende-se uma negrinha com 13 annos de idade, bonita figura, e com principios de costura : na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Vende-se uma taberna no largo da Soledade n. 8, com poucos fundos, propria para a pessoa que quizer se estabelecer, tem todas as vantagens, poucos fundos, commodos para familia, o aluguel da casa barato, e vende-se por não querer o dono continuar com o dito negocio.

— Vende-se de 12 á 15 pipas de muito bom mel de furo, em barris de 4º e 5º, promptos á embarcar : no armazem de deposito de aguardente, rua nova de Santa Rita n. 19.

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
O unico que mais vantagens offerece ao publico.
57 RUA DO IMPERADOR 57
DE
Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genêros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços ; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios terse recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs. a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar ; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados concerveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.

Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

— Vende-se na rua do Imperador n. 67, a historia universal, em portuguez, por Cesar Cantu, edição enriquecida de 90 estampas, em perfeito estado e boa encadernação, por 45$.

FARINHA

Vendem-se saccos com farinha igual a de Muribeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no Forte do Matto, armazem de Joaquim Francisco de Alem.

— Vende-se manteiga ingleza flar a 880 rs., dita mais baixa a 800 e 640, dita franceza a 640 e 560, banha de porco muito alva a 400 rs., castanhas e amendoas a 160, semente de coentro nova a 240 a garrafa, oleo de ricino a 480 a libra, figos novos a 200 rs., passas a 480 : no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se uma preta de nação, de meia idade, propria para o serviço domestico de casa de qualquer familia, e é boa quitandeira : a tratar na rua do Rangel n. 7, taberna.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vendem-se colchas adamascadas de superior qualidade, vindas da Suissa, a preços commodos : na rua do Crespo n. 18.

--- Vende-se farinha de milho em barricas, muito nova de excellente qualidade e preço commodo : no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzalla Velha n. 106.

Maçãas

a 3$500 a caixa, em porção se fará abatimento, cada caixa com 100 maçãas perfeitas : na rua Nova n. 8.

Cigarros

turcos a 1$ a caixa, cigarros que em outra qualquer casa vende-se por 3$: na rua Nova n. 8.

Sopa.

Verdadeira sopa julienne : na rua Nova n. 8.

— Vende-se uma armação de amarello envernisada, toda envidraçada, assim como duas prateleiras grandes de louro, proprias para armazem ou entreposto de fazendas ; tambem cede-se a loja de uma só porta larga na rua do Crespo n. 4.

— Vende-so um cavallo preto andrinho, muito gordo, anda de tudo, é da melhor fórma para uma senhora, não ha melhor : na rua do Cotovello numero 31.

Milho e farelo a 3$500

o sacco : no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

GRANDE REVOLUÇÃO NO ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! ---- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajù em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito haixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajù a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmmnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se ricos cortes de cortinados adamascados proprios para janellas e camas pelo barato preço de 9$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha do Pavão.

Para cortinados a 4$.

Vendem-se peças de cassas adamascadas com lindos florões tendo 6 varas cada peça pelo barato preço de 4$, ditas com 5 varas a 3$, sendo proprias para janellas, camas, berços etc., etc.: isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende as cambraias a 2$500 e 3$.

Vendem-se peças de cambraias brancas lavradas proprias para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$, ditas com 6 1/2 a 2$500, ditas ditas a 3$500, 4$ e 4$500, isto é pechincha: na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

---

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Loja das varas
5 — Rua do Crespo — 5

Neste estabelecimento vende-se por preços razoaveis os seguintes artigos além dos mais:

Pentes de tartaruga fino gosto – Clotilde e Imperatriz Eugenia a 12$.

Cortes de cambraia branco bordado a 15$.

Manteletes de filó preto a 15$.

Lãas de cores, covado 240 e 400 rs.

Idem infestadas a 500 rs.

Vestidos para casamento sendo de blond e moreantique.

Vestidos e capas pretas de bom gosto proprios para o presente tempo de quaresma. Além disto tem um completo sortimento de fazendas finas e grossas, as quaes se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, só avista dos compradores se justificará.

FARINHA

No armazem da Aurora Brilhante ha farinha em saccos grandes, igual a de Muribeca, a 6$500 e 7$ o sacco de dous alqueires.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Os Cases
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz curação
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,
TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

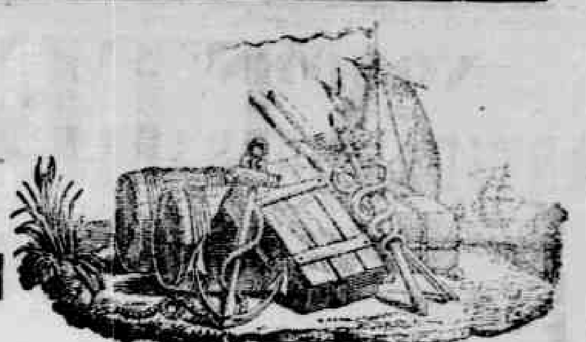
Carrinhos inglezes para crianças.

Vendem-se em casa de Mello Lobo & C., na rua da Cruz do Recife n. 63.

Para a proxima estação.

A' rua da Cadeia n. 47 loja de Pinto & Flores, vende-se lãazinhas á Clotilde gostos modernos e delicados para vestidos de senhoras, soutembarque e roupas para meninos pelo modico preço de 500 rs. o covado.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 rêis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras secas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 10$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommeda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600. 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista. pêras em calda e seccas. figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concordar com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinbeiro nestes estabelecimentos.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e . .	800
Dita hamburgueza muito nova a . .	800
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520
Queijos do reino novos a 2$500 e . .	3$000
Presuntos novos de Lamego, libra a .	480
Chouriças do reino novas, libra a .	640
Espermacete muito fino a 720, 640 e .	600
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700
Dito perola a	2$500
Dito miudinho a 2$800 e . .	3$000
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000
Ditas com biscoitos de varias qualidades.	1$400
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000
Sardinhas de Nantes, latas a . . .	320
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000
Frascos com genebra de laranja a .	1$000
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e.	560
Dito do Porto fino a 640, 720 e . . .	800
Dito branco proprio para missa a .	640
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a. . . .	5$850
Cognac verdadeiro, a garrafa por. .	1$000
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e . . .	1$000

[illegible]go muscatel e Setubal a 800 e . .	1$500
Licores finos a 800, 1$000 e . .	1$280
Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e .	3$800
Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e	2$000
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Ditas com ostras a	720
Ditas com massa de tomates . . .	600
Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Azeitonas de Elvas em frascos a .	800
Frascos com conservas a 750 e . .	800
Ditos com mostarda franceza a . .	500
Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a.	200
Tijolos de limpar a	140
Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e . . .	80
Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Ditas brancas, vindas de Lisboa, a .	320
Pevide, estrellinhas e rodinhas a . .	480
Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Sabão verdadeiro hespanhol, a libra .	400
Dito massa a 160, 200, 240 e . .	280
Alpista a 4$800 a arroba e a libra .	160
Painço a 5$ a arroba e a libra . .	200
Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
Molhos com mais de 100 cebolas a. .	1$000
Castanhas novas, a libra	160
Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. succesores.

Calçado com elastico estragado.

Borzeguins gaspiados de verniz para homem a 3$, ditos para meninos a 2$: na praça da independencia, loja do Arantes.

NOVA PECHINCHA

Custodio, Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, proprias para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 rs. o covado.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Tesouras de Guimarães para uso dos senhores cabelleireiros e logistas.

Vendem-se na loja de ferragens n. 44 na rua da Cadeia muito superiores e preço commodo.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas: na rua do Amorim n. 46.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.

Farello de Lisboa marca N ou Biato tigo a 4$ a sacca.

Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.

Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.

Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.

Caixinbas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.

Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.

Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.

...ça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.

Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.

Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.

Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.

Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.

Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.

Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.

Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.

Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 rêis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

ATTENÇAO
GRANDE PECHINCHA
27 Rua do Queimado 27

A preço de 3$ a peça.

Cortes de cambraia branca adamasceda proprias para vestido e cortinados pelo barato preço de 3$000 a peça.

Finos entremeios.

Entremeios muito finos bordados a 1$ e 1$300 cada uma peça.

Para acabar.

Finos organdys indianas padrões escuros a preço de 240 rs. cada covado para acabar.

A 1$800 a duzia.

Lenços de cambraia brancos a 1$800 cada uma duzia.

Lençoes

e cobertas a 2$000.

Fino filó.

Filó de linho bordado com toque deagua doce a preço de 400 rs. a vara.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricos cortes de moreantique preto para vestidos fazenda superior.
Cortes de vestido de seda preta com barras.
Capas pretas de seda bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$.
Capas de seda preta com mangas ricamente enfeitadas.
Soutembarques de seda preta e casemira de côr com lindos enfeites.
Zuavos de seda preta de muito gosto.
Pannos pretos, casemiras pretas, setim preto, grosdenaple preto de diversas qualidades tudo superior.
Chapéos de palha d'Italia para menina ricamente enfeitados de 7$ a 12$.
Camisas para homem francezas e inglezas de algodão e de linho.
Atoalhado de linho fazenda superior.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi para senhoras.
Na mesma casa tem grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão que tudo se vende por muito commodo preço.
Chegaram tambem a excellentes

ESTEIRAS PARA SALAS.

Na rua do Queimado n. 11.

LOJA DO PAVAO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas á 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas á imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa á 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys á 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito finas proprias para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Panno preto á 2$000.

Vende o Pavão:.

Vendem-se panno preto muito encorpado a 2$0000 o covado, dito a 2$500, 3$000 e 4$000, casimira preta muito fina a 1$800, 2$000, 2$200 e 3$000, isto para apurar dinheiro na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Lima.

As calças do Pavão.

Vendem-se superiores calças de casimira preta a 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 rs., paeltots sobrecasacos de panno preto a 12$000 rs., ditos saccos a 7$000 rs., coletes de casimira preta a 4$500 e 5$000 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado.

Vendem-se algodãozinho americano com 8 palmos de largura para lençoes, toalhas, etc. etc. etc., a 1$000 rs. a vara, ditos estreitos a 5 $000, 6$000, 7$000 e 8$000 rs. a peça, sendo muito boa fazenda, peças de mandapolão, por preço muito razoavel, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos pretos do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de grosdenaples preto com ricos enfeites de veludo, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um, na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60.

Lãazinhas Victoria.

Na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas Victoria tendo 4 palmos de largura com lindas palmas de seda pelo barato preço de 800 rs. o covado, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão.

A' 20$000.

Vendem-se ricos soutembarques pretos ricamente enfeitados a 20$000 cada um, ricos manteletes pretos, grandes a imitação de capas pelo baratissimo preço de 20$000 rs. cada um, só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$000 rs., ditos muito finos de crepom a 6$000, 7$000 e 8$000 rs., ditos lisos a 4$500 rs., muito finos a 5$000 rs., só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O brim do Pavão.

Vendem-se brim de linho puro com quadrinhos proprios para calça e paletots, pelo preço de 500 e 600 rs. cada covado, sendo fazenda que sempre se vendeu por mais dinheiro; à rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãazinhas á 320 rs.

Só o Pavão.

Vende-sem lãazinha matizadas proprias para vestido sendo padrões miudinhos e grandes, sendo fazenda muito encorpada e que se póde lavar perfeitamente, como se lava a chita e não desbota, sahindo esta fazenda mais barata em proporção do preço por que se vende a chita; isto na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de côres mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é à loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas baratissimas.

Vende-se alpaca preta fina a 500, 600, 800 e 1$ o covado, sarja de lãa para calça e paletots a 640 e 800 rs. o covado, bombazina preta fina para paletots a 1$400, lãazinhas pretas proprias para luto para vestidos e roupa de meninos por ser muito fina a 720 o covado, merinó fino enfestado a 2$500 e 3$, dito de cordão para paletots e calças a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara.

Grosdenaple preto da Arara a 1$400 o covado.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 1$400, 1$600 o covado, dito muito bom a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado, sarja preta hespanhola o melhor que tem vindo: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende panno fino a 1$600 o covado,

Vende-se panno fino para calça e paletot a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, 3$500 e 4$, dito muito superior a 6$ e 8$ o corte: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas de cores fixas para vestido a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 240 e 280 rs. o covado,

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas finas transparentes a 400 e 500 rs., ditas ditas a Maria Pia com palmas de seda a 500 rs., filó de linho de cores para vestidos a 160 rs. o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n 56 de Mendes Guimarães.

Chitas de coberta da Arara a 320 rs. o covado.

Vende-se lindos gostos de chitas para cobertas de côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, dito de lãa e seda a 2$: na rua da Imperatriz na loja e armazem da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 500 rs.

Vende-se sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas de quadrinhos a 800 rs., lãas especiaes com 4 palmos de largura com palmas de seda para vestidos a 800 rs. o covado, lenços brancos a 200 cada um: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os manteletes e capas pretas.

Vende-se manteletes pretos ricamente enfeitados de grosdenaple, soutembarque pretos de grosdenaple ricamente enfeitados por preço baratissimo: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots pretos de alpaca a 3$, 3$500, ditos de panno fino a 5$ e 6$, ditos a 8$, 10$ e 12$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores a 6$, calças feitas de meia casemira a 2$, ditas de brim e ganga a 2$, ditas de casemira a 3$500, 5$ e 6$, ditas pretas a 4$, 5$ e 6$, seroulas francezas a 1$600, ditas de linho a 1$800 e 2$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas de cordão e de linho a 2$600 e 3$, roupa feita só se vende barato na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa a 2$.

Vende-se cortes de cassa francezes a 2$, riscados francezes um corte com 14 covados a 3$, cobertores de algodão a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende madapolão enfestado a 4$.

Vende um novo madapolão francez enfestado muito bom para camisas a 4$ e 4$500, algodão tambem se vende barato, bramante de linho, brim de linho trançado para calças a 1$ e 1$280 a vara, bretanha de linho, brim liso para lençóes a 440, 500, 640 e 720 rs. a vara, destas pechinchas só na Arara rua da Imperatriz n. 56 loja de Mendes Guimarães.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vende-se cassas para vestidos a 200 e 240 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões crinoline de arcos a 3$.

Vende-se balões crinoline de arcos americanos de todos os tamanhos de 15, 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 4$, ditos á novidade a 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

GRANULOS E XAROPE
D'HYDROCOTYLE ASIATICA
DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

— Vende-se uma victoria com pouco uso: na rua da Florentina n. 14.

AGENCIA DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

PINTURA

Branco em maça,

Vende-se em latas de 28 libras o melhor que pode haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Está fugida a escrava Maria do Rosario, foi escrava do senhor do engenho Sant'Anna, e do Sr. Bernardo Rodrigues Pinheiro, em Fóra de Portas, a qual tem os signaes seguintes: é crioula, baixa, tem o dedo grande da mão esquerda de menos por causa de um panaricio: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura; e quem a pegar, leve-a á rua da Senzalla Velha n. 94, que será compensado.

Escravo fugido.

Roga-se a todas as autoridades desta praça e fóra della, e todos os capitães de campo, que da rua larga do Rosario n. 25 fugio o caboclo de nome Vicente, baixo e cheio do corpo, falla fina e descançada, pouca barba na ponta do queixo, e com um pequeno bigode, representa ter 26 annos, consta andar no bairro da Boa-Vista: a pessoa que o apprehender, leve-o á dita casa, que será recompensado generosamente.

ATTENÇÃO.

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar sempre pelo Barro, Giquiá, Afogados, etc., em sambas, e as vezes costuma embriagar-se bastante por gostar de beber: portanto, roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo o especial favor de o apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor, o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Tornou a fugir a escrava Justina, de idade 24 annos pouco mais ou menos, levou 6 vestidos de chita e 2 chales, sendo um preto, falla descançada, anda de vagar e costuma repartir o cabello: quem a pegar leve-a á rua da Esperança n. 74, que se recompensa.

LISTA GERAL. 80.ª

DOS PREMIOS DA 6.ª PARTE DA 2.ª LOTERIA, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 537 DE 21 DE JUNHO DE 1862, PARA PAGAMENTO DE DESPEZAS JÁ FEITAS COM O TRATAMENTO DE ENFERMOS POBRES REMETTIDOS PELA POLICIA, EXTRAHIDA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	176	40$	328	5$	484	40$	671	5$	814	5$	954	5$
10	—	80	5$	29	—	85	20$	80	—	15	10$	55	—
11	—	81	—	30	—	500	5$	81	—	16	5$	58	—
12	—	85	20$	47	—	3	—	87	—	17	—	60	—
17	—	89	5$	51	—	4	—	92	—	20	—	68	—
20	—	90	—	52	—	9	—	700	—	24	—	72	—
22	—	97	—	53	—	10	—	1	—	25	—	74	—
23	—	205	—	54	—	11	—	3	—	27	—	76	—
25	100$	6	—	55	—	15	—	4	—	35	—	78	—
27	5$	7	—	56	—	16	—	8	—	38	—	83	—
32	—	9	—	58	—	27	—	10	10$	43	—	86	—
37	—	11	—	59	—	30	—	12	5$	45	—	87	—
41	—	23	—	64	—	35	—	14	—	47	—	88	10$
42	—	25	10$	68	—	41	—	15	—	48	—	95	5$
45	—	27	5$	69	—	45	—	19	—	49	—	96	—
48	—	29	—	75	—	46	—	21	—	50	—	97	—
52	10$	30	—	76	—	51	10$	27	—	53	—	99	—
59	5$	33	—	81	—	52	5$	28	—	54	—	1000	—
65	—	34	—	83	—	56	—	29	—	57	—	6	—
66	—	37	10$	88	—	60	—	32	—	63	—	7	—
69	—	40	5$	93	—	71	—	33	10$	64	—	11	—
77	20$	42	10$	97	—	76	—	34	5$	65	—	13	—
81	5$	44	5$	99	—	77	—	36	—	66	—	22	—
83	—	45	—	402	—	81	—	37	—	69	10$	23	—
89	—	46	—	4	—	82	—	39	—	76	5$	25	—
90	—	48	—	6	—	85	—	43	—	82	—	26	—
91	—	54	—	9	—	87	—	44	—	83	—	28	—
92	—	55	—	12	—	96	—	45	—	86	—	30	—
102	—	56	—	14	—	99	—	46	—	87	—	32	—
7	—	60	—	17	—	600	—	49	—	88	—	36	—
8	—	62	—	19	—	1	—	50	—	91	—	41	—
9	—	66	—	20	—	2	—	54	—	93	—	52	—
12	—	67	—	22	—	6	—	56	—	94	—	54	—
16	—	69	—	23	—	10	—	62	—	95	40$	58	—
17	—	71	—	25	—	12	—	65	—	98	5$	59	—
21	—	75	—	27	—	14	—	66	—	902	—	60	—
23	—	78	—	29	—	16	—	67	—	3	—	63	—
25	—	79	—	33	—	19	—	69	—	5	—	67	—
27	—	81	—	34	—	21	—	70	—	10	—	69	—
31	—	82	—	40	—	22	—	73	—	13	—	76	—
36	—	85	—	43	—	27	—	74	—	15	—	78	—
38	—	90	—	45	—	34	—	75	—	17	—	81	—
40	—	95	—	46	—	37	—	78	—	18	—	84	—
43	—	96	—	47	—	38	—	81	—	20	—	86	—
49	—	303	—	48	—	43	—	86	—	26	—	93	—
50	—	5	—	49	—	44	—	90	—	29	—	97	—
54	—	11	—	51	—	47	—	91	—	32	—	98	—
55	—	14	—	57	—	51	—	94	—	34	—	99	—
56	—	16	—	67	—	53	—	95	—	36	—	1109	—
57	—	18	—	68	—	59	—	96	—	37	—	10	—
60	—	19	—	74	—	62	—	802	—	38	—	12	—
74	—	25	—	75	—	66	—	3	—	45	—	13	—
75	—	27	—	77	—	68	—	9	—	46	—	14	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1118	5$	1271	5$	1441	5$	1597	5$	1749	5$	1905	5$	2066	5$
19	—	72	—	42	—	1600	10$	50	—	13	—	67	—
20	—	75	—	44	—	2	5$	52	—	15	—	72	—
25	—	80	—	48	—	5	—	56	—	16	—	75	—
33	—	88	—	59	—	8	—	65	—	22	—	76	—
38	—	89	—	60	—	13	—	68	—	23	—	77	—
48	40$	90	—	61	—	14	300$	72	—	27	—	81	—
49	5$	91	—	71	—	16	5$	75	—	36	—	85	—
51	—	93	—	76	—	18	—	76	—	39	—	87	—
55	—	1300	—	79	—	20	—	80	—	41	—	90	—
58	—	8	—	88	—	22	—	82	—	45	—	93	—
61	—	12	—	93	—	28	—	83	—	47	—	94	—
62	—	14	—	96	—	29	—	85	—	48	10$	97	—
66	—	16	—	97	—	33	—	89	—	51	5$	98	—
67	—	18	—	1501	—	38	10$	97	—	57	—	2100	—
69	—	19	—	2	—	40	5$	1802	—	59	—	1	—
70	—	28	—	3	—	42	—	3	—	61	—	23	—
74	—	29	—	7	—	43	—	9	—	62	—	24	—
75	—	34	—	9	—	44	—	14	—	65	—	27	—
78	—	36	—	10	—	45	—	15	—	66	—	29	—
79	—	42	—	14	—	46	—	17	—	68	—	30	—
80	—	44	—	15	10$	55	—	18	—	69	10$	34	—
81	—	45	—	16	5$	58	—	23	—	70	5$	38	—
82	—	46	—	18	—	65	—	26	—	71	—	41	—
84	—	50	—	20	—	74	—	28	—	75	—	44	—
85	—	53	—	21	—	76	—	37	—	77	—	47	10$
86	—	55	—	26	—	78	—	42	—	80	—	48	5$
89	—	66	—	31	—	79	—	44	20$	83	—	52	—
90	—	67	—	35	—	83	—	47	5$	95	—	53	—
92	—	69	—	36	—	89	—	48	—	96	—	55	—
95	—	72	—	37	—	91	—	49	—	98	—	57	—
96	—	73	10$	38	—	94	—	50	—	2004	—	59	—
97	—	75	5$	43	—	96	—	52	—	5	—	61	—
1201	—	77	—	48	—	99	—	53	—	10	100$	63	—
2	—	78	—	50	—	1702	—	54	—	11	5$	70	—
6	—	83	—	53	—	3	—	56	—	15	—	71	—
7	—	88	—	55	—	4	—	65	—	16	—	73	—
12	—	93	—	56	—	8	—	66	—	17	—	74	—
13	—	94	—	60	—	9	—	70	20$	23	—	79	—
15	—	1407	—	63	—	13	10$	71	10$	24	—	82	—
16	—	9	—	65	—	18	5$	73	5$	28	—	88	—
18	—	10	—	66	—	25	—	74	—	29	—	90	—
24	—	14	—	67	—	27	—	77	—	32	—	95	—
28	—	15	40$	73	—	31	—	83	—	36	—	96	600$
35	—	19	5$	77	—	32	—	84	—	39	—	99	5$
36	—	23	—	79	—	33	—	87	—	42	—	2201	—
43	—	25	—	80	—	35	—	93	—	46	—	5	—
45	—	33	—	83	—	36	—	95	—	47	—	19	—
54	—	35	—	85	—	41	—	96	—	50	—	22	—
57	—	36	—	86	—	42	—	97	10$	56	—	25	20$
60	—	39	—	91	—	46	—	98	5$	61	—	26	5$
62	—	40	—	93	—	48	—	1903	—	65	—	29	—
67	—												

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2238	20$	2388	5$	2549	5$	2709	5$	2856	5$	3042	5$	3211	5$
40	5$	93	—	56	—	10	—	57	—	44	—	13	—
43	—	95	—	57	—	11	—	67	—	48	40$	14	—
50	—	98	20$	64	—	12	—	70	10$	51	5$	16	—
51	—	2400	5$	66	—	16	—	74	5$	54	—	22	—
52	—	1	—	68	—	19	—	78	10$	55	—	23	—
60	—	5	—	69	—	20	—	79	5$	59	—	28	—
62	—	6	—	70	—	22	—	82	—	60	—	30	—
65	1:200$	8	—	71	—	23	—	83	—	67	—	32	—
67	5$	14	—	77	—	26	—	97	—	71	—	46	—
69	—	15	—	78	—	27	—	98	—	75	—	50	—
77	—	17	—	79	—	28	—	99	—	77	—	51	—
78	—	18	—	80	—	30	10$	2901	—	80	—	55	—
79	—	20	—	81	—	33	5$	2	—	81	—	59	—
83	—	25	—	85	—	41	—	3	—	82	—	71	10$
88	—	27	—	86	10$	42	—	6	—	85	—	72	5$
90	—	30	—	87	5$	43	—	18	—	86	—	73	20$
91	—	31	—	88	—	45	—	19	—	87	—	83	5$
92	—	35	—	89	—	48	—	23	—	90	—	86	20$
95	—	36	—	91	—	50	—	29	5:000$	93	—	89	10$
96	—	41	—	93	—	52	—	32	5$	94	—	90	5$
97	—	44	—	98	—	53	—	34	—	97	—	91	—
99	—	45	—	2600	—	61	—	37	—	3124	—	99	—
2301	—	48	—	3	—	62	—	39	—	34	—	3305	—
4	—	53	20$	5	—	67	—	45	—	36	—	14	—
5	—	54	5$	7	—	68	—	46	—	38	—	18	—
9	—	55	—	14	—	70	—	53	—	44	—	19	—
14	—	56	—	15	—	73	—	62	40$	51	—	21	—
18	—	62	100$	18	—	77	—	65	5$	53	—	23	—
22	—	70	10$	19	—	83	—	68	—	54	—	28	—
23	—	72	5$	20	—	88	—	69	—	57	10$	29	—
26	—	74	—	22	—	90	—	72	—	59	5$	36	—
27	—	81	—	25	—	94	—	73	—	61	—	39	—
30	—	83	20$	35	—	95	—	77	—	62	—	40	—
35	—	84	5$	40	—	96	—	89	—	66	—	42	—
36	—	85	—	47	—	97	—	91	—	67	—	46	—
38	—	87	—	48	—	2810	—	94	—	71	—	48	—
41	—	98	—	49	—	13	—	3001	—	73	—	49	—
42	—	99	—	54	—	23	—	3	—	75	—	53	—
44	—	2506	—	68	—	24	—	6	—	76	—	56	—
49	—	7	—	75	—	27	—	7	—	77	—	62	—
51	—	13	—	79	—	29	—	8	—	78	—	64	10$
54	—	16	—	84	—	33	—	9	—	79	—	74	5$
62	—	17	—	85	—	35	—	16	—	80	—	75	—
64	—	23	—	88	10$	38	—	18	—	85	20$	81	—
68	—	28	—	89	5$	40	—	19	40$	94	5$	86	—
70	—	29	20$	91	—	43	—	21	5$	95	—	89	—
73	—	31	5$	96	—	46	—	23	—	98	—	91	—
74	—	35	—	99	—	48	—	25	—	3200	—	96	—
76	—	39	—	2702	100$	51	—	28	—	2	—	97	—
80	—	41	—	3	5$	53	—	38	—	5	—	98	—
87	—	43	—	4	—	54	—	41	—	6	—	3400	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1864.

LITTERATURA.

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

I

A' Delphim Maria de Oliveira Maia.

(Continuação.)

A esta coarctada fiquei silencioso, não só porque me não acudiu de prompto citação, com que sustentar o tiroteio, que tanto aprazia ao meu hospede; mas porque a palavra Cerzedello me despertou a curiosidade, que havia tantos annos, trazia encarcerada na cabeça. Assim, satisfeito de ter por onde me escapar decentemente ao erudito certame, em que por fórma nenhuma podia lutar com o velho abbade, que sabia Horacio de cór, lancei-me rijamente no salvaterio da minha recordação, e cortei cércea a difficuldade, cortando pela conversa muito sem ceremonia, e como homem acordado de subito pela lembrança de cousa, que lhe ia esquecendo, e em que lhe vae muito do seu.

— A proposito. Sr. abbade – disse pois—agora me recordo de que tenho a pedir-lhe um favor, em que ponho grandissimo empenho. Venr a ser. Ha annos, passando eu pela egreja de Cerzedello, deparei lá com um homem singular sentado na soleira da porta, onde o encontrei, sempre e invariavelmente, muitas vezes depois. Perguntei quem era, disseram-me que era o morgado da Torre de Guardizella, e que só V. S. é que sabia a fundo a historia delle. Tem duvida em me desvendar aquelle mysterio?

Eu principiara a dizer isto com os olhos fitos no abbade, seguira com elles fitos no presunto que estava comendo, e quando, ao findar, os puz de novo no meu hospede, fiquei verdadeiramente assombrado.

O velho abbade estava pallido como um cadaver, os olhos esgazeados postos em mim, a bocca semi-aberta, e hirto e immovel como se o tocara o raio. Aquella mudança tão repentina e inesperada apavorou-me. Affigurou-se-me que o abbade fôra assaltado sûbitamente por algum ataque de hemipelegia, que daquella maneira o transformara. Passado o primeiro assombro, ia a erguer-me, mas viu-o descahir para as costas da cadeira, pender a fronte para o peito, e cobrir o rosto com as mãos.

Assim esteve alguns minutos, em que eu o não larguei de debaixo dos olhos, assombrado como estava por aquella inexplicavel novidade. Ao cabo delles, descobriu o rosto cadaverico e desfigurado, e fitando em mim os olhos magoados, disse-me em voz sumida e dolorosa:

— Ah! meu amigo, não sabe o mal que involuntariamente me fez. Por hoje, dê-me licença, mas não posso acompanha-lo mais. Preciso de recolher ao meu quarto. Em compensação desta descortezia forçada, prometto contar-lhe amanhãa a historia que me pede.

Assim dizendo, sahiu da sala, sem dizer mais palavra.

Estive bem meia hora abysmado no assombro, que me causara aquella afflicção inexplicavel, sem que me apparecesse algum dos criados. Por fim entrou a ama, trazendo o café. Enviezei á surrelfa a vista para ella. Tinha cara dolorosa, e nos olhos signal de lagrimas. Não ousei levantar mais os meus, nem abrir a bocca para perguntar o que tinha o abbade. Sentia-me réu de lesa-felicidade, daquella felicidade tão pura e tão suave, que eu perturbara com a minha amaldiçoada curiosidade, a qual sem o eu saber, tinha o negregado sestro de ser para o excellente abbade de Gandarella, o que foi o Mané, Thacel, Pharés para o devasso Balthazar.

Acurvado ao peso do crime daquelle meu desastrado condão, tomei silencioso o café, scismando no modo de sahir daquella casa airosamente, mas sem que o abbade me tornasse a pôr os olhos em cima. Depois de muito pensar, resolvi pedir ao criado que me tivesse apparelhado o cavallo logo de madrugada, e m'o puzesse fóra do paçal, pretextando querer fazer uma excursao pelos arredores antes das horas do almoço. A minha tenção era, apenas a cavallo, encaminhar logo direito para o Porto, d'onde escreveria ao abbade, desculpando-me da descortezia, e pedindo-lhe perdão do mal que involuntariamente lhe fizera. Assim, quando, á noutinha, voltei devaguear solitario por aquellas campinas, chamei o criado e disse-lh'o á puridade, peitando-o ao mesmo tempo para que não participasse a pessoa alguma a minha recommendação.

Ceei só, e deitei-me sem que o abbade apparecesse a dar-me as bôas noutes. Na casa reinava um silencio triste e melancolico; parecia haver defunto de portas a dentro. Custou-me a adormecer, e dormi desasocegadamente sob o peso da miseria daquella tristeza, que tão singularmente destoava com a alegria e felicidade, que havia antes de eu fazer aquella maldita pergunta. Quando acordei, rompia o dia. A aurora arrebolava o nascente com aquellas meigas tintas de ouro e de rosa, com que annuncia a chegada do sol; as estrellas, já sem luz, iam-se sumindo tibiamente no azul da abbobada celestial; as arvores e as flores sussurravam brandamente, agitadas pela aragem da manhãa; e os passarinhos, acordados por ella esvoaçavam d'aqui para ali no meio de sonorosa chilrada. Era a alegria da natureza a fazer-me negaças pelo que eu fizera.

Vesti-me, abri cautelosamente a porta do quarto, guiei para a da casa, que ja achei aberta, e por ella sahi para o pateo.

Imagina quanto fiquei abalado, ao encontrar ahi o abbade, sentado n'um banco de pedra, com as mãos apoiadas no castão da bengala e os olhos distrahidamente fitados na agua, que se despenhava ruidosa da bica de uma fonte, que lhe ficava fronteira! No rosto do velho liam-se os signaes da grande e afflictiva tormenta, que lhe fôra no espirito, desde que eu o não tornara a ver.

Mal me avistou, sorriu-se com bondade, e affectou alegria que não tinha.

— Então assim me queria fugir? Que mal lhe fez o pobre velho?—disse-me, levantando-se e agazalhando-me com os braços abertos.—Desculpe-me aquella descortezia de hontem; são caturrices dos setenta annos. Prometto-lhe não as renovar.

Assim dizendo, metteu-me o braço, e apoiado na bengala, dirigiu-se comigo pelo paçal abaixo. No meio d'elle e a distancia da casa, a natureza lançára como a brincar um d'esses prodigios de belleza campestre, de que foi tão prodiga para com o nosso Minho.

Eram tres enormes penedos de granito tombados uns para os outros, de maneira que formavam uma amenissima lapa, toda forrada e enflorada por um sem numero de trepadeiras de flores variegadamente coloradas, que se enroscavam sobre elles aos milhares, e d'elles se debruçavam sobre a entrada com graciosa airosidade.

De redor da lapa, haviam crescido, entre muitos arbustros rasteiros, cinco ou seis castanheiros anãos, que a assombravam deliciosamente.

Chegados áquelle sitio deleitoso, o abbade convidou-me a entrar para dentro; e em seguida sentamos-nos n'um rustico banco de cortiça, que elle ahi mandara construir.

Eu ainda não podera dizer palavra, nem atinava por onde começar a desculpa do que fizera no dia antecedente.

O abbade, depois de sentado, fitou-me distrahidamente um minuto, e em seguida disse-me com bondade, mas com tristeza, que debalde se empenhava em occultar:

— Não accuse a sua curiosidade do que hontem aconteceu, meu amigo. Ella é naturalissima; e felizmente para mim aquelles sitios não são frequentados por gente que saiba reparar no que em si fez tão profundo abalo.

De outra sorte eu já teria morrido; porque, a fallar-lhe a verdade, se muitas vezes me visse obrigado a repassar aquelles factos, não resistia de certo á impressão, que me causa o recordar-me d'elles.

Aquelle homem é um criminoso e um desgraçado, como ainda não houve outro no mundo. Deu-lhe Deus riquezas, intelligencia, esforço; dotou-o das mais nobres e mais generosas qualidades: mas deu-lhe um caracter concentrado e imaginativo, e sujeitou-o ao desespero de um terrivel amor, que d'elle, a quem tanto parecia estar promettido, fez o infeliz que vê. Attenda á historia que lhe vou narrar; é a historia d'elle, e em parte tambem a minha.

O abbade callou-se. Tinha as lagrimas a correrem-lhe em fio pelas faces abaixo. Podes fazer idéa, meu caro Delfim, como eu estaria ao ver a afflição do pobre velho, da qual, sem o querer, fôra causa.

Tinha-me de todo passado a curiosidade. Dera annos de vida para me vêr a cem leguas d'ali. Não ousei, porém, recusar-me a escutar a narração annunciada, porque sei bem que a lava d'aquelles volcões, posta em ebulição, se lhe impedem o dessafôgo, rebenta medonhamente causando assolamento total.

O abbade contou-me, pois, a sua historia. Triste e bem triste era ella de facto. Tu vaes tê-la e aprecia-la, e então imaginarás facilmente o estado em que ficou o pobre velho, depois de ter corajosamente tocado, um á um, em todos os pungentes espinhos d'aquella triste recordação.

Eis a origem da novella, que vaes lêr, e que te dedico, meu caro Delfim, com toda a effusão da antiga e enraizada amisade que sinto por ti.

II

O viajante.

O mez de março de 1809 findara invernoso e carrancudo; mas, ao segundo dia de abril, o tempo levantou, o ar apresentou-se limpido e sem nuvens, e a primavera principiou a enflorar-se e a espairecer-se com todas as suas deleitosas galas e donaires.

Desde então até o dia 18 — terça-feira — a estação, de dia e de noute, correra de fórma, que parecia apostada a realisar a primavera dos poetas.

N'esse dia, ao descahir da tarde, um viajante, montado n'um robusto cavallo preto, perpassava, a passo travado, pela nascente do rio Leça, e d'ahi seguia logo em linha recta por entre as ruinas da antiga Cinania, situadas no mais alto da planura da freguezia de Monte Cordova, e quasi á prumo sobre a margem esquerda do rio Vizella.

Era homem entre os vinte e oito e os trinta annos de edade; alto e reforçado de membros; trigueiro, e de olhos e cabellos pretos. O aspecto era nobre, marcial e severamente melancolico. Trazia na cabeça um chapéu desabado, um pouco tombado sobre os olhos; vestia um facto sobretudo de panno de mescla, talhado á ingleza, por baixo do qual se lhe via uma farda militar, forrada de branco, e de gola e canhões vermelhos, avivados tambem de branco. Trazia calçadas umas elegantes botas de canhão, armadas de duas robustas esporas de ferro. Pendia-lhe da cinta uma espada; e no arção dianteiro bifurcavam-se uns coldres, desafivelados e dispostos para em caso de necessidade poderem servir de prompto as pistolas, que dentro d'elles vinham resguardadas.

O leitor, que conhecer o local, onde jazem as ruinas da antiga Cinania, com a nascente do Leça a rebentar-lhe quasi ao sopé dos vestigios das fortificações, e que por conseguinte souber quanto o lugar é improprio para cavallaria, solitario e arredado da estrada, ao vêr atravessar por ali aquelle homem, aquella hora, a cavallo, apressado e carregado de armas, talvez imagine que se vae achar em frente de um grande criminoso, acossado pela justiça; ou, pelo menos, em face de algum louco que, como o Quixote, procurava endriagos e gigantes, onde só podia encontrar ovelhas ou moinhos de ventos.

Engana-se, porém; aquelle homem nada menos era do que isso, e, se caminhava d'aquella maneira, tinha, no estado anarchico em que se achava a provincia, sobejas razões para o fazer.

Soult, depois de ter esmagado na batalha da Corunha o exercito inglez commandado por sir John Moore, avançara sobre Portugal á testa de vinte e cinco mil soldados de Napoleão I. Ao encontrar nas margens do rio Minho resistencia sufficiente para lhe destruir uma terça parte do seu pequeno exercito, se porventura o tentasse ultrapassar, deixou ahi, em frente d'ella, tres mil homens ás ordens do general Thomiéres; e depois, por uma d'aquellas famosas manobras que lhe grangearam merecidamente a nomeada de ser o mais habil general de Napoleão, sahiu rapidamente rio ácima, atravessou-o na Barca de Birbantes, e, quando menos o esperavam, appareceu na fronteira transmontana, e invadiu Portugal pela Veiga de Chaves.

D'ahi marchou immediatamente para o Porto, enxotando desde Ruivães até Braga, e desde Braga até á Trofa, a paisanada mal armada, que se lhe oppunha em turba multa, e que o precedia com a anarchia e com os furores sanguinarios do patriotismo dementado.

Seguiu-se o assalto e a tomada do Porto no dia 29 de março. Aqui Soult parou, á espera que Napoleão lhe reforçasse o exercito, aproveitando a demora no empenho impossivel de grangear a boa vontade da nação que assolara como conquistador, e preparando os meios que julgava mais convenientes para, no fim da conquista, se ageitar com a corôa portugueza da mesma fórma que o seu collega Bernadotte conseguira ageitar-se com a da Suecia.

O exercito de Soult era pequeno de mais para conquistar um reino. Só o estado deploravel, a que Portugal tinha chegado n'aquella época, e só a admiravel inepcia dos governantes, que o principe regente deixára apoz de si ao fugir para o Brasil, é que podem explicar o facto prodigioso de terem aquelles vinte e cinco mil homens atravessado de Chaves até o Porto, por meio de uma provincia populosa, na qual até o pó das estradas lhes era hostil. Desta pequenez e desta hostilidade ferocissima e indomavel resultava que os francezes não possuiam mais do que o terreno em que punham os pés. Mal passavam, da conquista ficava-lhes apenas na retaguarda a anarchia e a desordem. D'aquella pequena horda conquistadora soldado, que se trasmalhasse, o menos que tinha a receiar dos paisanos furiosos e sublevados era o ser enforcado no ramo mais robusto da arvore, ao sopé da qual o cansaço o fizesse cahir. As autoridades, que deixavam constituidas, as pessoas gradas, em cujas casas se aposentavam ao passarem; aquellas que não partilhavam as manifestações do phrenesi tresloucado e sanguinario da populaça, eram victimas d'aquelle furor patriotico, que protestava em favor da independencia da nação, como o costuma fazer, sempre que se apodera do espirito do povo e o desenfreia do respeito á lei, insufflando-lhe a convicção de que os governantes são traidores.

A anarchia reinava, pois, feroz e assoladora em toda a provincia do Minho, sobretudo ao longo do caminho que os francezes seguiram até ao Porto. O assassinato, o incendio e a desordem permanente estavam na retaguarda dos conquistadores, tanto ou mais ferozmente ainda do que lhes estuára na frente, quando elles marchavam para a conquista. Soult, sem o querer, acrescentára ás razões que concitavam esta medonha sublevação patriotica. Persuadido de que as escaramuças sanguinolentas, que desde Chaves até ao Porto lhe tinham custado alguns milhares de soldados, haviam apavorado as multidões indisciplinadas e quasi sem armas, que eram a unica resistencia, que havia encontrado ao passar, chegou por um momento a convencer-se de que era effectivamente senhor, obedecido e temido, do norte de Portugal. Nesta cegueira começou, mal se constituio no Porto, a mandar destacamentos para differentes localidades, uns com o fim de cobrar impostos, outros para estabelecer autoridades, e todos para exercer actos da soberania, que elle julgava que lhe não disputavam. Mas estes destacamentos, mal penetravam na provincia, mal distanciavam do corpo do exercito, que occupava o Porto, achavam-se logo envolvidos por grandes massas de povo, que os guerreavam a todo o transe, que os perseguiam com ferocidade e com pertinacia, de que mal se podiam anteparar, por que os soldados de Napoleão estavam affeitos a escalar praças e a vencer batalhas, mas não a luctar com inimigos que lhes faziam fogo do alto das arvores, das quebradas dos montes, do meio das mattas, de detraz das paredes; que lhes faziam emfim a mais terrivel e a mais feroz de todas as guerras, a guerra que costumam fazer as nações desarmadas, mas bellicosas, a guerra dos guerrilhas, que é a suprema vingança dos povos, que disputam a independencia suffocada pela ambição dos estrangeiros. Assim sorprehendidos, os destacamentos francezes tinham de recuar, marchando em massa compacta, e abrindo caminho á bayoneta, sem attender aos que ficavam para traz ou feridos ou extraviados; e no ardor do resentimento dos males que esta guerra lhes causava, incendiavam as aldeias por onde passavam, assassinando ao mesmo tempo todos aquelles que tinham tido a imprudencia de se não pôrem em salvo, ao senti-los aproximar. Estes incendios e estes assassinatos exasperavam o rancor popular, que os vingava ferozmente nos inimigos que lhes cahiam nas mãos, e nas propriedades e nas pessoas, dos que lhes julgava affeiçoados. Desta sorte ao assassinato respondia o assassinato, ao incendio o incendio, azando-se de envolta com estas vinganças publicas occasiões propicias ás vinganças e rancores particulares, que, como é de uso em taes casos, se enfileiravam facilmente entre aquellas.

Desta pintura imperfeitissima do estado anarchico, em que ficavam as terras, que o exercito conquistador deixava atraz de si, ao caminhar da conquista, póde bem fazer-se idéa do quanto era perigoso viajar por ellas n'aquella occasião; e, ao mesmo tempo, fica explicado o motivo por que o viajante, que acabo de apresentar ao leitor, preferira os ermos ás estradas, armado e prevenido para as mil eventualidades, que, apezar de toda aquella sua prudencia, lhe podiam ainda assim apparecer pela frente.

Os gestos, os olhares e a corporatura d'aquelle homem convenciam, logo á primeira vista, que era elle pouco attreito a receiar perigos e muito capaz de lutar vantajosamente com elles. O caminho, que seguia sem o mais leve indicio de hesitação, evidenciava que era avezado aquellas localidades e perfeito conhecedor d'aquelles desvios. Assim, a passo travado, mas sem sobresalto ou inquietação de modos ou de olhares, atravessou elle por entre as ruinas da Cinania, tomou pela margem do rio, sem attender as escabrosidades do terreno e foi ávante até chegar a freguezia de S. Mamede de Negrellos.

Ao chegar ali, o dia tinha desapparecido de todo, e a lua cheia, esplendida e radiosa, innundava toda a campanha com a sua luz melancolica, mas clarissima. O viajante encaminhou in-continente para a ponte de pedra que ahi atravessa o rio, e que é uma dos muitos centos dellas que os romanos deixaram entre nós; e mal chegou ao outro lado, voltou o cavallo na direcção do norte, evitando, quanto podia, as estradas. Um quarto de hora depois parou no alto de uma assomada, em que de longe se vem colleando ao de leve o terreno, e rodeou os olhos em volta de si, como quem pretendia orientar-se. A direita tinha Cerzedello, e mais distante Gandarella; na frente Guardizella, e atravez d'aquella freguezia á estrada que nesse tempo communicava Guimarães com Santo Thyrso, e que se bifurcava, na Magdalena, n'um ramal para as Caldas de Vizella.

Depois de examinar um momento este panorama, o viajante voltou sobre a direita, e, deixando o caminho da aldeia, entrou para dentro de um basto pinheiral, por entre o qual foi avante, seguindo parallelamente a estrada de Santo Thyrso.

A noute, apezar de fria, estava deveras formosa. A aragem, que soprava de leste, quasi que se não sentia, e a lua illuminava aquellas formosissimas campinas e aquelles arvoredos caprichosamente copados, com uma luz tão pura e tão suave, que convidava a alma, por menos sentimental que fosse, a espairecer-se em devaneios de poesia por entre aquelles jorros de luz melancolica e dulcissima, que o amoroso astro da noute arremessava de si. O nosso cavalleiro, porém, ou por muito affeito áquelles quadros, ou por muito embebido no intento, em cuja demanda ia, mostrava não dar por tudo aquillo, seguindo sempre ávante, no mesmo passo travado, e com o mesmo desembaraço e resolução de gestos e de olhares, que tinha trazido até ali.

De repente ouvio-se o som de cornetas a grande distancia; e logo alguns tiros, e como o sussurrar longinquo de vozes. O viajante soffreou o cavallo. Achava-se então a mais de meio do pinheiral, por entre o qual se mettera. Applicou o ouvido, e pareceu-lhe que, afóra aquelle sussurro que acompanhava o som da corneta, se levantava de todas as aldeias, que o rodeavam, um certo zumbido que destoava com o silencio melancolico e suavissimo, que é uma dos mil milhares do harmonias deliciosas, de cujo aggregado é que sae a poesia fascinadora de noutes com aquella. O viajante esteve parado apenas um momento; logo deu de esporas ao cavallo, e continuou impavidamente o caminho.

(Continuar-se-ha.)

———

O QUE VAE PELO MUNDO.

Damos em seguida o relatorio apresentado ás camaras brasileiras, pelo ministro de estrangeiros:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Cumpre-me informar-vos dos negocios que correm pelo ministerio á meu cargo.

« Achareis estas informações no presente additamento ao relatorio, que era destinado para ser lido perante á assembléa geral legislativa na sua sessão do anno proximo findo.

Relações politicas.

« Dou-vos no presente relatorio conhecimento das causas que motivaram o rompimento das relações politicas entre o Brasil e a Grãa-Bretanha.

« Se por um lado é para deplorar que não tivessem tido as justas reclamações do governo imperial em Londres uma solução satisfatoria, amigavel e ao mesmo tempo honrosa para os dous paizes, por outro é lisongeiro ter de annunciar-vos a decisão favoravel que proferio sua magestade el-rei dos Belgas na questão das pretendidas offensas irrogadas á marinha de sua magestade britannica.

« Novos successos occorridos nos portos de Pernambuco e Bahia com alguns navios pertencentes aos estados seccionistas da União-Norte-Americana, reproduziram a discussão a que deu lugar a entrada de um desses navios em 1861 no porto do Maranhão.

« O governo imperial insistio na sua politica da mais rigorosa imparcialidade e neutralidade entre os dous belligerantes, sem faltar aos sentimentos de especial consideração, devidos exclusivamente ao governo federal dos Estados-Unidos como unico governo reconhecido e legitimo.

« Todas as questões que suscitaram os incidentes a que acabo de alludir, ficaram resolvidas com as novas instrucções expedidas aos presidentes das provincias, regulando definitivamente os casos em que se deve julgar violada a neutralidade, e os meios de fazer effectiva no imperio.

« As questões pendentes com a republica oriental do Uruguay, confederação argentina e Paraguay estão sob o mesmo pé em que ficaram no anno proximo findo.

« O estado estacionario destas questões é principalmente devido á situação anormal em que se acha o governo oriental em luta com uma nova rebellião, e ás graves desintelligencias por semelhante motivo, nas suas relações com a da confederação argentina.

« Em frente de taes acontecimentos conserva-se o imperio na mais completa abstenção, concorrendo sim com os seus bons officios e força moral para o restabelecimento da paz naquelles dous paizes, sem entretanto envolver-se nas lutas intestinas e dissidencias de seus vizinhos.

« Devo entretanto informar-vos que estão hoje restabelecidas as relações brasileiras em Buenos-Ayres e Assumpção, e aos respectivos agentes foram dadas as precisas instrucções para consolidarem-se as relações do Brasil com estes estados, como tanto reclamam os seus mutuos interesses.

« O governo da republica do Perú deu o seu pleno assentimento ao modo porque foram terminados, nesta côrte, os conflictos que occorreram nas provincias do Pará e do Amazonas com dous vapores peruanos.

« Desvanecidas as difficuldades internacionaes procedentes destes conflictos, acaba o governo imperial de confeccionar um regulamento provisorio, tendo ouvido o ministro daquella republica nesta côrte, para a execução, entre os dous paizes, das estipulações da convenção fluvial, de 23 de outubro de 1858.

« O governo imperial que tem tomado tanto a peito a abertura do rio Amazonas brasileiro aos barcos e commercio dos estados ribeirinhos, como o demonstram as convenções fluviaes que tem celebrado o imperio com alguns destes estados, e tem já iniciado com outros seus limitrophes;

« O governo imperial, que subvenciona, com tantos sacrificios do thesouro publico, uma companhia, com o fim de poder ser proficua aquella navegação ao commercio das proprias nações que não são ribeirinhas;

« Na convicção de que convém, quanto antes, dar maior desenvolvimento a este assumpto, no proprio interesse da producção e commercio nacional;

« Tem resolvido tornar a mesma navegação franca a todas as bandeiras.

« Depende do vosso concurso e dos meios que forem postos á disposição do governo a realisação de tão importante medida.

« Infelizmente ainda não tiveram a devida solução as negociações entaboladas com o governo da Bolivia para serem ajustados—a linha divisoria, o commercio da fronteira, e o livre transito, para os navios, subditos e cidadãos dos dous paizes, pelas aguas dos rios navegaveis que por elles correm, na parte que a cada um pertence.

« Com as demais potencias, as relações do imperio são perfeitas, procurando o governo imperial dirigi-las com o espirito de moderação e de justiça que devem caracterisar os seus actos internacionaes.

Dote de sua alteza imperial a princeza Sra. D. Januaria.

« Suas altezas imperiaes o Sr. conde e a Sra. condessa d'Aquila fizeram chegar ao conhecimento do governo imperial a resolução por elles tomada de fixarem sua residencia fóra do imperio, recebendo o dote estabelecido na lei de 29 de setembro de 1840, e no tratado matrimonial de 26 de janeiro de 1844, debaixo das seguintes condições:

« 1.ª De ser o dote pago em moeda forte;

« 2.ª De ser a importancia do dote depositada em apolices no banco do Brasil, e subrogada nas mesmas apolices a hypotheca especial que, em garantia do dote, segundo a estipulação do art. 2º da convenção addicional de 23 de abril de 1844, fôra estabelecida no morgado instituido em Napoles, e mencionada no art. 12 do referido tratado matrimonial;

« 3.ª De ser dada á suas altezas imperiaes uma compensação pelo goso que deixaram de ter dos terrenos indicados nos §§ 3º, 4º e 5º do art. 7º do mesmo tratado matrimonial.

« Em despacho de 8 de outubro de 1862 foi communicado á legação em Paris o pensamento do governo imperial sobre a resolução e condições ácima referidas, a saber

« Sobre a resolução: Que sendo incontestavel o direito de opção conferido á suas altezas imperiaes na ultima parte do art. 11 do tratado matrimonial já citado, não póde o governo imperial deixar de conformar-se com a mesma resolução.

« Quanto á 1.ª condição: Que á vista da disposição do art. 11 da lei citada de 29 de setembro de 1840, e da estipulação final do art. 11 do tratado matrimonial, o pagamento do dote deve ser realisado em moeda, segundo o padrão monetario do Brasil, fixado em 4$000 por oitava de ouro de 22 quilates.

« Quanto á 2.ª condição: O deposito do dote, convertido em apolices da nossa divida publica de 6 por cento de juros, parece ao governo que deve ter lugar antes no thesouro publico do que no banco do Brasil. E para subrogar-se nas apolices, assim depositadas, a hypotheca especial que, em garantia do mesmo dote, fôra estabelecida no morgado de Napoles, é de absoluta conveniencia que suas altezas imperiaes se dignem assignar um alvará de procuração contendo as necessarias clausulas, a fim de tornar-se a desejada subrogação authentica e explicita, e prevenirem-se quaesquer futuras duvidas.

« E quanto á 3.ª condição: Que não podendo o governo imperial, sem autorisação legislativa, attender á compensação exigida, era necessario que suas altezas imperiaes se dignassem reclama-la em devida forma para que, ouvidos o procurador da corôa e o conselho de estado, pudesse ser submettida pelo mesmo governo á deliberação da assembléa geral.

« Tendo a legação imperial em Paris communicado e conteúdo desse despacho ao Sr. conde e a Sr.ª condessa d'Aquilla, concordaram suas altezas imperiaes, com algumas pequenas modificações, nas clausulas offerecidas pelo governo imperial relativamente á hypotheca do dote: declararam que lhes parecia que a questão da compensação pela falta de goso das terras era da competencia do mesmo governo, e não do poder legislativo, ao qual só pertencia votar os fundos para esse fim necessarios: e finalmente insistiram em exigir que o pagamento do dote fosse feito segundo o padrão monetario fixado pela lei n. 59 de 8 de outubro de 1833, que regulava quando foi celebrado o tratado matrimonial, e que estabeleceu o valor do ouro na razão de 2$500 por oitava de 22 quilates, correspondente ao cambio de 43 1/5 dinheiros por 1$000; e não segundo a lei n. 401 de 11 de setembro de 1846, que dá ao ouro o valor de 4$000 por oitava de 22 quilates, o que equivale ao cambio de 27 dinheiros por 1$000. Este ultimo padrão é o que está actualmente.

« Foram ouvidas as secções reunidas do conselho de estado, de estrangeiros, justiça e fazenda sobre os dous seguintes quesitos:

« 1.º Sobre o modo do pagamento do dote;

« 2.º Sobre a compensação pela falta de goso das terras.

« Quanto ao 1.º quesito: A maioria das secções foi de parecer que o pagamento do dote devia ser feito pelo padrão monetario fixado na lei de 8 de outubro de 1833. Entendeu um Sr. conselheiro que este pagamento devia ser feito pela lei de 11 de setembro de 1846; e dous outros que a questão só podia ser resolvida pelo poder legislativo.

« Quanto ao 2.º quesito: entendeu a maioria das secções que dependia a sua solução do poder legislativo; e dous Srs. conselheiros não acharam fundamento para a compensação pedida.

« Tal é o estado em que se acha actualmente esta questão. Em quanto não fôr resolvida, continúa a prorogação da licença concedida a suas altezas imperiaes para residirem fóra do impepio.

Relações entre o Brasil e a Grãa-Bretanha.

Interrupção das relações diplomaticas.

« Conheceis, senhores, a solução que teve nesta côrte, em 5 de janeiro do corrente anno, o conflicto provocado pelo ministro de sua magestade britannica.

« Consistio a referida solução no accordo celebrado com o dito ministro para effectuar-se em Londres, sob protesto, o pagamento da quantia de que o governo britannico exigisse, como indemnisação pelos figurados prejuizos resultantes do naufragio da barca *Prince of Wales*, e para submetter-se ao julgamento de um arbitro á questão dos officiaes da fragata *Forte*.

« Celebrando aquelle accordo, é obvio que não declinou o governo imperial do incontestavel direito que lhe assistia de reclamar do governo britannico, não só uma satisfação condigna pela offensa feita á soberania territorial na captura e detenção de cinco embarcações nas aguas do imperio, como egualmente a justa reparação pelos damnos causados ao commercio brasileiro a titulo de represalias.

« Consequentemente expedio o governo imperial nesse sentido as convenientes instrucções ao ministro de Sua Magestade o Imperador na côrte de St. James; e no desempenho desta delicada commissão, empregou o mesmo ministro a possivel diligencia para conseguir que tivessem as nossas mencionadas reclamações uma solução amigavel e honrosa para os dous paizes.

« Está no dominio da publicidade, e encontra-la-heis tambem impressa neste relatorio, a nota de 5 de maio do anno proximo findo, pela qual formulou o ministro do Brasil as justas queixas do governo imperial, indicando ao mesmo tempo a solução amigavel e honrosa que poderiam ter.

« Baldados infelizmente os esforços do nosso agente, pois que o governo de sua magestade britannica, recusando-se entrar em qualquer questão relativa á justiça das represalias e ao modo por que foram levadas a effeito, declarou apenas não ter determinado taes medidas por sentimentos menos amigaveis para com Sua Magestade o Imperador do Brasil, nem pelo simples designio de aggredir o territorio do imperio, indispensavel foi que, em obediencia ás instrucções do governo imperial, désse aquelle agente por terminadas ali as suas funcções officiaes, e solicitasse os necessarios passaportes para si, sua familia e o pessoal da legação.

« Este pedido foi satisfeito a 28 de maio, retirando-se o nosso ministro para Paris, em 4 de junho, onde ficou aguardando as ordens do governo imperial.

« Nos documentos appensos á este relatorio veo reis os pormenores que precederam á interrupção das relações officiaes entre o governo imperial e a de S. M. Britannica, e o modo como se houve nesta grave questão o ministro do Brasil em Londres.

« A consequencia necessaria destes successos era a expedição de passaportes ao representante de S. M. Britannica nesta côrte.

« O Sr. Elliot, porém, antecipou-se em pedi-los para si e para os dous secretarios da legação á seu cargo, pela nota que dirigio a este ministerio em 5 de junho, expressando nessa occasião, de ordem do seu governo, o pezar de S. M. Britannica por esta interrupção temporaria das relações diplomaticas entre os dous paizes.

« A' nota a que acabo de referir-me acompanhou um despacho do principal secretario de estado, datado de 6 de junho, que offereço á vossa consideração.

« O governo de S. M. Britannica declarou que não via motivo algum para arguir, nem o seu representante no Brasil, nem o almirante que commandava as forças inglezas nesta estação, pelo cumprimento que deram ás instrucções que lhes haviam sido expedidas em outubro do anno passado.

« Tinha por unico desejo obter segurança para as pessoas e propriedades dos seus subditos que tivessem a desgraça de naufragar nas costas do Brasil, e tornar respeitadas no territorio brasileiro as pessoas dos officiaes da marinha ingleza.»

« No estado a que as cousas haviam chegado, não julgou o governo imperial conveniente discutir estas declarações, e por isso limitou-se á mandar ao Sr. Elliot os passaportes pedidos.

Arbitramento de S. M. o rei dos belgas na questão dos officiaes da fragata *Forte*.

« Submettida esta questão ao julgamento de S. M. o rei dos belgas, de conformidade com o accordo de 5 de janeiro, o mesmo augusto senhor:

« Considerando que não ficou de modo algum demonstrado que a origem do conflicto fosse devida aos agentes brasileiros, os quaes não podiam razoavelmente ter motivos para provocação;

« Considerando que os officiaes, quando foram presos, não traziam as insignias de sua classe, e que, em um ponto frequentado por tantos estrangeiros, não podiam pretender que se acreditasse em sua palavra quando declararam pertencer á marinha britannica, ao passo que nenhum indicio apparente desta qualidade corroborava a sua declaração; e que, por conseguinte, uma vez detidos, deviam submetter-se ás leis e regulamentos existentes, e não podiam ser admittidos á exigir um tratamento differente daquelle que teria sido applicado, em eguaes condições, a quaesquer outras pessoas;

« Considerando que, se não é possivel deixar de reconhecer que os incidentes que sobrevieram foram dos mais desagradaveis para os officiaes inglezes, e que o tratamento ao qual foram expostos, deveu-lhes parecer muito duro, consta todavia que, quando pela declaração do vice-consul inglez, a posição social destes officiaes foi devidamente conhecida foram logo tomadas medidas para que lhes fossem proporcionadas attenções particulares, e que em seguida ordenou-se que fossem pura e simplesmente postos em liberdade;

« Considerando que o funccionario que os mandou soltar ordenou que fossem postos em liberdade logo que isso lhe foi possivel; e que, procedendo assim, foi movido pelo desejo de poupar a estes officiaes as consequencias desagradaveis que, nos termos das leis, deviam forçosamente resultar para elles de qualquer andamento que se désse ao negocio;

« Considerando que, no seu relatorio de 6 de julho de 1862, o chefe de policia não devia sómente expôr os factos, mas tambem dar conta á autoridade superior do seu procedimento e dos motivos que o tinham levado á usar de benevolencia:

« Considerando que neste caso elle estava legitimamente autorisado para exprimir-se como o fez, sem que d'ahi se possa inferir intenção alguma malevola;

« Proferio a seguinte decisão:

« Na maneira porque as leis brasileiras foram applicadas aos officiaes inglezes, não houve, nem premeditação de offensa, nem offensa á marinha britannica »

Mediação offerecida por S. M. Fidelissima.

« Estava a melindrosa questão, de que acabo de tratar, nas circumstancias que ficam esboçadas, quando teve o governo imperial communicação da mediação offerecida pelo governo de S. M. Fidelissima para o fim de reatar as nossas interrompidas relações com a Grãa-Bretanha, e era ao mesmo tempo informado do modo por que o conde Russell se enunciára no parlamento á semelhante respeito.

« Reconheceis sem duvida, senhores, que o procedimento do governo imperial por occasião dos deploraveis acontecimentos de janeiro do anno proximo passado, e a posição que, a bem da dignidade e da autonomia nacional, teve de assumir em consequencia delles, reclamavam a maior circumspecção e o mais rigoroso escrupulo em qualquer deliberação á tomar sobre tão grave assumpto, que tivesse por objecto ceder dessa mesma posição.

« E tal foi a convicção do governo imperial neste ponto, que tratou incontinente de expressar clara e positivamente o modo por que poderia ser removida a situação desagradavel e difficil em que os referidos successos haviam collocado as relações entre o imperio e a Grãa-Bretanha.

« A nota do ministro do Brasil em Londres, a que já alludi, dirigida ao conde Russell em 5 de maio, estabeleceu definitivamente as bases possiveis para a renovação das relações dos dous paizes.

« E', pois, evidente que dessas bases não era mais licito ao governo imperial desviar-se, assim como que a mediação que dellas se afastasse não podia ser aceita, ao passo que não necessitava de prévio assentimento a que se propozesse no sentido indicado.

« Accresce ainda que, em todo caso, a iniciativa para a reconciliação, qualquer que fosse o modo por que se pretendesse effectua-la, jámais deveria partir do governo imperial; pois que para isso seria necessario estabelecer o principio estranho de que ao offendido cabe dar o primeiro passo para o offensor.

« Na hypothese vertente, a da mediação de sua magestade fidelissima, a verdade é que, ao conhecimento do governo imperial não chegara de modo authentico e official a aceitação por parte do governo britannico da mesma mediação.

« O conde Russell, por occasião de annunciar o facto ao parlamento, declarara apenas que—o *governo da rainha estimaria ver reatadas as suas relações com o do imperio*; palavras estas que seguramente não importavam uma unica aceitação expressa, ao mesmo tempo que revelavam a recusa da iniciativa no assumpto.

« Foi guiado por estas considerações, e conscio do compromisso solemne e indeclinavel contrahido para com o paiz, que o governo imperial, em resposta á obsequiosa offerta do de sua magestade fidelissima, manifestando os votos do mais profundo reconhecimento pelo interesse e sympathia que ao mesmo governo inspirara a causa brasileira, e pelo empenho que mostrava em ver removida a situação anormal em que se achavam os dous paizes, expoz resumidamente os justos motivos que aconselhavam a não ser mais açodado e explicito em pronunciar-se a respeito da mediação do que o fôra o governo britannico perante o seu parlamento.

« Referindo-se, portanto, á condição indispensavel para o restabelecimento de suas relações com a Grãa-Bretanha, declarou o governo imperial por sua vez que estimaria tambem muito ver reatadas essas relações, attendida que fosse aquella condição.

« Do que deixo exposto se infere que o governo imperial, bem que devidamente avalia-se o inequivoco testemunho de amizade e de interesse que se continha na graciosa offerta do governo fidelissimo, entendeu todavia não lhe ser possivel prescindir de apresentar á apreciação do mesmo governo as difficuldades que se oppunham a que o de S. M. o Imperador acolhesse desde logo essa offerta, como aliás desejaria.

Neutralidade do Brasil na luta entre os estados-Unidos e os que se declararam separados da União Norte-Americana.

« Nas instrucções expedidas em 1º de agosto de 1861 aos presidentes das provincias maritimas, foram estabelecidos os principios geraes de neutralidade, que deviam ser observados no Brasil durante a luta que sobreveio entre os estados norte-americanos.

« Em frente de tão grave acontecimento, não pôde o governo imperial deixar de reconhecer, nas duas partes dissidentes e em guerra, o caracter de belligerantes.

« Tomando esta deliberação, conformou-se com a politica geralmente adoptada pelas nações cultas.

« Aos navios de propriedade publica, commandados por officiaes de patente militar dos estados seccionistas, devia ser concedido o mesmo asylo outorgado aos navios de guerra dos Estados-Unidos.

« Nenhuma offensa por isso irrogava-se ao governo da União, a quem aliás ficavam reservadas as deferencias e cortezia devidas exclusivamente ao soberano legitimo.

« Guardadas estas attenções, cumpria-lhe ser imparcial para com os dous belligerantes e trata-los sôb o pé da mais perfeita egualdade.

« Nesta conformidade procederam as autoridades da provincia do Maranhão, quando ao porto desta provincia foi, no anno de 1861, prover-se de carvão e de victualhas um navio de guerra dos estados confederados.

« A discussão havida a este respeito com a legação dos Estados-Unidos nesta côrte, e o modo por que o governo imperial, em sua nota de 23 de janeiro do anno proximo passado, explicou as instrucções de 1º de agosto de 1861, habilitaram os presidentes de provincia a applicar, em todos os casos provistos, as mais sãas doutrinas de direito internacional as relações que deve ter o imperio para com os dous belligerantes.

« Os navios de propriedade particular armados em corso, pelo desfavor com que hoje são acolhidos entre as nações civilisadas, não devem ser admittidos nos portos do imperio, salvo o caso de refugio ou de arribada forçada.

« Os navios de guerra podem prover-se de todos os artigos e generos de que absolutamente careçam para proseguir em sua viagem, uma vez que não se comprehendam em alguma das classes dos que usualmente são considerados contrabando de guerra.

« Não se deve vedar os reparos que para o mesmo fim lhes sejam indispensaveis, comtanto que se não esquipem, armem ou obtenham soccorros, de qualquer natureza que seja, para hostilisar o inimigo fôra dos mares territoriaes do paiz.

« Prohibição absoluta de se servirem de qualquer porto do imperio para base de suas operações.

« Prohibição egualmente de venderem nelles as presas que houvessem feito ao inimigo em alto mar, ou de disporem de objectos dellas provenientes.

« Estes e quaesquer outros favores, concedidos a um dos belligerantes, com prejuizo do outro importariam quebra de neutralidade.

« Aos presidentes das provincias ficou reservado o prudente arbitrio de fixar o prazo dentro do qual deviam os navios de cada um dos belligerantes sahir dos portos do imperio, regulando-se neste caso pelo que dispõem os decretos de 30 de agosto de 1780 e 3 de junho de 1803, como complemento das instrucções de 1861, que, sendo nesta parte mais rigorosas quanto aos corsarios, não derogaram aquellas disposições pelo que respeita aos navios propriamente de guerra.

« Nestas circumstancias chegaram em abril e maio do corrente anno, aos portos de Pernambuco e Bahia varios vapores armados em guerra, e pertencentes aos estados confederados.

« Um destes vapores, o *Alabama*, entrou na enseada da ilha Rata, proxima da ilha de Fernando de Noronha, em 11 daquelle mez, fazendo do territorio maritimo do imperio base de suas operações hostis ao commercio dos estados federaes, aprisionando varias baleeiras destes estados e incendiando-as, depois de se apoderar dos respectivos carregamentos.

« Logo que o presidente da provincia de Pernambuco teve conhecimento destes factos, e convenceu-se, por informações das tripolações dos navios apresados levados ao Recife por um barco brasileiro, de que o commandante do presidio nem sequer protestára contra os actos praticados pelo capitão do *Alabama*, desconhecendo assim os deveres da sua posição, o destituio, mandando formar-lhe o competente processo de responsabilidade.

« Dirigindo em 27 de abril um solemne protesto ao dito capitão pelos seus desacatos e offensas á soberania e direitos do imperio, intimou-o para que se apartasse das aguas territoriaes da ilha de Fernando de Noronha e suas adjacencias, dentro de 24 horas, sendo-lhes este prazo apenas concedido para prover-se dos meios que porventura lhe fossem indispensaveis para fazer viagem.

« A intimação já o não encontrou na ilha de Fernando de Noronha; foi-lhe, porém, communicada pelo presidente da Bahia, á chegada do vapor sob seu commando ao porto desta provincia, em 11 de maio.

« Esta communicação era um aviso do desagrado com que havia incorrido pelos actos que lhe eram attribuidos, mas não podia conter a mesma comminação, que, para ser geral, dependia de instrucções e providencias que houvesse de expedir o governo imperial.

« No dia 12 de maio aportou á Bahia o vapor *Georgia*, e á Pernambuco no dia 8, o vapor *Florida*.

« Verificado o caracter de belligerantes destes vapores, permittiram-lhes os respectivos presidentes o asylo a que tinham direito, para fazerem os concertos que exigia o seu machinismo, e munirem-se das provisões de que careciam.

« Houve a maior vigilancia para que não compromettessem as condições com que lhe era concedida a hospitalidade, nem prolongassem a sua estada nos respectivos portos mais do que o tempo absolutamente necessario para, sem perigo, proseguirem em sua viagem.

« As autoridades fiscaes e de policia adoptaram, com o maior zelo e diligencia, todas as providencias para que não dispozessem de objecto algum pertencente ao outro belligerante, mandando entregar ao respectivo consul alguns insignificantes que, a despeito dessa vigilancia, haviam desembarcado.

« Tenho de informar-vos agora dos effeitos internacionaes que tiveram as differentes occurrencias a que acabo de alludir.

« O ministro dos Estados-Unidos nesta côrte, aceitando como satisfactorias as providencias adoptadas pelo governo imperial com relação ao vapor *Alabama*, reclamou desde logo contra a admissão no porto da Bahia deste vapor, depois de profligado o seu commandante pelos seus feitos na ilha de Fernando de Noronha, e dos outros que semelhantemente appareceram nas aguas do imperio, considerando a todos como piratas, fóra da lei, e indignos por isso de se lhes dispensar os deveres de humanidade.

« Este ponto da questão, entretanto, já estava sufficientemente discutido, não podendo, portanto, o governo imperial annuir a uma tal qualificação, que seria contraria aos seus precedentes, estranha inteiramente á posição do imperio como potencia neutra, e que já havia sido abandonada pelo proprio belligerante que aquelle ministro representa, não só pelo modo porque se tem havido na guerra que tanto se tem prolongado depois da scisão dos estados do sul, em abril de 1861, como pela sua propria declaração constante da nota do mesmo ministro do 1º de novembro daquelle anno,—de que não veria uma offensa á União Norte-Americana por parte do Brasil, no ponto de vista da moral e da lei universal do justo e do injusto, se, decorrido um anno daquella época, tratasse os rebeldes tambem como belligerantes.

« As arguições daquelle ministro de que tinha havido commercio de contrabando entre o vapor *Georgia* e a barca ingleza *Castor*, que se achava no porto da Bahia, de que as autoridades desta provincia e da de Pernambuco toleravam a venda criminosa de objectos pertencentes ás presas que haviam feito aquelles vapores pertencentes aos navios de sua nação; o augmento de suas guarnições com os marinheiros dos mesmos navios, levados áquellas provincias, não passaram de uma inexacta apreciação dos factos que foram completamente restabelecidos na correspondencia diplomatica trocada sobre todos estes assumptos, e pelas explicações francas e documentadas que remetteram ao governo imperial os altos funccionarios, seus immediatos delegados.

« Submettendo á vossa consideração estas peças officiaes, seria por demais occupar a vossa attenção sobre todos os incidentes desta discussão.

« O governo imperial não póde censurar o presidente da Bahia pelo procedimento que teve com o vapor *Alabama*, porque tratava-se de um conflicto que pela primeira vez se dêra nos mares territoriaes do imperio, e que exigiam, pela sua natureza e consequencias, outras providencias que não estavam na sua alçada e só podiam emanar do mesmo governo.

« A detenção daquelle vapor e de qualquer outro dos estados confederados, sob o fundamento de serem todos solidarios em seus actos, como pretendeu a legação dos Estados-Unidos, importaria tolher a um dos belligerantes o exercicio dos seus direitos, e tornar-se o Brasil por este facto alliado e cooperador do outro belligente.

« Todas estas questões ficaram resolvidas com as novas instrucções que o governo imperial se apressou a expedir em 23 de junho ultimo, regulando definitivamente os casos em que se deve julgar violada a neutralidade, e os meios de fazer effectiva no imperio.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.